Director: David Pontes **Quarta-feira, 18 de Junho de 2025** • Ano XXXVI • n.º 12.828 • Diário • Ed. Porto • Assinaturas 808 200 095 • **1,60€**

DAWOUD ABU ALKAS/REUTERS



Público

Médio Oriente

Quase 400 pessoas mortas na busca de comida em Gaza

Trump exige "rendição incondicional" do Irão

Mundo, 20 a 22

Armas como as que a PJ apreendeu a neonazis custam menos de 200 euros

Ameaça de ataque ao Parlamento alertou Judiciária para desmantelar grupo que integrava chefe da PSP

Ontem, pela primeira vez desde que há memória, a Polícia Judiciária anunciou a apreensão de armas impressas com recurso a tecnologia 3D totalmente funcionais. Estavam na posse de membros de um grupo de extrema-direita objecto da *Operação Desarme 3D*, que levou à detenção de seis elementos do Movimento Armilar Lusitano, entre eles um chefe da PSP. As armas, entre materiais e peças, têm um custo de fabrico que pode ficar entre os 100 e 200 euros, muito abaixo do preço de uma arma tradicional Sociedade, 10/11

Presidenciais

Manuel Alegre apela ao PS para apoiar já Seguro

Histórico socialista e presidente honorário apoia Seguro e diz que PS "não pode pactuar com situação de ajustes de contas" Política, 9

Exame de Português

Professores admitem que média nacional pode subir

O PÚBLICO divulga hoje a correcção do primeiro exame nacional do 12.º ano a Português, que alunos consideraram "fácil" Sociedade, 14 a 16

Habitação

Miss portuguesa tem negócio de subaluguer a imigrantes

Tentativa de despejo, por queixas de vizinhos, revela mais um caso de sobrelotação e subaluguer a imigrantes no Porto Local, 18/19

PUBLICIDADE

idealista

A app imobiliária líder em Portugal

ISNN-0872-1556

Destaque Debate do Programa do Governo

Na legislatura do cartão amarelo à imigração, Governo convoca todos para ir a jogo



Luís Montenegro volta hoje ao Parlamento, onde será chumbada a moção de rejeição apresentada pelo PCP

Discussão do programa do Governo ficou marcada pelo compromisso de diálogo com todos e com Luís Montenegro a prometer "nunca diminuir o PS". Imigração foi tema quente de uma ponta à outra do debate, que termina hoje

Filipe Santa-Bárbara, Ana Bacelar Begonha e Joana Mesquita

Foi a "jogar com os dois pés, com a cabeça" e até a "parar no peito" que Luís Montenegro entrou em campo. A metáfora futebolística é do próprio primeiro-ministro que, no Parlamento, garantiu ontem que "aproveita todos os elementos para marcar golo", mesmo quando "vê um jogador assim mais molengão". Traduzindo: todos estão convocados para ir a jogo nos quatro anos da legislatura que – já se percebeu pelas pinceladas neste debate – vai ser de mão muito firme na imigração.

No primeiro teste à governação, Montenegro disse estar à espera de um "diálogo construtivo" que só não dura os quatro anos se as oposições se juntarem numa "coligação deliberada, activa e cúmplice politicamente". Velhos hábitos são difíceis de perder, afinal, a curta legislatura passada foi recheada de sublinhados a colar o Chega e o PS.

Feito o reparo, os anúncios: a redução de 500 milhões de euros em IRS, "nas próximas semanas", a revisão da lei da nacionalidade, "nos próximos dias", e 1500 novos elementos para a GNR e PSP, até ao final do ano. Pontos que agradam, na teoria, ao extremo direito do hemiciclo, que assumiu a posição de liderança da oposição nesta legislatura.

Na primeira intervenção, André Ventura, além de dizer que o partido não vai tolerar "muito tempo este Governo" se não existirem mudanças na saúde, demorou-se a puxar pelos temas da imigração. Quer o Chega perceber se Montenegro vai ou não "impedir o reagrupamento familiar" e que mudanças prevê na lei da nacionalidade. Na resposta, a certeza de um "apertar" das regras, mas isso "não é suspender a possibilidade de haver reagrupamento familiar para imigrantes" porque, considera, "termos famílias integradas" é bom para economia e para o desenvolvimento do país.

Se há aqui um afastamento do Chega, nas alterações à lei da nacionalidade há um aproximar. O Governo prevê o "alargamento do prazo para o pedido da nacionalidade por naturalização", quer uma "demonstração da plena integração" do requerente, e adianta também, na medida mais polémica – por levantar dúvidas constitucionais – que haverá "o alargamento das situações em que pode haver a perda da nacionalidade em função de comportamentos muito graves, nomeadamente de natureza criminal".

Com o PS a acusar o Governo de inconstitucionalidade nesta matéria, há outros temas em que os socialistas estão dispostos a ir a jogo. José Luís Carneiro, futuro secretário-geral do partido, até começou por constatar que o Governo "não entrou com o pé direito", ao levar propostas que não abordou na campanha, como são os casos da saúde ou das leis laborais.

Mas, com promessas de ser uma "oposição responsável" e "construtiva", Carneiro mostrou disponibilidade para "consensos democráticos na política externa e europeia" e até mencionou que está disposto a assumir o reconhecimento do Estado da Palestina, sabendo que tal não vem no Programa do Governo.

Mas ainda tocou noutros temas. Defesa? "Acompanharemos o esforço de 2% de PIB." Justiça? "Ir bem mais longe do que os lugares-comuns." Reorganização do Estado? "Pode contar com o PS para construirmos administração pública mais motivada." Mas há uma dúvida na bancada socialista: com quem quer o Governo estabelecer o diálogo? Com o PS ou com o Chega?

Montenegro seguiu caminho a garantir que vai manter um "diálogo político" com todas as forças, mas também assegura que não se esquece das "responsabilidades históricas" e "das muitas ocasiões em que o PS teve convergências" com o PSD em aspectos fundamentais. "Não vamos nunca diminuir o PS, deixar de fazer um diálogo aberto, franco, verdadeiro, genuíno", prometeu.

Todavia, o primeiro-ministro também vincou: "Logo veremos se há novas forças a mostrar esse sentido de responsabilidade", numa referência implícita ao partido de André Ventura. "Temos fundadas dúvidas", acrescentou, sem excluir a possibilidade de convergências com a bancada mais à direita. A resposta não foi "satisfatória" para o PS, tendo Pedro Delgado Alves, líder parlamentar interino, condenado a falta de uma "resposta clara".

A desconfiança da IL

Outro dos jogadores que podem ser decisivos para desempates na legislatura é a Iniciativa Liberal, que vê motivos no Programa do Governo para sorrir, ainda que com alguma desconfiança. Carlos Guimarães Pinto desafiou Luís Montenegro a mostrar que "leva a reforma do Estado a sério". Como aviso, pediu que Montenegro "olhe para a sua esquerda e veja como as coisas podem mudar".

À esquerda, Rui Tavares, do Livre, atirou ao "pior de dois mundos" feito pela AD. "O Programa do Governo não corresponde ao que apresentou aos portugueses" e o que vem dos outros partidos não resultou do "diálogo com outros partidos", crítica repetida por vários partidos. Já o PCP, pela voz de Paulo Raimundo, notou um "cheiro a *troika*" no documento, considerando-o "uma afronta à vida difícil da maioria".

Nos deputados únicos, Mariana Mortágua, do Bloco de Esquerda, disse que o Governo multiplica "promessas vazias do PS" na habitação e chama-lhe um choque de oferta. "Chame-lhe cheque-oferta", ironizou; Filipe Sousa, do JPP, apontou uma "falha tremenda" por não haver uma única referência ao "subsídio de mobilidade" para os cidadãos das ilhas; e Inês Sousa Real, do PAN, manifestou preocupações com a violência doméstica e pediu que o executivo "não sirva laranja amarga aos portugueses".

Reforma do Estado e PRR

Na segunda parte do debate, os pro-


DANIEL ROCHA

tagonistas foram os ministros das Finanças, da Presidência, da Reforma do Estado e da Economia e Coesão Territorial. Joaquim Miranda Sarmento argumentou que a AD superou "as expectativas" em 2024 e que, agora, continua "onde sempre esteve". Mas reconheceu que este ano será mais "exigente do ponto de vista orçamental", devido à incerteza internacional. Por isso, foi cauteloso e atirou um aumento do suplemento extraordinário das pensões para o futuro: dependerá de "quando a execução orçamental tiver números mais concretos".

Já António Leitão Amaro, ministro da Presidência, centrou o seu discurso na imigração, clarificando a posição do executivo: "Não há ordenação de valor entre vidas humanas" e a "integração digna é um direito", mas "há diferenças entre direitos" e há "deveres", argumentou, admitindo mesmo que quem não cumpra "as leis e os valores constitucionais" seja deportado.

Perante as críticas do PS face à retirada de nacionalidade de cidadãos, o ministro clarificou que "não há perdas de nacionalidade nem sanções automáticas", antes "penas acessórias decididas por um juiz". O Governo está mais próximo do Chega nesta matéria, mas foi em particular contra este partido que Leitão Amaro elevou o tom, acusando-o de querer "raiva a espumar para instrumentalizar o ódio".

Por sua vez, Gonçalo Matias defendeu a grande aposta do novo Governo: a reforma do Estado e "a guerra a burocracia", que passará por uma calendarização de medidas e um programa de monitorização. Procurando sossegar os medos levantados, assegurou que não quer "reduzir funcionários". E também não assumiu parceiros preferenciais: vai negociar "com todos".

O novo responsável pela Economia, Manuel Castro Almeida, foi ao Parlamento rebater as afirmações de que o PRR estaria atrasado, anunciando que "o 7.º pedido de pagamento está pronto a ser apresentado". Reconhecendo que "o ciclo que estamos a viver não é particularmente esperançoso à escala global", o ministro defendeu que a conjuntura não pode ser "desculpa para a inacção".

Na última intervenção, Nuno Melo assinalou que o Governo tem um "plano credível" para a antecipação da meta de 2% do PIB para a Defesa, em 2025, sem detalhar que planos são esses e que serão comunicados ao PS e Chega, hoje, por Luís Montenegro.

Frases

A legislatura só não terá essa duração [quatro anos] se os dois maiores partidos da oposição assumirem entre si uma coligação deliberada, ativa e cúmplice politicamente
Luís Montenegro
Primeiro-ministro

Ou o Governo muda na saúde, ou faz alguma coisa pela saúde de quem cá está e não de quem vem para cá, ou não toleraremos muito tempo este Governo
André Ventura
Presidente do Chega

Portugal não precisa de uma motosserra, precisa de um *bulldozer* [para acabar com a burocracia]
Mário Amorim Lopes
Deputado da IL

Os consensos buscam-se, não se impõem, muito menos à revelia dos interlocutores
Rui Tavares
Co-porta-voz do Livre

O primeiro-ministro tem dito que quer planar, aquilo que desejamos é que saiba onde quer aterrar e que evite aterrar em locais impróprios para a salvaguarda dos valores democráticos
José Luís Carneiro
Deputado do PS



Razões penais

Perda de nacionalidade foi considerada inconstitucional na AR

Susete Francisco

Luís Montenegro anunciou ontem, durante o debate do Programa do Governo na Assembleia da República, que o executivo pretende avançar com restrições à Lei da Nacionalidade, prevendo o "alargamento do prazo para o pedido da nacionalidade por naturalização", mas também o "alargamento das situações em que pode haver a perda da nacionalidade em função de comportamentos muito graves, nomeadamente de natureza criminal".

A proposta agora avançada pelo primeiro-ministro não é inédita – já foi levada à Assembleia da República pela mão do Chega e não chegou a ser admitida a discussão, dado que foi declarada inconstitucional na comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

Em 2021, o Chega avançou com um projecto de lei que alterava a Lei da Nacionalidade, prevendo, entre outras questões, a retirada a nacionalidade portuguesa a cidadãos naturalizados que fossem condenados a pena efectiva superior a cinco anos de prisão. Um propósito que esbarrou logo no parecer inicial dos serviços da Assembleia da República, que alertaram para a possível inconstitucionalidade da proposta, dado que a Lei Fundamental estipula que "nenhuma pena envolve como efeito necessário a perda de quaisquer direitos civis, profissionais ou políticos".

O alerta levou o então presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, a pedir um parecer à comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais, que viria a concluir pela inconstitucionalidade da proposta – não só, mas também, por este aspecto em particular. De acordo com o documento, elaborado pela deputada socialista e antiga ministra da Administração Interna Constança Urbano de Sousa, a proposta então apresentada pelo Chega era inconstitucional.

Muito embora o projecto de lei do Chega apontasse para a perda da nacionalidade como sanção automática, para cidadãos condenados a penas superiores a cinco anos, e António Leitão Amaro, ministro da Presidência, tenha esclarecido entretanto, no debate do Programa do Governo, que neste caso não se trata de sanções automáticas, mas de "penas acessórias decididas por um juiz", a argumentação que vingou na Assembleia da República abrangerá ambos os casos, dado que invoca a criação de uma desigualdade entre os cidadãos.

"O projecto de lei, visando introduzir na lei um pressuposto obstativo da aquisição derivada da nacionalidade apenas aplicável aos indivíduos que adquirem a nacionalidade portuguesa por efeito da vontade, bem como de um regime de perda da nacionalidade apenas aplicável aos cidadãos portugueses que adquiram a nacionalidade portuguesa por naturalização, com exclusão de todos os outros portugueses, sem que esteja densificada qual a diferença objectiva da situação fáctica e jurídica subjacente que justifique a discriminação visada, viola o disposto no artigo 13 da Constituição", refere o documento. O referido artigo da Lei Fundamental determina que "todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei".

O parecer foi aprovado pela comissão de Assuntos Constitucionais e


André Ventura apresentou em 2021 um projecto que previa a perda de nacionalidade de condenados

Ferro Rodrigues determinou então a não admissibilidade da proposta.

Por outro lado, nas declarações feitas hoje na Assembleia da República, Luís Montenegro fala num "alargamento das situações em que pode haver a perda da nacionalidade". Mas, de acordo com a lei actual, esta retirada só pode ocorrer a pedido do próprio – "perdem a nacionalidade portuguesa os que, sendo nacionais de outro Estado, declarem que não querem ser portugueses" – ou em situações de atribuição ou aquisição da nacionalidade com base em documentação ou declarações falsas. "É nulo o acto que determine a atribuição, aquisição ou perda da nacionalidade portuguesa com fundamento em documentos falsos ou certificativos de factos inverídicos ou inexistentes, ou ainda em falsas declarações", refere a lei. Ou seja, a perda de nacionalidade só é admitida quando obtida de forma fraudulenta, não estando prevista nenhuma situação de perda de nacionalidade, à revelia da vontade do visado, além desta.

Espaço público

O MAL entre nós

Editorial



Pedro Candeias

O que se ficou a saber é que, algures em Portugal, há jovens ideologicamente colados à extrema-direita a praticar com armas de fingir para talvez um dia agirem

A história tinha pormenores suficientemente preocupantes para enquadrar uma conferência de imprensa conjunta entre o director nacional da Polícia Judiciária (PJ) e a directora nacional da Unidade de Contraterrorismo (UNCT) às 10h30.

O objectivo de Luís Neves e de Manuela Santos era óbvio: provocar o espanto em qualquer um de nós, avisar que o Movimento Armilar Lusitano (MAL) não é um grupelho qualquer e determinar que, por isso, não pode ser tratado como outro qualquer.

Os elementos da investigação detalhados depois justificaram todo o aparato: a *Operação Desarme 3D* apreendeu livros de Hitler, material panfletário do grupo neonazi 1143, soqueiras, facas, pistolas, caçadeiras, um sem-número de cartuchos, e também engenhos explosivos, fio detonador – e armas desenhadas em impressoras 3D com capacidade para disparar.

Isto – sobretudo, isto – é uma novidade.

Também se soube que foram detidos seis elementos do Movimento Armilar Lusitano, entre os quais um chefe da Polícia de Segurança. Mais: o canal da rede social Telegram contabilizava 900 membros e nele estão vários homens das forças de segurança que partilham conteúdos pouco recomendáveis numa democracia saudável.

Segundo Luís Neves e Manuela Santos, este Movimento Armilar Lusitano estava a "armar-se, a recrutar pessoas e a ter capacidade de treino e táctica", e a preparar-se "para fazer uma acção". Que tipo de acção? Não foi especificado.

O que se ficou a saber é que, algures em Portugal, há jovens ideologicamente colados à extrema-direita a praticar com armas de fingir para talvez um dia agirem, com mais ou menos estrondo, como aquelas milícias populares de homens camuflados que vemos nos EUA.

Tal como as coisas boas, também as más tardam em cá chegar, mas Luís Neves frisa que já por aí andam e que a radicalização de rapazes é uma realidade que Portugal tem de enfrentar. Neves já o fizera antes, quando alertou para o crescimento da violência verbal e física sobre jovens mulheres.

Segundo a PJ, as causas para os dois fenómenos são as mesmas: a manipulação, as *fake news*, alguns caminhos das redes sociais, a *dark web* e o isolamento tornam este apelo nacionalista e misógino perigosamente sedutor para os que procuram pertencer a alguma coisa. Só a educação e a informação o podem combater.

CARTAS AO DIRECTOR

Irão e Hamas vs. Israel

O Irão sabe que não tem capacidade militar para competir com o armamento norte-americano cedido a Israel. As novas tecnologias israelitas são de primeiro calibre. As guerras não se ganham com discursos inflamados e ameaças sem consequências. Os líderes religiosos iranianos não têm o direito de submeter civis a bombardeamentos cirúrgicos. O mesmo acontece com o Hamas. Por que razão os líderes iranianos e do Hamas sujeitam os seus povos a uma carnificina? Israel nunca combateu forças armadas fortes, mas chegam para estes beligerantes.
Ademar Costa, Póvoa de Varzim

Conversa fiada

Pelo que vamos ouvindo e constatando, existe – entre nós – "muita treta" e por de mais "conversa fiada", segundo o vocabulário popular, onde a paz ainda vai tendo mais campo de acção, contrastando com muitas desgraças do dia-a-dia, que poderiam ser evitadas pelo desumano e insensato homem, que cria e provoca tais desacatos e crimes. No entanto, para lá deste "paraíso ocidental", a loucura humana atingiu todos os limites do aceitável, no que concerne à paz entre todos os povos.

Pelo menos, é imperioso que se ponha termo a todos os criminosos actos perpetrados em Gaza; que Israel e o Irão se reconciliem, tal como a Rússia cesse a agressão ao povo ucraniano.
José Amaral, Vila Nova de Gaia

A decadência de Israel

O ataque que o Estado de Israel encetou contra a República do Irão, condimentado com o assassinato traiçoeiro, nos seus domicílios, de cientistas e chefes militares, é o horror na sua expressão mais tenebrosa. Em nada se distinguindo do terrorismo das seitas maléficas. Tudo é permitido, aquando um Estado executa metodicamente o genocídio do povo palestiniano. Que futuro se reserva à história de um país construído recentemente, há pouco mais de meio século, baseado numa mitologia arcaica, milenar, e promovido com uma colonização pretensamente civilizada? Afinal, a História é um pântano de terrores, de crueldades, baseada no direito ilimitado para matar, nada diferente dos terroristas de seitas criminosas.

Pobre povo israelita, conduzido para o abismo do naco de terra onde se aloja, e arrastando os vizinhos, num raio de acção de mais de mil quilómetros. A promessa do inferno, não da religião fantasmagórica, mas na realidade deste mundo.
José Manuel Jara, Lisboa

No kings!

Na sua ignorância endémica, os cidadãos dos EUA resolveram fazer alarde dela ao não perceberem que as monarquias absolutistas dos séculos XVII e XVIII nada têm que ver com as monarquias constitucionais europeia e japonesa dos dias de hoje. Existem monarquias ditatoriais – como as islâmicas? Existem sim senhor, mas metê-las todas no mesmo saco é demonstração da total falta de preparação política do cidadão americano e, mais grave, dos jornalistas e comentadores que não deviam cair no mesmo erro.

Além de que talvez seja uma obra de caridade explicar-lhes que as tão apregoadas "liberdades" americanas são muito inferiores às gozadas pelos povos governados pelas monarquias constitucionais... já para não falar dos níveis de vida destes últimos, económicos, sociais, jurídicos e penais. Muito superiores às que gozam os cidadãos do país mais rico do mundo, onde, por exemplo, é escandalosa a discrepância entre ricos e pobres. Mas devo ser ingénuo ao esperar que americanos parem para pensar e reflectir; isto está muito além das suas capacidades, como prova a eleição – por duas vezes! – do inqualificável Trump.
Elysio Correia Ribeiro, Lisboa

O voto em Seguro

Parece que parte da esquerda e do centro-esquerda acha que entre os diversos candidatos presidenciais, não havendo alternativa, terão de escolher António José Seguro, para o centro-direita e a direita não ganharem logo na primeira volta. Porque vão ganhar, e se calhar à primeira. Talvez seja pouco. Mas também não parece que seja António José Seguro, que insistiu em ser candidato presidencial, a atrair quem não é de direita. Não será assim que Belém terá um Presidente de centro-esquerda.
Augusto Küttner de Magalhães, Porto

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles **cartasdirector@publico.pt**

A opinião publicada no jornal respeita
a norma ortográfica escolhida pelos autores

ESCRITO NA PEDRA

Mas a ambição do homem é tão grande que, para satisfazer uma vontade presente, não pensa no mal que daí a algum tempo pode resultar dela
Maquiavel

O NÚMERO

10%

Só 10% dos portugueses dizem pagar por notícias *online*. Portugal tem das taxas mais baixas dos 48 países analisados.

A ocupação do que é nosso

Ainda ontem



Miguel Esteves Cardoso

As pistolas de água para esguichar turistas são agressivas e injustas: que culpa tem aquela gente ali sentada, a gozar férias depois de muitos meses de frio e escuridão?

Há uma solução mais justa. (Falarei de Lisboa porque sou lisboeta, mas a solução aplica-se a qualquer cidade invadida por turistas.) A solução – como tantas vezes na nossa História – é os portugueses fazerem exactamente o contrário do que estão a fazer.

Como muitos lisboetas, também tenho fugido das zonas de Lisboa – as mais bonitas – que estão apinhadas de turistas. Deixei de ir a Alfama e vou cada vez menos ao Chiado, mas o que mais me custa é que os meus trajectos antigos, escolhidos por muitas décadas de prazer, já não são possíveis.

O passear foi contaminado pelos desvios: o sossego agora anda por caminhos cada vez mais complicados, e tristes. O que vale é que a solução é óbvia. E se, em vez de fugir das partes mais bonitas de Lisboa, fôssemos para lá sempre que pudéssemos?

Os encantos dos arrabaldes já enjoam.

E se os lisboetas enchessem os locais mais aprazíveis de Lisboa? E se os pastéis de Belém tivessem sempre filas de lisboetas? E se a Rua Garrett pululasse de lisboetas a levar horas para tomar a bica?

E se houvesse um fundo de maneio, para o qual todos pudéssemos contribuir, que subsidiasse a ida de lisboetas da periferia ao centro da cidade? Já estou a ver o cartaz: "Venha beber um café à Brasileira que somos nós que convidamos!" Assinado: os lisboetas.

Tenho um *slogan*: "Não vamos dar baixa da Baixa." Até porque a Baixa é nossa. Lisboa é nossa. Somos nós que cá moramos. Somos nós que vamos por onde queremos.

Se a Lisboa dita turística estivesse sempre ocupada pelos habitantes, seriam os turistas que poderiam descobrir os encantos de Marvila. Porque não alargar mais um bocadinho os horizontes e descobrirem a fascinante Vila Franca de Xira?

Os turistas nem dariam pela diferença. O sol – e a nossa lendária simpatia – também brilha em Braço de Prata.

ZOOM GRÉCIA

STELIOS MISINAS/REUTERS



Mergulhador transporta um saco de recolha cheio de estacas de Cystoseira no golfo Sarónico, onde os cientistas replantam florestas subaquáticas para restaurar os habitats marinhos ao largo da ilha grega

P

publico.pt

Lisboa
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

publico@publico.pt

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Marta Moitinho Oliveira, Pedro Candeias, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editores executivos
Helena Pereira, Nuno Sousa, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus
Editor de opinião
Álvaro Vieira

Online Ana Maria Henriques, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); **Redes Sociais** Amanda Ribeiro (editora), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos **Política** David Santiago (editor), Susete Francisco (subeditora), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Adriana Castro, Ana Bacelar Begonha, Filipe Santa-Bárbara, Joana Mesquita, Liliana Borges, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Andreia Sanches (redactora principal), Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho **Local** Ana Fernandes (editora), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Sandra Silva Costa, Teresa Serafim **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Ana Brito, António Rodrigues, António Saraiva Lima, Inês Chaíça, João Ruela Ribeiro, Maria João Guimarães **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Diogo Cavaleiro, Luís Villalobos, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Aline Flor (editora), Andrea Cunha Freitas, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia) **Cultura/Ípsilon** Inês Nadais, Paula Barreiros (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luis Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **P2** Sérgio B. Gomes (editor), Bárbara Reis (redactora principal) **P3** Renata Monteiro (subeditora), Ana Marques Maia, Claudia Carvalho Silva, Mariana Durães **Fugas/Ímpar** Bárbara Wong, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Silvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre Marques **Cinecartaz** Silvia Gap de Sousa **Terroir** Ana Isabel Pereira **Multimédia** Joana Bourgard, Miguel Manso (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Manuel Roberto, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio (fotografia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, (vídeo), José Carvalheiro (*motion design*), Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Podcasts** Amílcar Correia (redactor principal e coordenador), Ruben Martins, Inês Rocha (áudio) **Infografia** Francisco Lopes (editor), Cátia Mendonça, Gabriela Pedro, José Alves **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Mariana Almeida, Nuno Moura **Newsletters e Projectos Digitais** João Pedro Pereira **Projectos Editoriais** João Mestre **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Andrea Espadinha, Cláudio Silva, Francisca Caetano, Joana Lima, José Soares **Produção** Susana Palmeirim, Valter Oliveira **Copy-desks** Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, Marta Rema, Rita Pimenta **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.
Presidente Ângelo Paupério
Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Natacha Quintela **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Sónia Manuel **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Maio **17.911 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

ASSINATURAS Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt

Espaço público

Habitação: coisas que o Governo ainda não aprendeu



Sandra Marques Pereira

Em matéria de habitação, o atual Governo aprendeu muito pouco ou fez questão de não aprender. Possivelmente, o pouco tempo da legislatura anterior permitiu-lhe fazer questão de não aprender: um ano talvez não seja suficiente para se sentir a força ameaçadora que o problema da habitação consegue hoje exercer sobre um governo. No seu atual programa – inspirado, nesta matéria, no plano "Construir Portugal" lançado em Maio de 2024 por Montenegro –, o Governo continua a imputar a responsabilidade pela persistência da crise da habitação aos governos que o antecederam, reclamando para si a resolução estrutural da questão.

O desconhecimento do que se passa a nível internacional, tanto no entendimento do problema como das soluções, é constrangedor. O Governo assume agora, no seu novo programa, uma narrativa de explicação da crise da habitação assente em dois fatores: o aumento das taxas de juro e a imigração. Não que a imigração não seja um entre inúmeros fatores que contribuíram para a pressão do mercado da habitação. Mas isolá-lo desta maneira mostra que o elevado sentido de oportunidade deste Governo se sobrepõe a quaisquer preocupações de sofisticação e rigor analíticos.

E o que é que este Governo não aprendeu ou fez questão de não aprender?

Que os incentivos à aquisição da habitação deixam de parte a maioria dos jovens, mesmo aqueles cujos pais tiveram capacidade para comprar uma casa nos concelhos que hoje têm preços incomportáveis.

Que o setor da habitação mudou profundamente desde a crise do *subprime*, que Portugal em breve deixará de ser um país de proprietários e que o mercado de arrendamento está hoje sob uma forte pressão, submetendo a maioria dos arrendatários a uma enorme vulnerabilidade.

Que o tema do controlo das rendas não é tabu, nem se alimenta de revanchismos contra a propriedade ou contra senhorios e que a sua implementação pode e deve ser bastante criteriosa.

Que qualquer política séria de arrendamento não prescinde de um conhecimento profundo da atual estrutura do sector, a começar pelo perfil dos senhorios e dimensão do seu património arrendado.

Que a habitação pública não se pode cingir aos segmentos mais carenciados, porque o problema é muito mais abrangente e não será resolvido pela oferta privada para quem os critérios de habitação acessível só residualmente serão coincidentes com os da procura.



No seu programa, o Governo continua a imputar a responsabilidade pela persistência da crise da habitação aos governos que o antecederam, reclamando para si a resolução estrutural da questão

Que o "*build-to-rent*" – um estrangeirismo que significa "construir para arrendar", uma modalidade normalmente promovida por investidores institucionais que depois se mantêm como senhorios desses empreendimentos – tem, para além de algumas virtudes, efeitos perversos que devem ser antecipados.

Que a fé na eficácia das parcerias público-privadas não se pode sobrepor, a todo o custo, ao interesse público.

Que a reforma do Estado, no caso da habitação, sendo urgente, não equivale necessariamente a "menos é mais", nem prescinde de uma clarificação das funções da administração central e das autarquias.

Que a desburocratização e simplificação dos licenciamentos não se pode fazer às custas de uma desresponsabilização do Estado e da desqualificação arquitetónica e urbanística dos resultados.

Mas parece que o Governo também (ainda) não terá aprendido que não é recomendável assumir uma bandeira da extrema-direita para remasterizar a sua narrativa da crise da habitação. Nem tão pouco continuar a fazer o jogo da antagonização partidária elementar, atribuindo todos os fracassos aos seus adversários políticos e assumindo um potencial salvífico ilimitado. Em suma, esperemos que o Governo aprenda rapidamente que o momento exige uma enorme responsabilidade a todas as instituições democráticas, a começar por si próprio.

Investigadora Dinâmia'Cet-Iscte-IUL

Lobby sem lei: a urgência que Portugal continua a ignorar



Sofia Cartó

Estamos em 2025 e Portugal é uma das últimas democracias europeias sem uma lei que regule a representação de interesses legítimos. Esta é uma lacuna legislativa que compromete a transparência nas relações entre os setores público e privado, alimenta a perceção de opacidade na tomada de decisões políticas e distancia-nos das melhores práticas europeias.

O debate sobre esta matéria não é novo. Desde 2016 que a regulamentação do *lobby* está ciclicamente em discussão na Assembleia da República, tendo sido apresentadas várias propostas dos diferentes quadrantes políticos em Portugal, ao longo das últimas legislaturas. Todos os processos acabaram por ser travados. Vetados por decisão do Presidente da República, como em 2019, ou travados por uma dissolução do Parlamento, como foi o caso em 2024 e agora, em 2025, numa altura em que a vontade política conjugada dos diferentes partidos do arco da governação no Parlamento e do Governo.

É, de resto, importante reconhecer o sinal positivo dado pelo anterior Governo ao ter identificado esta regulamentação como uma prioridade legislativa. Este compromisso político criou uma expectativa legítima na sociedade civil, nas organizações e nos profissionais que atuam nesta área. O novo Governo tem agora a responsabilidade de dar continuidade a este caminho, assumindo de forma clara e inequívoca a regulamentação da representação de interesses como um pilar essencial da transparência e da boa governação. Temos um historial de sucessivas tentativas falhadas que apenas reforça a necessidade de se avançar, de forma determinada, para uma solução legislativa robusta e consensual.

A representação de interesses faz parte do funcionamento de qualquer democracia saudável. É através dela que empresas, associações, sindicatos e organizações da sociedade civil contribuem para a construção de políticas públicas mais informadas e mais eficazes. Mas essa participação deve ser transparente, regulada e acessível. É por isso que a Public Affairs Portugal defende um modelo de regulação que:

– Estabeleça um registo obrigatório e público de representantes de interesses;

– Defina regras claras de conduta e de interação com os decisores políticos;

– Reforce a transparência e a ética nas políticas públicas;

– Permita acompanhar a aplicação da lei e ajustar o modelo com base na experiência acumulada.

Regulamentar o *lobby* não é criar privilégios. É garantir igualdade de acesso, responsabilidade e clareza no processo político. Os países que já adotaram legislação nesta área – como França, Irlanda, Lituânia ou as próprias instituições da União Europeia – não perderam eficácia democrática. Pelo contrário: ganharam em confiança, previsibilidade e integridade institucional.

A ausência de regulamentação fragiliza a confiança dos cidadãos nas instituições, desincentiva a participação cívica e afasta investimentos. Num tempo em que a integridade das democracias exige respostas firmes e modernas, persistir nesta omissão é um erro político que o país já não pode continuar a suportar.

Portugal não pode continuar a adiar esta decisão. Com a exigência internacional a subir de tom, regulamentar a representação de interesses é um passo essencial para reforçar a democracia, consolidar a confiança institucional e melhorar o ambiente de negócios.

Com o início de uma nova legislatura, é fundamental que esta matéria seja assumida como prioridade. A Assembleia da República e o novo Governo devem retomar, com urgência, o processo legislativo que tantas vezes foi interrompido. A promessa de legislar sobre o *lobby* foi assumida por diversos partidos nos últimos anos. É tempo de a concretizar.

Presidente da Public Affairs Portugal

Quem pediu uma alteração à lei da greve?



Maria João Marques

Altere-se a lei da greve. Para equilibrar interesses privados com o bem comum e para impedir partidos decadentes de estrangularem o país

DANIEL ROCHA



A primeira greve conhecida ocorreu no reinado de Ramsés III. Parar de trabalhar para obter melhores condições de trabalho e melhor remuneração continuou pela Antiguidade. Na segunda metade do século XVIII, marinheiros britânicos, mineiros e estivadores de carvão organizaram-se em sindicatos informais e várias greves seguiram-se.

Durante a revolução industrial, as greves generalizaram-se. No século XIX surgiu a cultura *working class*, com os (e as; e mais as crianças) trabalhadores das indústrias. Sustentavam-se, mas raramente conseguiam sair da pobreza. Entretanto vieram os socialismos revolucionários, Marx (que se manteve toda a vida afastado dos proletários tanto quanto conseguiu), e até Leão XIII, que o novo Papa tornou famoso junto dos que nunca tinham passeado pela história da doutrina social da Igreja. E os sindicatos, claro. A greve tornou-se recurso comum nas negociações laborais.

A greve é, portanto, um hábito milenar. Não foi uma invenção comunista. Não vale a pena, em comentando uma greve, vociferar pela destruição trazida pelo esquerdismo demoníaco dos valores da sociedade judaico-cristã. Os conservadores e tradicionalistas deviam acarinhar a prática, afinal é uma realidade daquelas testadas pelo tempo, como tanto gostam, precedendo o cristianismo, o socialismo e a festa do Avante!.

Incontestável: as greves foram determinantes na hora de melhorar as condições de trabalho e os ordenados dos trabalhadores e são um bom instrumento para equilibrar o poder do fator capital com o poder do fator trabalho. É de elementar justiça e bom senso que seja mantido o direito à greve. De resto, só em sociedades com aroma questionável, normalmente notabilizando-se pela ausência de eleições e por governos de partido único (tanto de direita como de esquerda), não costuma existir direito à greve. Na União Soviética, por exemplo.

Sucede que, como em todas as histórias, não há só o lado solar. As greves foram criadas como forma de pressão e negociação para as condições laborais com empresas privadas. Os trabalhadores perdem a remuneração e, mesmo que esta seja assegurada pelo sindicato, sabem que enfraquecer em demasia a empresa equivale a enfraquecer o posto de trabalho.

No entanto, as greves não são – nem foram – só feitas para alcançar uma idílica maior justiça na repartição dos ganhos da produção entre o capital e o trabalho. Consideradas durante muito tempo pelos economistas como decisões irracionais e falhas no processo de negociação, as greves já são vistas como processos racionais dos trabalhadores – desde logo porque nem só de pão vivem os sindicalizados. As greves historicamente ocorreram para estabelecer a reputação de sindicatos, para alterar o equilíbrio futuro de poder entre estes e a empresa, por lutas internas nestas organizações, bem como por solidariedade e identificação com a luta laboral.

Vários países europeus não permitem greves no setor público, como a Alemanha e a Áustria. E outros, como a Dinamarca, limitam grandemente estas greves ou obrigam a serviços mínimos leoninos

As greves no setor público são de outra natureza. Quando os trabalhadores da administração e empresas públicas fazem greve, não prejudicam os detentores do capital. Ao invés, espatifam os bens públicos que o Estado fornece à população. Demoram os já excruciantemente lentos licenciamentos, processos de decisão, investigações judiciais, os julgamentos, as consultas nos centros de saúde e nos hospitais, a emissão de documentos, a resolução de situações com as Finanças ou Segurança Social. E um longo etc. Os serviços públicos prestados à população são interrompidos, numa bola de neve que cria problemas aos trabalhadores do setor privado, às famílias, e às empresas que são indiretamente afetadas por atrasos ou faltas dos trabalhadores.

Tudo isto é tanto mais indecoroso quanto as greves da função pública e nas empresas públicas afetam sobretudo a população mais pobre. Quem tem seguro de saúde e vai aos consultórios e hospitais privados não é afetado pelas greves do SNS, sejam de médicos, de enfermeiros ou de auxiliares. As famílias que conseguem pagar educação privada têm os filhos sempre com aulas, não expostos às ideias muito originais em se tratando de greves dos sindicatos dos professores. Também não se veem obrigados a faltar ao trabalho – e perder rendimento – para tomar conta dos petizes que afinal estão em casa e não na escola a aprender a fórmula resolvente. Quem se transporta de carro pode desesperar umas horas no trânsito, mas os trabalhadores que usam os transportes públicos apinhados e escassos são os mais castigados pelas greves nos comboios, metro, barcos ou autocarros públicos.

Muitas vezes as reivindicações de funcionários da esfera pública são justas – às vezes não são. Recordo aqui maldosamente a quantidade de greves que faziam os bastante bem pagos trabalhadores da TAP, esse sorvedouro de dinheiro dos contribuintes. Mas, em qualquer caso, são sempre feitas em cima das costas dos mais pobres. Para uma corporação aumentar os seus rendimentos, castiga-se a vida de trabalhadores que provavelmente ganham pior e estão expostos a uma maior insegurança dos postos de trabalho. As greves no setor público promovem uns poucos sangrando o bem comum.

É por esta razão que vários países europeus não permitem greves no setor público, como a Alemanha e a Áustria. E outros, como a Dinamarca, limitam grandemente estas greves ou obrigam a serviços mínimos leoninos (sem ficarem sujeitos a decisões absurdas de tribunais arbitrais, como na última greve da CP, ou a incompetência dos ministérios, como na mortífera greve do INEM). Afinal, se o Estado e os serviços públicos são essenciais, então não podem estar dependentes de humores de sindicatos e de greves. E como se podem aceitar greves em organismos que determinam a vida ou a morte de pessoas como o INEM ou qualquer estrutura da Proteção Civil?

Por cá, piora: os sindicatos da CGTP são instrumentos políticos do PCP. E quanto menor força o PCP tem no Parlamento, mais arrebitado se torna na contestação sindical.

Ora sobrepor a rua e as manifestações aos votos é muito antidemocrático. Um partido que vale três deputados não pode manter sequestrado um país, transtornar a vida de trabalhadores que votam noutro lado (talvez seja para os punir), e danificar a economia para fazer prova de vida. Altere-se a lei da greve. Para equilibrar interesses privados com o bem comum e para impedir partidos decadentes de estrangularem a vida do país e dos mais pobres.

Economista. Escreve à quarta-feira

Política Já há nove candidatos à sucessão de Rui Moreira

Pedro Duarte sela coligação no Porto com CDS, IL e independentes

O documento-base do acordo entre os três partidos é assinado hoje, mas a distribuição de lugares é apontada para outro momento. Grupo de cidadãos conta com "mais de 700" subscritores

Adriana Castro



NUNO FERREIRA SANTOS

Antigo ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte lidera a coligação que junta sociais-democratas, centristas e liberais

Com a corrida autárquica cada vez mais concorrida no Porto – já estão confirmadas pelo menos nove candidaturas, três das quais independentes –, Pedro Duarte tenta marcar a diferença ao mostrar um espaço político de centro-direita unido. Hoje, o social-democrata assina as bases de um acordo de coligação com a Iniciativa Liberal (IL) e o CDS, para que os três partidos se apresentem juntos às próximas eleições locais, com o apoio de um movimento de cidadãos, os "Independentes do Porto".

No documento, a que o PÚBLICO teve acesso, destaca-se que o projecto "possui uma intrínseca vocação de inovação e futuro", mas que "assenta também no respeito e na admiração pelo trabalho empreendido ao longo dos últimos mandatos autárquicos, que muito contribuíram para elevar o Porto a um lugar de excelência". Sucedem-se as referências a Rui Moreira e aos seus anos de governação. Agora, também a sede de campanha de Pedro Duarte, sob o mote "O Porto somos nós", que será inaugurada antes da assinatura do acordo – a que se seguirá a apresentação dos candidatos às sete juntas de freguesia –, é a mesma das candidaturas de Rui Moreira (e, antes, de Rui Rio): o número 66 da Avenida dos Aliados.

O social-democrata tenta, assim, mostrar-se como um candidato que garantirá a continuidade do projecto de Moreira, numa altura em que o vice-presidente da Câmara do Porto, Filipe Araújo – antes visto como o sucessor natural do autarca –, já entrou na corrida como candidato independente. "Não sou de partidos, sou do Porto", afirma nos seus cartazes. Isto, depois de ter recusado todos os convites feitos pelo PSD para integrar a lista.

Além dos dois parceiros de coligação, Pedro Duarte conta com um movimento de cidadãos denominado "Independentes do Porto" – de acordo com o *Jornal de Notícias*, o director de campanha de Pedro Duarte, Francisco Ramos, fundador da associação que apoiou Rui Moreira, é o primeiro subscritor do movimento, que também conta com a irmã do actual autarca, Bárbara Moreira. Rui Moreira – que celebrou um acordo de governação com o PSD nas últimas autárquicas – ainda não declarou, publicamente, apoio a qualquer um dos candidatos, mas tem sido visto em várias ocasiões ao lado de Pedro Duarte.

O candidato do PSD e ex-ministro dos Assuntos Parlamentares tem sublinhado a intenção de apresentar uma "candidatura abrangente", que "vá muito além" do partido. Por isso, o acordo de coligação define que "este é um projecto dinâmico e aberto à participação de todos os portuenses, independentemente da sua condição e das suas orientações político-ideológicas". "A adesão a este projecto não implica qualquer outro compromisso que não o propósito cívico respaldado na ambição de querer viver numa cidade melhor", lê-se no documento.

No documento que oficializa a coligação ao Porto, sucedem-se as referências à governação de Rui Moreira

A porta-voz dos "Independentes", a médica ortopedista Marta Massada, afirma que o movimento conta com "mais de 700" subscritores e destaca que "os cidadãos independentes têm tido um papel activo na vida da cidade sobretudo na última década, sempre com uma participação cívica livre e genuína, sem ambições partidárias e com um único propósito: contribuir para um Porto melhor". Para o grupo, a coligação que se formaliza hoje é vista como "uma oportunidade real de pensar o Porto com ambição, mas sem perder a ligação ao que é essencial: as pessoas".

Apesar da formalização do acordo, a distribuição dos lugares entre os três partidos não fica formalizada hoje: "Este acordo será concretizado numa coligação dos três partidos signatários, com o apoio político do movimento de cidadãos. Os termos concretos dessa coligação serão objecto de uma adenda ao presente documento."

"Primazia" a sete áreas

A candidatura, "baseada nos valores humanistas, na defesa das liberdades individuais e na garantia da igualdade de oportunidades dos portuenses", dá "primazia" a sete áreas: segurança, trânsito e mobilidade, habitação, saúde, emprego, economia e cultura. O objectivo é "proporcionar uma cidade onde cada cidadão tem condições para viver, trabalhar e crescer com dignidade e prosperidade", mas o projecto quer ter também um papel de liderança regional com impacto nacional.

Além das "bases para uma Câmara Municipal", o projecto assume a ambição de ter "um papel de liderança não apenas a nível local, mas também regional, fortalecendo o Porto como motor de desenvolvimento do Norte", promovendo "a colaboração entre municípios vizinhos e potenciando sinergias que beneficiem toda a região". "Ao reforçar a sua influência no contexto nacional, o Porto contribuirá para um país mais equilibrado e coeso, reduzindo assimetrias e promovendo um crescimento sustentável que favoreça todos os cidadãos", lê-se no acordo.

Com os liberais como parceiros, a coligação aposta "numa governação que valoriza o equilíbrio entre o crescimento económico, o desenvolvimento social e o encorajamento da vida cultural, garantindo que todos beneficiam de uma vida de qualidade". "O Porto deste projecto político é um Porto de oportunidades."

Manuel Alegre apela ao PS para que apoie já candidatura de Seguro a Belém

Ana Sá Lopes

Histórico socialista apoia Seguro e diz que PS "não pode pactuar com uma situação de ajustes de contas pessoais"

O histórico socialista Manuel Alegre, presidente honorário do PS, declara o seu apoio à candidatura de António José Seguro a Presidente da República. Em declarações ao PÚBLICO, Manuel Alegre defende que "o Partido Socialista deve pronunciar-se a favor da candidatura de António José Seguro, que é o socialista que até agora se apresentou e que está em condições de disputar a segunda volta".

"Reconheço-me no programa da sua candidatura", declara Manuel Alegre, "na defesa da ética republicana, defesa da Constituição e dos valores de Abril, o que para mim é o essencial".

O poeta que esteve ao lado de Mário Soares em todas as lutas pela implantação do PS apela ao partido do qual é presidente honorário: "Lanço um apelo ao Partido Socialista para que não demore mais tempo, para que não pactue com uma situação de ajustes de contas pessoais e que não esteja à espera de declarações de mera intenção." Para Alegre, "António José Seguro dá garantias de ser um candidato à altura das responsabilidades do Partido Socialista".

Manuel Alegre defendeu que António José Seguro se candidatasse a secretário-geral do PS em 2004 contra José Sócrates, para representar uma ala mais à esquerda. Como Seguro não quis avançar nesse ano da sucessão de Ferro Rodrigues (que se demitiu de secretário-geral em protesto por o Presidente Jorge Sampaio ter dado posse a Santana Lopes contra a opinião do PS).

Perante a recusa de Seguro em avançar contra Sócrates, Manuel Alegre decidiu ser ele, então, a protagonizar a oposição interna a Sócrates, avançando com uma candidatura a secretário-geral.



NUNO FERREIRA SANTOS

Manuel Alegre diz reconhecer-se no programa de Seguro

Em 2006, Manuel Alegre candidatou-se a Presidente da República e não foi apoiado pelo PS, que deu o apoio oficial à nova candidatura de Mário Soares a Presidente. Alegre acabaria por liderar um movimento popular e obter cerca de um milhão de votos, mais do que Mário Soares conseguiu nessas eleições que elegeram Presidente, pela primeira vez, Aníbal Cavaco Silva. Alegre voltaria a repetir a candidatura à Presidência em 2011, já com o apoio oficial do PS. Em 2014, quando António Costa desafia a liderança de Seguro, Alegre está entre os subscritores de um apelo para uma "clarificação rápida" no PS – o que favorecia Costa e desgostou Seguro.

Manuel Alegre esteve sempre ao lado de António Costa durante o tempo em que o antigo primeiro-ministro foi secretário-geral do PS e apoiou também Pedro Nuno Santos, o sucessor de Costa, que se demitiu depois da derrota nas legislativas de Maio.

António José Seguro apresentou formalmente a sua candidatura presidencial no domingo passado, nas Caldas da Rainha, a cidade onde vive. No discurso, Seguro lembrou que "não dividiu o partido" quando o podia ter feito – manteve-se em silêncio e sem críticas ao consulado de António Costa – e que, agora, vem "para unir".

PUBLICIDADE

JCDecaux

NOTA DE PESAR

Ruy Alberto Ferreira de Gouveia e Vieira

Foi com grande tristeza que recebemos a notícia, no passado dia 15 de junho, do falecimento de Ruy Vieira, Diretor-Geral da JCDecaux Portugal de 1984 a 2007.

Em nome da nossa família e das equipas da JCDecaux, apresentamos as nossas mais sinceras condolências aos seus familiares, amigos e próximos, e expressamos o nosso total apoio neste momento tão doloroso.

Ruy Vieira deixou uma marca duradoura na história da JCDecaux e tornou-se uma figura incontornável no setor da comunicação exterior em Portugal.

Sabemos bem que as palavras poderão não amenizar a dor que a sua ausência significa, guardaremos do Ruy a memória de uma personalidade profundamente humana e inspiradora.

JCDecaux

Sociedade PJ investigava grupo desde 2021

Ameaça de ataque neonazi ao Parlamento deu alerta à Judiciária

PJ surpreendida com arsenal que apreendeu. Entre os seis detidos, está um chefe da PSP, suspeito de participar em actividades terroristas



Joana Gorjão Henriques e Miguel Dantas

A milícia suspeita de actividades terroristas de pendor neonazi, que ontem foi alvo de 15 buscas e seis detenções – entre eles, um chefe da PSP, actualmente ao serviço da Polícia Municipal de Lisboa –, planeou invadir o Parlamento. Este foi um dos sinais vermelhos para as autoridades. Em conferência de imprensa, a Polícia Judiciária (PJ) anunciou ontem que deteve seis pessoas por ligações ao grupo neonazi Movimento Armilar Lusitano (MAL), descrito como se fosse uma milícia armada, e suspeitas de actividades terroristas, discriminação e incitamento ao ódio e à violência.

Na operação da Unidade Nacional de Contraterrorismo (UNCT) da PJ foram apreendidos explosivos, armas brancas e armas de fogo. Foram ainda encontradas armas desenhadas em impressoras 3D, com capacidade para disparar, algo inédito em Portugal até agora, segundo afirmou a directora da UNCT, Manuela Santos. Quatro impressoras foram apreendidas.

Há um elemento da PSP entre os detidos, confirmou a PJ. Actualmente, este agente desempenha funções de chefia na Polícia Municipal de Lisboa, tendo-lhe sido aberto um processo disciplinar pelo comandante. Reagindo ao caso, o director nacional da PSP, Luís Carrilho, disse que a lei é para ser cumprida, mas vai esperar pela investigação.

Num dos canais de Telegram deste grupo, com mais de 900 membros, partilham-se mensagens de elementos de vários outros grupos de extrema-direita. A PJ confirma que, além deste detido, há mais elementos das forças de segurança entre os membros do grupo, todos portugueses e sobretudo homens. Entre as apreensões estavam vários livros de Hitler.

"Percebemos que estavam, de facto, a armar-se, a recrutar pessoas e a ter capacidade de treino e táctica para fazer uma acção que não sabemos qual, mas que provavelmente estaria no seu horizonte", adiantou a responsável da PJ.

O PÚBLICO sabe que entre as apreensões estavam autocolantes e bandeiras do grupo neonazi 1143, liderado por Mário Machado, e uma bandeira que parece ter ligações a grupos neonazis alemães, mas o director nacional da PJ não quis explicitar as ligações encontradas entre grupos. Por enquanto, também foi descartada ligação com o ataque ao actor Adérito Lopes, d'A Barraca, e com o grupo de onde saiu o agressor de 20 anos, e em que estavam elementos neonazis.

Um fenómeno "muito sério"

Na sede da PJ, o director nacional, Luís Neves, afirmou que estes grupos são uma fonte de preocupação. A linha em comum é "a discriminação em função da identidade de género, da raça, em função do credo", referiram os responsáveis. Luís Neves disse que os crimes de ódio são um fenómeno "muito sério" que está em crescimento.

Manuela Santos, directora que está de saída da UNCT, que liderou nos últimos sete anos, não escondeu surpresa com a quantidade, qualidade e diversidade do material apreendido. A responsável diz que a PJ se apercebeu de que o grupo se estava a armar, tendo já capacidade de organizar ataques de grande escala. Há elementos que estavam ligados a antigas associações de extrema-direita já neutralizadas.

Os elementos detidos são de várias zonas do país. A PJ acompanhou encontros presenciais entre eles. "Temos muita informação sobre outras pessoas que intervêm nesta estrutura."

TIAGO PETINGA/LUSA



O director nacional, Luís Neves, afirmou que estes grupos são uma fonte de preocupação

900

membros num dos canais de Telegram do grupo onde se partilham mensagens de vários grupos de extrema-direita

Grupo fez treinos *airsoft*

Não existem provas que mostrem um plano concreto para ataques, mas sabe-se que os elementos desta milícia realizavam treinos com armas *airsoft* (do género das que são usadas no *paintball*). Há ainda indícios que mostram grandes níveis de preparação. O grupo junta vários membros de outros movimentos. Nos canais *online* proferem discurso de ódio e ideologia neonazi com frases como "só existe o nacionalismo étnico".

Segundo foi explicado, a milícia teve a sua origem em 2018 e a sua actividade acentuou-se, sobretudo, a partir da pandemia. A PJ iniciou a sua investigação em finais de 2021, mas foi ao longo dos últimos três anos que incidiram a acção, que incluiu acompanhar encontros presenciais. Trata-se de junção de grupos anti-sistema, que contestam as instituições e o Estado democrático. Além de um responsável da PSP, contam-se ainda entre os membros elementos que exercem funções de segurança privada.

Luís Neves elogiou ainda a colaboração da PSP e da GNR nesta investigação, adiantando que o grupo, apesar de não ser considerado uma organização terrorista, tem elementos referenciados por este risco. Dadas as novidades que este caso traz, vai ser analisada a legislação, de modo a perceber o que precisa de nova regulamentação. Não há, para já, ligação a claques de futebol.

No comunicado da PJ a anunciar a *Operação Desarme 3D*, detalha-se


DANIEL ROCHA

ÁRIA

que foram cumpridos 15 mandados de busca e apreensão (domiciliárias e não domiciliárias), com os seis detidos a serem fortemente indiciados da prática dos crimes de infracções relacionadas com grupo e actividades terroristas, discriminação e incitamento ao ódio e à violência e detenção de arma proibida. O material foi apreendido sobretudo em três locais.

Além das armas, foram ainda encontradas várias munições, material informático e outros elementos de prova. A PJ chegou ao grupo através da análise de redes sociais e de outras actividades *online*, detectando "indicadores de manifestações extremistas" que incentivavam "à discriminação, ao ódio e à violência contra imigrantes e refugiados".

O Movimento Armilar Lusitano pretendia constituir-se como um movimento político, "apoiado numa milícia armada, e encontram-se indiciados pela prática de factos enquadráveis nos crimes de infracções terroristas, alteração violenta do Estado de direito e de detenção de armas proibidas", pode ler-se no comunicado da PJ. Os detidos foram presentes a primeiro interrogatório ontem à tarde, para conhecerem as respectivas medidas de coacção.

Actividade crescente e preocupante

O director da PJ, Luís Neves, admitiu estar "muito preocupado". "Assistimos cada vez mais a um crescendo discurso desta natureza e ao aglutinamento e incitamento à violência de camadas cada vez mais jovens da população através da Internet, em círculos fechados", "assentes nas *fake news*, na desinformação e na manipulação destas pessoas". De resto, esta é "uma das áreas de alavanca da prova", disse.

Luís Neves explicou: "Estamos a tratar de um fenómeno muito sério, disruptivo e com grande relevância, crescente, social e criminal. Os crimes de ódio têm que ver com a discriminação e o incitamento ao ódio e à violência. Não é constitucionalmente e penalmente aceitável que existam crimes desta natureza." Apesar de entre os detidos estar um elemento da PSP, Neves elogiou a actuação daquela polícia na prevenção e sublinhou que não se podem fazer generalizações.

Em Portugal, é inédito a apreensão desta quantidade e tipo de material, altamente perigoso, nomeadamente as armas em 3D, no valor de vários milhares de euros. Isto "significa que pode cair em mãos erradas e ter consequências devastadoras", analisa Cátia Moreira de Carvalho, investigadora na Universidade do Porto e especialista em extremismo violento e processos de radicalização. "Há uma intencionalidade, uma prontidão para passar à violência caso seja necessário."

A investigadora defende a existência de um centro nacional ou de uma unidade para prevenir as várias formas de extremismo. "Esta onda já estava a chegar a Portugal, era uma questão de tempo, e nada estava a ser feito — tal como nada continua a ser feito", refere. O facto de cada vez mais jovens estarem a ser recrutados é "alarmante". "É importante esta acusação ser no âmbito do terrorismo, porque esta realidade tem de começar a ser chamada como é. Pode ser que isto ajude a um melhor entendimento da ameaça e da perigosidade da extrema-direita." **J.G.H.**

"Armas-fantasma"

Fabricar uma arma 3D funcional custa entre 100 e 200 euros. Como se fazem e quais os riscos?

Miguel Dantas

Armamento estava na posse de elementos de grupo de extrema-direita. PJ reconhece dimensão e variedade do arsenal

Pela primeira vez desde que há memória, a Polícia Judiciária (PJ) anunciou ontem a apreensão de armas impressas com recurso a tecnologia 3D totalmente funcionais. Estavam na posse de membros de um grupo de extrema-direita abrangidos pela *Operação Desarme 3D*, que levou à detenção de seis elementos do Movimento Armilar Lusitano, grupo que pretendia organizar uma milícia armada com o intuito de realizar ataques de larga escala.

O factor inédito é o facto de estas armas estarem 100% operacionais e prontas a disparar, uma capacidade que requer mestria e não está ao alcance de todos. Mas é algo cada vez mais acessível ao cidadão comum com o passar dos dias.

"Entre materiais e peças, o custo de fabrico de uma arma pode ficar entre os 100 e 200 euros, muito abaixo do preço de uma arma tradicional. Aquela que está na mesa da polícia é uma FGC9." Rui Lopes, responsável pela loja Invicta 3D, espaço na cidade do Porto especializado em impressões a três dimensões e venda de impressoras, analisa as imagens da PJ para o PÚBLICO. O empresário reconhece o modelo da impressora e de uma das armas apreendidas num abrir e fechar de olhos, um aparelho mais antigo e que seria apenas um de vários à disposição destes membros do grupo de extrema-direita.

Até para uma pessoa especializada na área, a velocidade com que o fenómeno das armas 3D se espalhou nos últimos anos não deixa de surpreender. Rui Lopes aponta que há comunidades na Internet exclusivamente dedicadas à partilha e desenvolvimento destes modelos. As primeiras notícias sobre impressão de armas a três dimensões tiveram origem nos Estados Unidos, há mais de uma década. Ao início, pensava-se que seria uma impossibilidade que uma arma de fogo pudesse ser produzida desta forma. Mas já não é assim.

"Na realidade, existem certas peças de uma arma que muito dificilmente se fazem em 3D, nomeadamente os canos e os pinos. Mas são extremamente fáceis de replicar ou mesmo comprar separadamente. É uma peça metálica, acaba por ser como comprar parafusos", indica Rui, que adianta ser ilegal imprimir réplicas de armas. É algo que já teve de rejeitar no decurso da sua actividade funcional. Luís Neves, director nacional da PJ, deixou claro ontem que as armas apreendidas ao grupo extremista eram 100% funcionais. Existiam várias impressoras nos domicílios que foram alvo de mandados de busca, com alguns aparelhos a custarem vários milhares de euros.

De revólveres às semiautomáticas, os modelos estão na Internet para *download*, acompanhados por guias sobre como montar cada peça

Modelos estão na Net

A verdade é que a impressão de armas em casa é uma das mais recentes dores de cabeça para as autoridades. De revólveres às semiautomáticas, os modelos estão disponíveis na Internet para *download*, acompanhados por guias sobre como montar cada peça até a arma ficar pronta a utilizar. O custo é uma fracção de uma arma tradicional, a posse é mais secreta e os estragos – ferimentos e morte – são exactamente iguais.

Outro dos problemas para as autoridades é o facto de serem autênticas "armas-fantasma": ao contrário do armamento tradicional, não têm número de série nem qualquer registo sobre o portador. São, por isso mesmo, invisíveis para as autoridades, sendo muito mais difícil rastrear a origem destes objectos numa investigação criminal. "É absolutamente impossível saberes de onde vêm. Quanto muito, tens na impressora um registo dos ficheiros que foram impressos. Mas na arma não há vestígios", alerta Rui Lopes.

Há ainda outra preocupação de segurança: por serem feitas em plástico, este tipo de armas passa mais despercebida nos detectores de metais usados nos aeroportos ou em outros locais públicos que carecem de revista.

Rui Lopes revela ainda que as soqueiras na posse da PJ também foram produzidas nas impressoras 3D. Mas, ao contrário das armas, são objectos relativamente mais simples de imprimir.

Além das armas impressas com recurso a tecnologia 3D foram ainda apreendidos explosivos, munições, armas brancas, armas de fogo e material neonazi, incluindo várias obras de Adolf Hitler.

Entre os seis detidos está um chefe da Polícia de Segurança Pública, actualmente na Polícia Municipal de Lisboa. A PJ confirma ainda que, além deste detido, há mais elementos das forças de segurança entre os membros, todos portugueses e sobretudo homens.


DR

Apreendidos explosivos, munições, armas brancas e outros materiais

Sociedade

Discurso de ódio em Portugal preocupa organismo europeu, que apela a "investigações eficazes"

Daniela Carmo

Comissão do Conselho da Europa contra o Racismo realça casos de violência motivada por ódio e alerta para "abusos" nas polícias



NUNO FERREIRA SANTOS

Relatório aponta aumento do discurso divisório e inflamado

Portugal assiste a um "aumento acentuado" do discurso de ódio, sobretudo contra pessoas migrantes, ciganos, pessoas de raça negra e comunidade LGBTQ+, com casos de violência a envolver grupos neonazis, e isso preocupa a Comissão do Conselho da Europa contra o Racismo e a Intolerância (ECRI, na sigla inglesa, um organismo independente de monitorização dos direitos humanos dos 46 países do Conselho da Europa). No relatório de monitorização a Portugal, publicado hoje, a ECRI encoraja, por isso, as autoridades nacionais a investigarem, "de forma eficaz", todos os incidentes provocados por ódio, dando-lhes "a devida atenção".

Num momento em que Portugal assiste a, pelo menos, três episódios de violência de extrema-direita no espaço de uma semana, o organismo europeu deixa o alerta: "A ECRI manifesta a sua preocupação com o aumento do discurso de ódio *online* e com o discurso divisório e inflamado utilizado por alguns políticos. Foram registados casos de violência motivada pelo ódio, por vezes, com grupos neonazis envolvidos."

No relatório, é descrito que muitos dos interlocutores ouvidos pela delegação da ECRI enviada a Portugal referiram existir uma "banalização" deste tipo de discurso, "muitas vezes sob o pretexto da liberdade de expressão". Por outro lado, este organismo chama a atenção para os "incidentes de discurso de ódio e ameaças dirigidas a figuras da sociedade civil e jornalistas que trabalham com temas relacionados com o racismo, incluindo a xenofobia".

A ECRI "encoraja vivamente as autoridades a assegurar que tais casos são objecto de investigações eficazes, que os autores são responsabilizados e que, quando necessário, são tomadas medidas de protecção adequadas com as figuras da sociedade civil e jornalistas envolvidos".

O racismo, "enraizado" no país, prolifera, por exemplo, através de declarações como as do líder do Chega, André Ventura, que, em 2020, "propôs" que a então deputada do Livre, Joacine Katar Moreira, fosse "devolvida ao seu país de origem", sublinha o relatório.

Mas este não é um caso isolado: o relatório dá conta de que "várias escolas e universidades foram vandalizadas com mensagens de natureza racista (como 'A Europa é branca' e 'Negros voltem para África'), (...) insultos racistas e suásticas apareceram nas paredes das instalações de organizações não-governamentais anti-racistas, e activistas negros têm sido frequentemente alvo de discursos de ódio e ameaças".

Face à realidade encontrada no país, a ECRI diz-se "alarmada" com o facto de o assédio e a discriminação serem "experiências comuns das pessoas negras, incluindo em espaços públicos como restaurantes e bares". Ainda neste campo, mereceu também destaque a manifestação da extrema-direita "Contra a islamização da Europa", que juntou, em Fevereiro último, entre 150 e 200 participantes no Chiado.

ECRI teme que nem todas as escolas estejam a abordar todas as questões da disciplina de Cidadania

"A ECRI observa também com preocupação o aumento do discurso de ódio anti-semita em Portugal após o ataque terrorista do Hamas a 7 de Outubro de 2023 e a subsequente guerra de Israel em Gaza. Além das mensagens de ódio contra os judeus nas redes sociais, há relatos de incidentes anti-semitas durante manifestações, onde algumas pessoas cospararam os judeus a lixo", consta ainda do documento.

Socorrendo-se dos números oficiais reportados pelas forças de segurança, o organismo europeu recorda as 347 queixas por crimes de discriminação e incitamento ao ódio e à violência recebidas em 2023, "um aumento acentuado face aos 63 casos reportados em 2018". "Muito poucos casos chegam à fase judicial e menos ainda conduzem a decisões judiciais", nota a ECRI, para terminar: "Tal situação pode levar a um sentimento de impunidade que pode prejudicar a confiança pública no sistema de justiça penal português para lidar com questões racistas, 'LGBT-fóbico' e outros discursos de ódio de natureza criminosa e outros crimes de ódio."

Apesar dos avanços verificados ao longo dos anos, a ECRI não deixa de notar que "persistem ainda lacunas significativas no quadro legal, que não aborda de forma abrangente os crimes de ódio". Por outro lado, os agentes das forças de segurança nem sempre registam elementos relativos a ódio quando recebem relatórios ou queixas sobre situações relacionadas com esta matéria.

A actuação dos agentes de autoridade também merece atenção por parte do organismo europeu, que realça "a persistência de relatos sobre casos de abuso racista, incluindo discriminação racial, por parte da polícia". Neste campo, a recomendação vai no sentido de serem desenvolvidos programas de treino para polícias e outros profissionais da justiça para prevenir o racismo e "outras formas de abuso policial". No que concerne à educação, a ECRI diz-se apreensiva com a possibilidade de nem todas as escolas estarem a abordar por completo todas as questões previstas na disciplina de Cidadania.

Breves

Justiça

Julgamento do PSP que matou Odair arranca em Outubro

O julgamento do agente da PSP que matou o cidadão cabo-verdiano Odair Moniz vai começar praticamente um ano depois da sua morte, que ocorreu a 21 de Outubro de 2024 na Cova da Moura, Amadora: está marcado para dia 15 desse mês. Bruno Pinto, acusado de homicídio, será julgado pelo colectivo liderado pela juíza Catarina Pires, que julgou o caso de Cláudia Simões contra o agente Carlos Canha. Recentemente, o Tribunal da Relação de Lisboa reverteu aquela decisão e alterou a pena, condenando Carlos Canha. O agente está suspenso de funções.



Loures

Polícia agredido com faca internado em estado reservado

Um polícia foi agredido ontem à tarde com uma arma branca no Prior Velho, no concelho de Loures, e encontra-se internado em estado "reservado", disse à agência Lusa fonte do Comando Metropolitano de Lisboa (Cometlis) da PSP.
Segundo a mesma fonte, o agente da PSP foi agredido por volta das 14h30, na Rua Maestro Lopes Graça, por três homens, entretanto identificados e detidos. Sem dar mais detalhes, fonte do Cometlis adiantou apenas que o agente, que é chefe da PSP, se encontra internado em estado "reservado" numa unidade hospitalar.

Joana Marques em tribunal no processo dos Anjos

Humorista disse que nunca houve qualquer tentativa de conciliação. Nelson Rosado afirma ter recebido ameaças de nacionalistas

O julgamento que opõe os irmãos Sérgio e Nélson Rosado contra Joana Marques, e no qual a dupla musical Anjos pede mais de um milhão de euros de indemnização pela publicação de um vídeo satírico no Instagram da humorista, arrancou ontem. À chegada ao Palácio da Justiça, em Lisboa, Joana Marques qualificou todo este processo como uma "perda de tempo", sobretudo para os tribunais. E disse ainda que nunca existiu qualquer tentativa de conciliação por parte da dupla musical. "O pedido foi sempre o mesmo: retirar o vídeo."

"Venho na tentativa de descobrir as coisas graves que se passaram", disse, em tom irónico, numa curta declaração, acrescentando que durante este ano foi recolhendo muita informação e que terá "todo o gosto em falar disso em sede própria".

O caso remonta a 2022, quando Joana Marques publicou, no seu perfil da rede social Instagram, uma montagem satírica da actuação dos Anjos a interpretar o hino nacional antes de uma prova do MotoGP em Portimão, que incluía reacções negativas do júri do programa *Ídolos*. Em resposta, os músicos alegam que sofreram perdas financeiras, com o cancelamento de 11 concertos e contratos de patrocínio, e danos à reputação, levando-os a exigir uma indemnização de cerca de 1,2 milhões de euros. Os representantes legais garantem que a dupla tentou resolver a situação de forma informal, solicitando a remoção do vídeo, mas essas negociações falharam. Joana Marques diz que "nunca houve uma tentativa de acordo".

Nélson Rosado, que foi o primeiro a prestar depoimento, disse ter recebido ameaças de grupos nacionalistas, após a publicação do vídeo pela humorista. "Fomos obrigados a contratar segurança privada para estar à paisana no meio do público", explicou. Disse ainda que a dupla musical continua a receber mensagens de ódio por causa do vídeo em questão. "Somos acusados de assassinar o hino. Não nos enganámos no hino e muito menos somos assassinos", disse o cantor.
PÚBLICO/Lusa

Mulheres juristas acusam PGR de concurso discriminatório e de inverter especialização

Ana Dias Cordeiro

Aviso "exclui magistradas que estejam grávidas e com licença de maternidade". Amadeu Guerra leva caso hoje ao conselho superior

NUNO FERREIRA SANTOS



Amadeu Guerra ouviu ontem os argumentos dos procuradores

Depois das críticas da Associação Portuguesa de Mulheres Juristas e do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público às regras do concurso de magistrados do Ministério Público (MP), o procurador-geral da República, Amadeu Guerra, deu garantias de que levaria o assunto à reunião do Conselho Superior do Ministério na manhã de hoje, embora "sem se comprometer com nada".

Quem o disse foi Paulo Lona, que preside ao Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP), no fim da reunião de ontem à tarde com Amadeu Guerra. "Aguardamos agora pela deliberação do órgão colegial do Ministério Público", disse Paulo Lona ao PÚBLICO sobre uma segunda votação.

Nos últimos dias, o SMMP acusou o CSMP de espetar "o último prego" na especialização dos procuradores, ao querer ter profissionais que no seu serviço acumulam as áreas cível, criminal e de família e menores. Também a Associação Portuguesa de Mulheres Juristas (APMJ) criticou "a agregação de competências entre áreas muito distintas, como violência doméstica e insolvências, o que desvaloriza a especialização necessária no tratamento de crimes de violência de género e de processos de família e menores".

A APMJ emitiu um comunicado na segunda-feira a condenar as regras do concurso na parte em que o qualifica de "discriminatório e um retrocesso nas políticas de igualdade e especialização no combate à violência contra as mulheres".

Em causa está o aviso aberto todos os anos e as regras a ele inerentes para o movimento de profissionais do quadro complementar do MP, sobre a qual a associação diz que excluir "magistradas grávidas, em tratamentos de fertilidade, com licença de maternidade, com doença, ou que pretendam engravidar".

Na origem da contestação da APMJ estão os artigos da deliberação relativos ao capítulo do provimento em lugares de competência genérica, explicou a presidente da APMJ, a juíza jubilada, ex-conselheira do Supremo Tribunal de Justiça, Maria Teresa Féria de Almeida. Neles é dito que "apenas podem concorrer ao quadro complementar os magistrados do Ministério Público que se encontrem em situação de disponibilidade efectiva e permanente que lhes permita ocupar lugares em qualquer procuradoria ou departamento, na Procuradoria-Geral Regional respectiva".

A este ponto acresce a exclusão do concurso daqueles "magistrados que, previsivelmente, se encontrarão em situação de redução de serviço activo ou situação de ausência prolongada superior a 60 dias, durante o período compreendido entre 1 de Setembro de 2025 e 31 de Agosto de 2026". Além disso, "os candidatos admitidos" são obrigados a assumir "o compromisso escrito de que reúnem as condições" prévias de disponibilidade total.

Por outro lado, a APMJ entende que o facto de o CSMP "deliberar levar a cabo uma agregação de competências" conduz a "um retrocesso na especialização" de magistrados. O objectivo da deliberação neste ponto seria que "magistradas e dos magistrados possam simultaneamente estar a tratar de processos relativos a insolvências no Tribunal do Comércio ou de execuções nos juízos de execução e de processos que visam investigar crimes de violência doméstica e sexuais, ou ainda com aglomeração de certos juízos de família e crianças aos juízos locais cíveis", de acordo com a deliberação. Com isso, "inverte-se a especialização das jurisdições", aponta o comunicado.

Críticos dizem que tratar de processos de insolvências e investigar crimes de violência doméstica em simultâneo compromete a especialização dos magistrados

A ex-juíza do Supremo Tribunal de Justiça esclarece ainda ao PÚBLICO por que é invocado o risco de se inverter o caminho trilhado para uma maior especialização: este aviso vem contrariar as instruções da ex-procuradora-geral da República, Lucília Gago, que incidiam precisamente numa especialização expressa na directiva de 2023, diz.

Entre os objectivos delineados nessa directiva de execução da Lei de Política Criminal para o biénio 2023-2025 inclui-se proporcionar aos magistrados do MP meios e orientação para potenciar uma "intervenção especializada, articulada e célere" e, com isso, cumprir "os objectivos, gerais e específicos, da política criminal".

Por tudo isto, Maria Teresa Féria conclui: "Espero que o doutor Amadeu Guerra venha a reponderar estas normas porque a contestação é muita e resultariam numa gestão catastrófica."

Para Paulo Lona, a expectativa "não só do sindicato mas de 75% dos magistrados, era que fosse anulada a deliberação". A carta aberta a exortar o CSMP a anular as normas do aviso foi subscrita por 1200 procuradores. "Espero que haja sensibilidade para entender os nossos argumentos e os dos magistrados", disse Paulo Lona, acrescentando que a votação anterior desta deliberação ficou empatada por sete votos (a favor e contra).

Autoridade da Concorrência

AVISO

1. Nos termos e para os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 47.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, torna-se público que a Autoridade da Concorrência recebeu, em 11 de junho de 2025, uma notificação prévia de uma operação de concentração de empresas apresentada ao abrigo do disposto no artigo 37.º do referido diploma.
2. A operação de concentração consiste na aquisição, pela Astral Stork, Unipessoal Lda. ("Astral Stork"), uma sociedade-veículo integralmente detida e constituída especialmente pela MCH Private Equity Investments, S.G.E.I.C., S.A. ("MCH"), do controlo conjunto, com a BBT – Consultoria e Investimento, S.A ("BBT"), sobre a Sanfil – Global Health Company, S.A. ("Sanfil").
3. As atividades das empresas envolvidas são as seguintes:
   - **MCH** – empresa espanhola que opera no setor de investimentos de private equity e centra a sua estratégia de investimento em empresas nos setores da Inovação e Tecnologia, Alimentação e Agronegócio e Saúde, Bem-Estar e Lifestyle. Em Portugal, a MCH controla o Grupo Brasmar, ativo no setor alimentar de produtos do mar, dedicando-se à transformação, distribuição e venda de peixe congelado e marisco, bem como na distribuição de pratos preparados congelados de peixe e carne; o Grupo Active Hearing, ativo na compra, venda e prestação de serviços de assistência técnica de aparelhos auditivos e respetivos acessórios, que explora a marca "Audição Activa" e; o Grupo Logalty, que presta serviços de identificação digital, emissão de certificados, contratação e comunicação eletrónicas e soluções GRC (Governance, Risk & Conformity), controlando a DigitalSign.
   - **BBT** – empresa que exerce atividades de consultoria nas áreas da gestão, apoio e restruturação de empresas, aquisições, fusões, organização empresarial e gestão de investimentos financeiros e imobiliários.
   - **Sanfil** – sociedade cuja atividade principal consiste na prestação de serviços na área da medicina, consultoria e gestão de negócios na área da saúde, gerindo um conjunto de hospitais e clínicas privadas de imagiologia e diálise na região Centro de Portugal.
4. Quaisquer observações sobre a operação de concentração em causa devem identificar o interessado e indicar o respetivo endereço postal, e-mail e n.º de telefone. Se aplicável, as observações devem ser acompanhadas de uma versão não confidencial, bem como da fundamentação do seu caráter confidencial, sob pena de serem tornadas públicas.
5. As observações devem ser remetidas à Autoridade da Concorrência, no prazo de 10 dias úteis contados da publicação do presente Aviso, indicando a referência **Ccent 44/2025 – Astral Stork / Sanfil**, através do e-mail adc@concorrencia.pt.

Autoridade da Concorrência

AVISO

1. Nos termos e para os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 47.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, torna-se público que a Autoridade da Concorrência recebeu, em 11 de junho de 2025, uma notificação prévia de uma operação de concentração de empresas apresentada ao abrigo do disposto no artigo 37.º do referido diploma.
2. A operação de concentração consiste na aquisição, pela Azorra Aviation Holdings LLC ("**Azorra**"), do controlo exclusivo sobre determinados ativos aeronáuticos detidos pela Dubai Aerospace Enterprise (DAE) LTD ("**Ativos Adquiridos**").
3. As atividades das empresas envolvidas são as seguintes:
   - **Azorra** – Sociedade que integra o portfólio da Oaktree e se dedica à locação de aeronaves comerciais, oferecendo soluções de locação, financiamento e gestão de ativos com foco em aeronaves regionais e de fuselagem estreita.
   - **Ativos Adquiridos** – Conjunto de ativos composto por sete aeronaves de fuselagem estreita que operam ao abrigo de um regime de locação de aeronaves sem tripulação em Portugal.
4. Quaisquer observações sobre a operação de concentração em causa devem identificar o interessado e indicar o respetivo endereço postal, e-mail e n.º de telefone. Se aplicável, as observações devem ser acompanhadas de uma versão não confidencial, bem como da fundamentação do seu caráter confidencial, sob pena de serem tornadas públicas.
5. As observações devem ser remetidas à Autoridade da Concorrência, no prazo de 10 dias úteis contados da publicação do presente Aviso, indicando a referência **Ccent 47/2025 – Azorra / Ativos Aeronáuticos**, através do e-mail adc@concorrencia.pt.

loja P
CONHEÇA AS NOSSAS COLECÇÕES DE
MÚSICA, LITERATURA, CINEMA E BANDA DESENHADA
MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010

Sociedade

Exame de Português do 12.º ano (639) Critérios de correcção do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE)

GRUPO I

Nos tópicos de resposta de cada item, as expressões separadas por barras oblíquas – à excepção das utilizadas no interior de cada uma das transcrições – correspondem a exemplos de formulações possíveis, apresentadas em alternativa. As ideias apresentadas entre parênteses não têm de ser obrigatoriamente mobilizadas para que as respostas sejam consideradas adequadas.

1. ..... **13 pontos**

Devem ser abordados **dois** dos tópicos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- a alternância entre tempos de felicidade e tempos de infelicidade («O bem co mal, o gosto co a tristeza» – v. 4);
- a Fortuna, sendo inconstante, é responsável pela alternância entre «o tempo ioroso» (v. 3) e «um estado deleitoso» (v. 5);
- a instabilidade da Fortuna manifestou-se de forma particularmente rigorosa no reinado de D. Duarte («neste Reino e neste Reis» – v. 7).

• Aspetos de conteúdo e de estruturação do discurso (C-ED)[1] ..... 10 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
5	Refere a opinião do narrador sobre o reinado de D. Duarte, abordando, adequadamente, dois dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	10
4	Refere a opinião do narrador sobre o reinado de D. Duarte, abordando, adequadamente, dois dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Refere a opinião do narrador sobre o reinado de D. Duarte, abordando dois dos tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	8
3	Refere a opinião do narrador sobre o reinado de D. Duarte, abordando dois dos tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Refere a opinião do narrador sobre o reinado de D. Duarte, abordando dois dos tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias. OU Refere a opinião do narrador sobre o reinado de D. Duarte, abordando, adequadamente, um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	6
2	Refere a opinião do narrador sobre o reinado de D. Duarte, abordando dois dos tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Refere a opinião do narrador sobre o reinado de D. Duarte, abordando, adequadamente, um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias.	4
1	Refere a opinião do narrador sobre o reinado de D. Duarte, abordando, com pequenas imprecisões e/ou omissões, um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com eventual ocorrência de falhas que podem comprometer a progressão e o encadeamento das ideias.	2

• Aspetos de correção linguística (CL)[1] ..... 3 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

Número de erros do tipo B \ Número de erros do tipo A	0	1	2	3
0	3	3	2	1
1	2	1		

2. ..... **13 pontos**

Devem ser abordados **dois** dos tópicos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- abnegação/altruísmo de D. Fernando, que sobrepõe o bem da nação à sua liberdade («Que, por salvar o povo miserando / Cercado, ao Sarraceno se entregava» – vv. 11-12; «Mais o público bem que o seu respeito» – v. 16);
- patriotismo/lealdade à pátria («Só por amor da pátria está passando / A vida, de senhora feita escrava» – vv. 13-14);
- dignidade/nobreza de caráter, evidenciada nas motivações de D. Fernando para se entregar ao cativeiro («Que, por salvar o povo miserando / Cercado, ao Sarraceno se entregava» – vv. 11-12; «Mais o público bem que o seu respeito» – v. 16);
- espírito de sacrifício em função de valores mais altos («Que, por salvar o povo miserando / Cercado, ao Sarraceno se entregava» – vv. 11-12);
- ambição de lutar em defesa da fé cristã («Que a tão altas empresas aspirava!» – v. 10);
- devoção extrema/santidade ao transformar-se num mártir, superando os exemplos de outros homens que, na Antiguidade, deram a vida pela sua pátria («Viu ser cativo o santo irmão Fernando» – v. 9; «Codro, nem Curcio, ouvido por espanto, / Nem os Decios leais, fizeram tanto » – vv. 23-24).

• Aspetos de conteúdo e de estruturação do discurso (C-ED)[1] ..... 10 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
5	Explicita duas características de D. Fernando, abordando, adequadamente, dois dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	10
4	Explicita duas características de D. Fernando, abordando, adequadamente, dois dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Explicita duas características de D. Fernando, abordando dois dos tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	8
3	Explicita duas características de D. Fernando, abordando dois dos tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Explicita duas características de D. Fernando, abordando dois dos tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias. OU Explicita uma característica de D. Fernando, abordando, adequadamente, um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	6
2	Explicita duas características de D. Fernando, abordando dois dos tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Explicita uma característica de D. Fernando, abordando, adequadamente, um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias.	4
1	Explicita duas características de D. Fernando, abordando, com pequenas imprecisões e/ou omissões, um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com eventual ocorrência de falhas que podem comprometer a progressão e o encadeamento das ideias.	2

• Aspetos de correção linguística (CL)[1] ..... 3 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

Número de erros do tipo B \ Número de erros do tipo A	0	1	2	3
0	3	3	2	1
1	2	1		

3. ..... **13 pontos**

Versão 1 – **a)** → **3**; **b)** → **2**
Versão 2 – **a)** → **2**; **b)** → **3**

4. ..... **13 pontos**

Devem ser abordados os tópicos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- Deus entregou o gládio, colocou a mão sobre os ombros e doirou «com o clhar» (v. 7) a fronte de D. Fernando («Deu-me» – v. 1; «Pôs-me as mãos sobre os ombros» – v. 6; «doirou-me / A fronte com o clhar» – vv. 6-7), incutindo-lhe força e abençoando-o («Sagrou-me» – v. 3);
- as ações de Deus definem o estatuto de exceção do Infante, mostrando que ele é eleito para travar uma «santa guerra» (v. 2) e ele é eleito para cumprir uma missão sagrada.

• Aspetos de conteúdo e de estruturação do discurso (C-ED)[1] ..... 10 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
5	Explica em que medida as ações de Deus transformam o sujeito poético num instrumento da vontade divina, abordando, adequadamente, os dois tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	10
4	Explica em que medida as ações de Deus transformam o sujeito poético num instrumento da vontade divina, abordando, adequadamente, os dois tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Explica em que medida as ações de Deus transformam o sujeito poético num instrumento da vontade divina, abordando os dois tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	8
3	Explica em que medida as ações de Deus transformam o sujeito poético num instrumento da vontade divina, abordando os dois tópicos de resposta, um adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Explica em que medida as ações de Deus transformam o sujeito poético num instrumento da vontade divina, abordando os dois tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias. OU Explica em que medida as ações de Deus transformam o sujeito poético num instrumento da vontade divina, abordando, adequadamente, apenas um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	6
2	Explica em que medida as ações de Deus transformam o sujeito poético num instrumento da vontade divina, abordando os dois tópicos de resposta, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Explica em que medida as ações de Deus transformam o sujeito poético num instrumento da vontade divina, abordando, adequadamente, apenas um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias.	4
1	Explica em que medida as ações de Deus transformam o sujeito poético num instrumento da vontade divina, abordando, com pequenas imprecisões e/ou omissões, apenas um dos tópicos de resposta. Utiliza mecanismos de coesão textual com eventual ocorrência de falhas que podem comprometer a progressão e o encadeamento das ideias.	2

• Aspetos de correção linguística (CL)[1] ..... 3 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

Número de erros do tipo B \ Número de erros do tipo A	0	1	2	3
0	3	3	2	1
1	2	1		

5. ..... **13 pontos**

Devem ser abordados **dois** dos tópicos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- ciente do seu destino, pois o sujeito poético, impelido pela inspiração divina, sente vibrar na sua alma o desejo de se transcender/de realizar feitos grandiosos («febre de Além» – v. 8; «querer grandeza» – v. 9);
- determinado, pois o sujeito poético prepara-se para cumprir a missão, sem recear os perigos iminentes;
- calmo, pois a sua coragem resulta da inspiração de Deus, que torna a sua alma «Maior» (v. 15);
- abnegado, visto que aceita a sua condição de eleito por vontade divina.

• Aspetos de conteúdo e de estruturação do discurso (C-ED)[1] ..... 10 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
5	Descreve o estado de espírito do sujeito poético face à vontade divina, abordando dois dos tópicos, ambos adequadamente. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	10
4	Descreve o estado de espírito do sujeito poético face à vontade divina, abordando dois dos tópicos, ambos adequadamente. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Descreve o estado de espírito do sujeito poético face à vontade divina, abordando um dos tópicos adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	8
3	Descreve o estado de espírito do sujeito poético face à vontade divina, abordando um dos tópicos adequadamente e outro com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Descreve o estado de espírito do sujeito poético face à vontade divina, abordando dos dos tópicos, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias. OU Descreve o estado de espírito do sujeito poético face à vontade divina, abordando, adequadamente, apenas um dos tópicos. Utiliza mecanismos de coesão textual que, apesar da eventual ocorrência de falhas, asseguram a progressão e o encadeamento das ideias.	6
2	Descreve o estado de espírito do sujeito poético face à vontade divina, abordando dois dos tópicos, ambos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias. OU Descreve o estado de espírito do sujeito poético face à vontade divina, abordando, adequadamente, apenas um dos tópicos. Utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem a progressão e o encadeamento das ideias.	4
1	Descreve o estado de espírito do sujeito poético face à vontade divina, abordando apenas um dos tópicos com pequenas imprecisões e/ou omissões. Utiliza mecanismos de coesão textual com eventual ocorrência de falhas que podem comprometer a progressão e o encadeamento das ideias.	2

• Aspetos de correção linguística (CL)[1] ..... 3 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

Número de erros do tipo B \ Número de erros do tipo A	0	1	2	3
0	3	3	2	1
1	2	1		

6. ..... **13 pontos**

Versão 1 – **B**, **C** e **E**
Versão 2 – **A**, **C** e **D**

7. ..... **13 pontos**

Devem ser abordados **dois** dos tópicos seguintes, ou outros igualmente relevantes, um relativo ao discurso épico e outro relativo ao discurso lírico.

- O discurso épico predomina no texto da Parte A – *Os Lusíadas* –, cujos traços distintivos são:
  - tom narrativo, patente no uso da terceira pessoa, por exemplo, em «Não foi do Rei Duarte tão ditoso / O tempo que ficou na suma alteza» (vv. 1-2);
  - importância da referência à História de Portugal, evidente, por exemplo, em «Viu ser cativo o santo irmão Fernando / [...] / Que, por salvar o povo miserando / Cercado, ao Sarraceno se entregava» (vv. 9 e 11-12);
  - exaltação de um herói português, D. Fernando, cuja ação (sacrifício da sua liberdade em prol da pátria e do seu povo) se sobrepõe às ações dos heróis da Antiguidade.
- O discurso lírico predomina no texto da Parte B – *Mensagem* –, cujos traços distintivos são:
  - carácter subjetivo do discurso, redigido na primeira pessoa, patente, por exemplo, em «Deu-me Deus o seu gládio, por que eu faça / A sua santa guerra.» (vv. 1-2)/«Sagrou-me seu em honra e em desgraça» (v. 3);
  - expressão de sentimentos, evidente, por exemplo, em «E eu vou, e a luz do gládio erguido dá / Em minha face calma.» (vv. 11-12)/«Cheio de Deus, não temo o que virá» (v. 13);
  - espírito de missão revelado pelo sujeito poético, por exemplo, nos versos de 8 a 10 – «E esta febre de Além, que me consome. / E este querer grandeza são seu nome / Dentro em mim a vibrar.»

• Aspetos de conteúdo (C) ..... 8 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Explicita, adequadamente, um traço distintivo do discurso épico em *Os Lusíadas* e um traço distintivo do discurso lírico em *Mensagem*.	8
3	Explicita um traço distintivo do discurso épico em *Os Lusíadas* e um traço distintivo do discurso lírico em *Mensagem*; adequadamente num dos casos e com pequenas imprecisões e/ou omissões no outro caso.	6
2	Explicita um traço distintivo do discurso épico em *Os Lusíadas* e um traço distintivo do discurso lírico em *Mensagem*; com pequenas imprecisões e/ou omissões em ambos os casos. OU Explicita, adequadamente, apenas um traço distintivo do discurso épico em *Os Lusíadas* ou apenas um traço distintivo do discurso lírico em *Mensagem*.	4
1	Explicita, com pequenas imprecisões e/ou omissões, apenas um traço distintivo do discurso épico em *Os Lusíadas* ou apenas um traço distintivo do discurso lírico em *Mensagem*.	2

• Aspetos de estruturação do discurso (ED)[1] ..... 3 pontos

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Escreve um texto bem estruturado constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), devidamente proporcionadas, e utiliza mecanismos de coesão textual que asseguram de modo global a progressão e o encadeamento das ideias.	3
2	Escreve um texto globalmente bem estruturado constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) com desequilíbrios de proporção e/ou utiliza mecanismos de coesão textual com a eventual ocorrência de falhas que não comprometem de modo global a progressão e o encadeamento das ideias.	2
1	Escreve um texto insuficientemente estruturado e/ou utiliza mecanismos de coesão textual com falhas que comprometem de modo global a progressão e o encadeamento das ideias.	1

• Aspetos de correção linguística (CL)[1] ..... 2 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

Número de erros do tipo B \ Número de erros do tipo A	0	1	2	3
0	2	2	1	1
1	1			

→



Ispa
Instituto Universitário

"NÓS PERCEBEMOS."

CANDIDATURAS ABERTAS

Licenciaturas em **Psicologia**,
Ciências Cognitivas e do Comportamento,
Educação Básica e **Biologia**.

ESPECIALISTAS EM **COMPORTAMENTO.**

ispa.pt

Sociedade

GRUPO II

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(D)	(A)	13
2.	(B)	(D)	13
3.	(C)	(B)	13
4.	(C)	(D)	13
5.	(B)	(C)	13
6.	(A)	(B)	13
7.	(D)	(C)	13

GRUPO III

• Aspetos de estruturação temática e discursiva (ETD)[1] ..... 30 pontos

Parâmetro A: Género/Formato Textual

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião): • explicita o seu ponto de vista; • fundamenta a perspetiva adotada em, pelo menos, dois argumentos distintos; • ilustra cada um dos argumentos com, pelo menos, um exemplo; • produz um discurso valorativo (desenvolvendo um juízo de valor explícito ou implícito); • formula uma conclusão adequada à argumentação desenvolvida.	10
3	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião) e fundamenta a perspetiva adotada em, pelo menos, dois argumentos distintos, mas ilustra apenas um deles com um exemplo, assegurando os restantes aspetos em avaliação neste parâmetro. OU Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), fundamentando a perspetiva adotada em, pelo menos, dois argumentos, cada um deles ilustrado com, pelo menos, um exemplo, mas apresenta falhas em um ou dois dos restantes aspetos em avaliação neste parâmetro.	8
2	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), mas fundamenta a perspetiva adotada em apenas um argumento, ilustrado com um exemplo, assegurando os restantes aspetos em avaliação neste parâmetro. OU Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião) e fundamenta a perspetiva adotada em, pelo menos, dois argumentos distintos, mas ilustra apenas um deles com um exemplo e apresenta falhas em um ou dois dos restantes aspetos em avaliação neste parâmetro.	5
1	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), mas apresenta falhas no conjunto dos aspetos em avaliação neste parâmetro. OU Escreve um texto em que as marcas do género/formato solicitado se misturam, sem critério nem intencionalidade, com as de outros géneros/formatos.	3

Nota – A pertinência dos argumentos e dos exemplos é avaliada no parâmetro B.

Parâmetro B: Tema e Pertinência da Informação

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Trata o tema proposto sem desvios e escreve um texto com eficácia argumentativa, assegurando: • a mobilização de argumentos e de exemplos diversificados e pertinentes; • a progressão da informação de forma coerente; • o recurso a um repertório lexical e a um registo de língua globalmente adequados ao desenvolvimento do tema, ainda que possam existir esporádicos afastamentos, justificados pela intencionalidade comunicativa.	10
3	Trata o tema proposto sem desvios, mas escreve um texto com falhas pontuais nos aspetos relativos à eficácia argumentativa. OU Trata o tema proposto com desvios pouco significativos, mas escreve um texto com eficácia argumentativa (tendo em conta a forma como o tema foi desenvolvido).	8
2	Trata o tema proposto com desvios pouco significativos e escreve um texto com falhas pontuais nos aspetos relativos à eficácia argumentativa. OU Trata o tema proposto sem desvios, mas escreve um texto com falhas significativas nos aspetos relativos à eficácia argumentativa.	5
1	Trata o tema proposto com desvios significativos e escreve um texto com reduzida eficácia argumentativa, mobilizando muito pouca informação pertinente.	3

Parâmetro C: Organização e Coesão Textuais

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Escreve um texto bem organizado, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual: • apresenta um texto constituído por diferentes partes, devidamente proporcionadas e articuladas entre si de modo consistente; • marca, corretamente, os parágrafos; • utiliza, adequadamente, mecanismos de articulação interfrásica; • mantém, de forma sistemática, cadeias de referência através de substituições nominais e pronominais adequadas; • estabelece conexões adequadas entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto.	10
3	Escreve um texto globalmente bem organizado, em que evidencia domínio dos mecanismos de coesão textual, mas em que apresenta falhas pontuais em um ou dois dos aspetos em avaliação neste parâmetro.	8
2	Escreve um texto satisfatoriamente organizado, em que evidencia um domínio suficiente dos mecanismos de coesão textual, apresentando falhas pontuais em três ou mais dos aspetos em avaliação neste parâmetro, ou falhas significativas em um ou dois destes aspetos.	5
1	Escreve um texto com uma organização pouco satisfatória, recorrendo a insuficientes mecanismos de coesão ou mobilizando-os de forma inadequada.	3

• Aspetos de correção linguística (CL)[2] ..... 14 pontos

Após a contabilização dos erros do tipo A e do tipo B, apura-se a classificação neste parâmetro. A tabela abaixo apresenta a pontuação a atribuir, de acordo com o número de erros do tipo A e do tipo B identificados. Caso o número total de erros seja superior ao número máximo apresentado na tabela, o parâmetro CL é classificado com zero pontos.

Número de erros do tipo B \ Número de erros do tipo A	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
0	14	14	14	11	11	11	8	8	8	5	5	5	2	2	2
1	14	11	11	11	8	8	8	5	5	5	2	2	2		
2	11	11	8	8	8	5	5	5	2	2	2				
3	8	8	8	5	5	5	2	2	2						
4	8	5	5	5	2	2	2								
5	5	5	2	2	2										
6	2														
7	2														

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo I					Grupo II				Grupo III	Subtotal
	1.	2.	4.	5.	7.	1.	3.	4.	7.		
Cotação (em pontos)	13	13	13	13	13	13	13	13	13	44	161
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I			Grupo II							Subtotal
	5.	6.	3.	6.	6.						
Cotação (em pontos)	3 × 13 pontos										39
TOTAL											200

Prova de Português do ensino secundário

"Um exame bem feito", centrado mais nos conteúdos ensinados nas aulas do que nas competências

Reportagem

Andreia Sanches e Natalia Vásquez

Alunos de Sintra que fizeram exame nacional de Português afirmam que prova foi "mais fácil do que esperavam"

"Um exame bem feito, coerente, com os temas interligados entre si, com textos que foram trabalhados nas aulas, muito centrado nos conteúdos", ao contrário do que aconteceu no ano passado, por exemplo, em que se avaliaram mais as competências – ou seja, em que se partia do pressuposto de que no final do 12.º ano os alunos têm as ferramentas necessárias para responder sobre qualquer texto, de qualquer autor, mesmo que não tenha sido directamente trabalhado ao longo do ensino secundário. Esta é a apreciação de Carmo Oliveira, membro da Associação de Professores de Português, ao exame realizado ontem por milhares de alunos.

"Diria que é um exame conservador, os textos que saíram são textos de 'manual'; o do ano passado era mais ousado", nem tudo tinha sido dado em aula. "As duas abordagens são legítimas." Mas, em teoria, e por causa destas características, a média este ano pode subir – no ano passado ficou-se, entre os alunos dos cursos científico-humanísticos, pelos 11,64 valores. "Os meus alunos saíram felizes da prova, havia um que dizia que era um exame para 20", comenta ainda a professora da Escola Secundária Aurélia de Sousa, no Porto. E isto apesar de se saber que Camões costuma ser "o pesadelo" dos estudantes nestas provas – o exame de ontem começava precisamente com um excerto de *Os Lusíadas*. Não terá sido o caso este ano. Alunos que tenham estudado os apontamentos dos últimos três anos estão "familiarizados" com os textos e os conceitos que foram explorados; além disso, em plena celebração dos 500 anos do nascimento do poeta, "muitas escolas trabalharam Camões" ao longo deste ano, de formas diversas, pelo que este tema era-lhes "muito familiar".

Nos restantes grupos, os alunos de Carmo Oliveira também estavam satisfeitos. "Alguns alunos disseram-me que tinham tudo certo" nas perguntas de escolha múltipla do grupo II (a partir de um excerto do discurso proferido por José Tolentino de Mendonça no dia de Portugal e de Camões, em 2020, onde também se fala de Camões), prossegue a professora.

RUI GAUDÊNCIO



Professora da APP diz que, face ao tipo de prova feita, resultados dos alunos podem melhorar

Camões costuma ser "o pesadelo" dos alunos, mas este ano deixou-os "felizes". Abordagem era-lhes "familiar"

"Quem estudou safou-se"

Felizes estavam também muitos dos alunos que ontem, pelas 11h30, começaram a sair da Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra. Entre queixas sobre o calor que se sentia nas salas e comentários sobre como preferiam estar na praia, a maioria parecia aliviada: o exame de Português, o primeiro do calendário dos exames nacionais, com mais de 80 mil inscritos, já tinha sido entregue. "Foi muito mais fácil do que estava à espera", admitia Tomás Ferro, de 18 anos.

Mariana Melo e Alexandre Andrade, ambos com 18 anos, também estavam muito animados. "Correu muito bem", sublinhava Alexandre. "Pensei que ia ser muito mais complicado, tendo em conta os exames anteriores", acrescentava. Mariana, que quer estudar Marketing e Publicidade, concordava com o amigo e dizia-se aliviada.

Na prova, saíram ainda excertos de *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Nada que surpreendesse Rodrigo Ramalho, 18 anos, que disse que "estava à espera de que saíssem as obras" que saíram. "Quem estudou acho que se safou." Para Mateus Drumond, também de 18 anos, os nervos desvaneceram-se quando viu que o exame não tinha "muita dificuldade". "Todos os exames que fiz para estudar eram muito mais difíceis. Este foi ler e fazer, sem parar", diz o jovem, que quer estudar Ciência de Dados.

Rita Mendes tinha outra opinião. "Não percebo nada de Português. *Os Lusíadas* e a *Mensagem* eram as únicas obras que não queria que saíssem." Mas tem outras opções. "Quero tirar Desporto, não vou usar este exame" para efeitos de acesso ao ensino superior.

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

upt.pt
ingresso@upt.pt
(+351) 225 572 222/3

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

O teu futuro começa aqui.

2025'26

LICENCIATURAS E MESTRADO INTEGRADO

1ª fase de candidaturas. 17/junho a 21/julho

Um dos seguintes conjuntos de **Provas de Ingresso**:

Arquitetura e Urbanismo
[mestrado integrado]
. Português + Desenho
. Português + Geometria Descritiva
. Português + Hist. Cultura Artes
. Português + Matemática
. Matemática + Geometria Descritiva
. Matemática + Hist. da Cultura e Artes

Direito
. Português + Economia
. Português + Filosofia
. Português + Geografia
. Português + História
. Português + Inglês
. Português + Mat. Apl. Ciências Sociais

Economia
. Matemática A + Economia
. Matemática A + Filosofia
. Matemática A + Português

Educação Social
. Português + Biologia e Geologia
. Português + Filosofia
. Português + Geografia
. Português + História
. Português + Matemática
. Filosofia + História

Engenharia e Gestão Industrial
. Matemática A + Física e Química

Engenharia Informática
. Matemática A + Biologia e Geologia
. Matemática A + Economia
. Matemática A + Física e Química
. Matemática A + Português

Gestão
. Português + Economia
. Português + Matemática
. Matemática + Economia

Gestão da Hospitalidade
. Português + Economia
. Português + Geografia
. Português + História
. Português + Mat. Apl. Ciências Sociais
. Economia + Geografia
. História + Inglês

Gestão e Administração em Saúde NOVO
[Ciclo de estudos em associação]
. Português + Matemática
. Português + Economia
. Português + Biologia e Geologia

Marketing
. Português + Economia
. Português + Mat. Apl. Ciências Sociais
. Economia + Mat. Apl. Ciências Sociais

Multimédia e Artes
. Português + Desenho
. Português + Filosofia
. Português + Geometria Descritiva
. Português + História da Cultura e Artes
. Matemática + Inglês
. Desenho + História da Cultura e Artes

Psicologia
. Português + Biologia e Geologia
. Português + Filosofia
. Português + Geografia
. Português + História
. Português + Mat. Apl. Ciências Sociais
. Matemática + Biologia e Geologia

Relações Internacionais
. Português + Filosofia
. Português + História
. Português + Inglês
. Português + Mat. Apl. Ciências Sociais
. História + Geografia
. História + Inglês

Sistemas de Informação para Gestão
. Matemática + Biologia e Geologia
. Matemática + Economia
. Matemática + Física e Química
. Matemática + Geografia
. Matemática + Inglês
. Matemática + Português

Solicitadoria
. Português + Economia
. Português + Filosofia
. Português + Geografia
. Português + História
. Português + Inglês
. Português + Mat. Apl. Ciências Sociais

Turismo
. Português + Economia
. Português + Geografia
. Português + História
. Português + Mat. Apl. Ciências Sociais
. Economia + Geografia
. História + Inglês

Local Chegaram a viver 30 pessoas em T4 do Porto

O médico, a miss portuguesa e os imigrantes: o enredo de uma casa sobrelotada



Queixas de vizinhos levaram proprietário a cessar contrato com personalidade do mundo da moda que subarrendava a casa a imigrantes

Mariana Correia Pinto Texto
Paulo Pimenta Fotografia

O colectivo Habitação Hoje lançou o alerta pela manhã. Numa rua na freguesia de Lordelo do Ouro ocorria um "despejo ilegal" de um grupo de imigrantes. Na verdade, não se concretizou por não haver ordem judicial para isso – mas os imigrantes tunisinos que ali viviam ficaram sem condições para continuar. O senhorio retirou da casa quase toda a mobília – colchões, frigorífico, sofás –, dias depois de a luz, uma despesa da responsabilidade do senhorio, ter sido também cortada por falta de pagamento.

Um abaixo-assinado de moradores do bairro, numa zona privilegiada da cidade, foi a gota de água. Num documento enviado ao médico Alexandre Frey, dono do imóvel, pedia-se a sua intervenção perante o "ruído excessivo", "danças em tronco nu" na rua, "falta de simpatia e cordialidade", lixo e estacionamento irregular.

Alexandre Frey tinha feito um contrato de arrendamento por cinco anos. A casa, justificou ao PÚBLICO, destinava-se a "habitação própria", mas havia uma cláusula que permitia o "subarrendamento". "Concordei porque achei que podia querer pôr alguém da família ou amigo", acrescentou, em conversa telefónica. Confrontado com relatos dos vizinhos e imagens do imóvel em *sites* imobiliários, onde os quartos apareciam com beliches, diz ter percebido que não era isso que estava a acontecer.

"Houve um desvio do objecto do contrato", diz. "A casa só está autorizada para fins habitacionais e estava a ser usada para fins comerciais. Cheguei a acordo com a inquilina para ser devolvida até ao fim do mês."

A inquilina com quem assinou contrato é Maria Amélia Baptista, empresária no ramo imobiliário e "Miss Portuguesa" em 2024, que não quis prestar declarações ao PÚBLICO. A luso-brasileira vive no Porto há três anos e construiu com o irmão, Thiago Baptista Antonio, um negócio na área imobiliária, com imóveis da família e arrendamentos, segundo contou ao *podcast* Batata Quente, em Abril. Na suas redes sociais e em diversas entrevistas, orgulha-se da sua ligação a causas sociais, em particular à defesa dos direitos dos imigrantes e dos refugiados, sendo parceira da Acnur Portugal, agência da ONU para os refugiados.

"Eu tive escolha de mudar de país, mas tem pessoas que não têm essa escolha (...) Todo o mundo deveria poder escolher onde quer viver e porque quer viver naquele lugar (...) Ninguém deveria ser definido por conta da sua nacionalidade", disse ao referido *podcast*, a quem contou também que tem testemunhado "preconceitos" de alguns empresários no momento de fazer contratos com imigrantes e revelou o sonho de "ter uma rede de hotéis". A miss luso-brasileira representou recentemente o país no Miss Mundo, na Índia, e escolheu precisamente a crise dos refugiados e imigrantes como a sua causa.

Nesta rua do Porto, decidiu subarrendar o apartamento que arrendou. Os contratos são feitos em nome do irmão, aparecendo a empresária formada em Direito como sua procuradora. Segundo vários relatos recolhidos pelo PÚBLICO junto de moradores da rua e da casa, chegaram a estar 30 pessoas debaixo do mesmo tecto. Há uma semana, segundo o colectivo Habitação Hoje, que tem apoiado estes imigrantes, eram 16. Na manhã de ontem, eram dez.

Além dos quatro quartos, também as áreas comuns da casa foram transformadas em locais para dormir, com camas ou beliches. As lavandarias e a cave – com um espaço sem janela e outro com uma pequena entrada de luz – também já serviram para acolher pessoas. Os contratos eram mensais e incluíam água e luz, limpeza diária e troca de roupa de cama.

Segundo um desses documentos, consultado pelo PÚBLICO, o contrato renovava-se "automaticamente no seu termo, por períodos iguais e sucessivos de período de tempo". Uma cláusula que é, para Bernardo Alves, do colectivo Habitação Hoje, ilegal: "Desde 2019 que a lei do arrendamento prevê que essa renovação é feita por três anos. A lei, neste caso, sobrepõe-se ao contrato."

Thiago Baptista Antonio diz, em conversa telefónica com o PÚBLICO, que quem está a incumprir são os imigrantes e acusa-os de vandalizarem a casa e de estarem envolvidos em situações ilegais e de violência. "Os contratos mensais já não são válidos", diz, acusando os inquilinos de forjarem a sua assinatura. Até agora, porém, não fez queixa às autoridades. Segundo o empresário, os imigrantes que estavam na casa "começaram a não pagar a renda" e isso motivou a dívida que tem à EDP ("se não entra dinheiro, não posso pagar") e a ausência de limpeza.

Em relação à sobrelotação do espaço, rejeita as declarações de que já tenham vivido ali 30 pessoas. "Todas as vezes que entro, deparo-me com pessoas novas. Alegam que são amigos." Thiago Antonio atira a responsabilidade da saída dos imigrantes para Alexandre Frey, o proprietário, que, segundo ele, concordou com o subarrendamento. "Tinha um contrato de cinco anos e fiquei só dois anos. Ele moveu esse processo e quis que eu saísse. Sou um inquilino como eles."

Aos vários moradores nunca foi apresentado qualquer documento de oposição à renovação dos contratos. Mas Thiago Antonio alega, ainda assim, que os contratos que existiam já caducaram todos.

"Subalugas" aumentam

Antes de morar num quarto deste T4 – que Thiago diz ter arrendado através de um *site* imobiliário como sendo um T9 – H. pernoitava num carro estacionado na rua. Nesses tempos difíceis dos quais não gosta de falar, amealhava dinheiro para poder pagar a caução e a renda de 260 euros que lhe fora pedida por um pequeno quarto partilhado com outra pessoa (e uma cama de casal, apesar do acordo não ser esse). Agora, o tunisino de 20 e poucos anos – cuja identidade o PÚBLICO não revela – não sabe para onde irá viver. "Ficámos sem nada. Como é que vamos viver aqui?"

Seriam umas 10 horas quando Joana Pina se apercebeu do movimento. A vizinha de uma casa em frente conhece o drama de quem ali vive há muito tempo. A casa é praticamente igual ao T4 onde vive com os pais – mas naquela, corrobora, já viveram 30 pessoas ao mesmo tempo.

"É o fenómeno dos subalugas, que aparentemente estava ultrapassado no período histórico, mas parece que voltou", lamenta Bernardo Alves. O tema é complexo. O colectivo de defesa do direito à habitação depara-se com cada vez mais casos destes, mas hesita em denunciá-los: "Por um lado, se denunciarmos situações onde as pessoas vivem em más condições, elas têm de sair e não têm alternativas; e, por outro lado, as pessoas têm medo de represálias se denunciarem os senhorios." É uma "contradição" que arrasta um problema invisível um



A luz foi cortada e senhorio recolheu o mobiliário, na casa onde viviam vários tunisinos

pouco por toda a cidade e mantém pessoas a viver em condições desumanas. "Se houvesse soluções para estas pessoas, elas não se importariam de denunciar, mas como não têm não denunciam. E a situação continua."

Quando o PÚBLICO chegou ao local, a polícia já havia contido os ânimos. Joana Pina queixava-se de ter sido agredida quando filmava a tentativa de despejo. H. apresentava marcas num braço que dizia serem também resultado de uma agressão. Alguns vizinhos aproximavam-se para decifrar a confusão. Manuela Guimarães era uma delas: "Nunca me senti incomodada por estas pessoas", declara. "Sei que houve por aí um abaixo-assinado, mas não me juntei. Se fizerem um abaixo-assinado contra o tráfego humano, eu assino." Nos passeios acumulavam-se malas e sacos dos moradores: os dez tunisinos, trabalhadores na construção civil e em plataformas digitais de entrega de refeições.

O colectivo Habitação Hoje relata várias situações de "assédio" com o objectivo de expulsar os moradores. A placa de fogão tinha apenas um disco a funcionar e o forno só aquecia por cima. A máquina de lavar roupa avariou há vários meses e nunca foi arranjada. A limpeza diária, que faz parte do contrato, não era feita há meses. Os lençóis também não eram trocados. "Veja isto", diz M., mostrando os braços e a barriga marcados por mordidelas de pulgas. Na quinta-feira passada, a situação piorou com o corte de electricidade. Apesar de não terem sido expulsos – por não haver ordem judicial que sustente essa acção da polícia –, os imigrantes ficaram sem solução habitacional. "A casa não é habitável. Não tem electricidade, cozinha equipada e água quente."

Joana Pina volta ao incómodo dos vizinhos. "Estas pessoas estão a viver numa casa onde as áreas comuns não existem e, por isso, têm de usar o pátio para esse convívio. Às vezes, vão para a rua falar ao telefone com as namoradas ou famílias, para terem alguma privacidade. É uma pena que as pessoas sejam indiferentes a isso." Quem passasse na rua nesta segunda-feira poderia ver uma cadeira à porta da casa, com um homem sentado. "Estavam a fazer turnos para não perder a chegada do correio. Alguns esperam uma carta da AIMA [Agência para a Integração, Migrações e Asilo] e têm medo de a perder. É disso que estamos a falar. Se saírem desta casa agora, até isso podem perder."

Cultura em Expansão está de regresso aos palcos periféricos do Porto com novo figurino

Sandra Silva Costa

Programa municipal foi redesenhado e apresenta 20 projectos de diferentes áreas artísticas, resultado de uma *open call*

É um "programa emblemático" que "serve de exemplo para outras cidades do país" e está de regresso aos palcos menos convencionais do Porto: naquele que é o seu 11.º ano de actividade, o Cultura em Expansão (CeE) arranca para a primeira fase de 2025 com um novo figurino. Para além de programação própria, inclui uma programação multidisciplinar resultante de uma *open call* que seleccionou 20 projectos de diferentes áreas artísticas, como sejam as artes visuais, as performativas, a música, o vídeo ou as intervenções no espaço público. Para trás ficou o modelo que vigorou desde 2019 e que entregava a quatro colectivos artísticos a programação do CeE em Campanhã, Miragaia, Bouça e Pasteleira/Pinheiro Torres.

Em Janeiro, ficou a saber-se que Visões Úteis, Confederação, Teatro do Frio e Sonoscopia, que nos últimos anos tiveram um papel decisivo no projecto municipal que tem como objectivo levar a arte e a cultura a geografias mais periféricas do Porto, deixariam de ser os parceiros preferenciais do CeE e que seria aberta uma *open call* destinada a artistas da cidade que trabalhassem em articulação com as comunidades. A polémica não tardou, com os responsáveis dos quatro colectivos artísticos a temerem pela continuidade dos projectos de mediação que têm vindo a desenvolver junto das diferentes comunidades. A *open call* avançou na mesma e foram admitidas 94 candidaturas, das quais foram seleccionados 20 projectos, seis de co-criação comunitária e 14 de criação participada.

A programação do CeE 2025 já arrancou no final de Maio, mas a sua apresentação oficial decorreu ontem ao final da tarde, no Museu do Porto – Reservatório, no Parque da Pasteleira, seguindo-se um concerto do cantautor Samuel Úria. Ao PÚBLICO, Rui Silvestre, o director de Convergências da Ágora, a empresa municipal responsável pela actividade cultural, desvaloriza a polémica e prefere assinalar que "a *open call* permitiu trazer para a programação do Cultura em Expansão outras comunidades e modalidades artísticas", bem como "outros públicos". "Os 20 projectos seleccionados alicerçam-se na ligação entre os artistas e as comunidades do Porto e reflectem a nossa sociedade", comenta o responsável pelo programa.

Nesta sua primeira fase, de Maio a Julho, o CeE apresentará 12 projectos, em "onze locais distintos da cidade", e abordará também temas muito diferentes, completa Rui Silvestre. "Há bastante diversidade de temáticas, práticas e modelos de apresentação. Estamos muito contentes com esta opção pela *open call*. O CeE continua a sua missão de contribuir para um ambiente social mais justo, pela possibilidade de conhecimento da própria cidade."

Com um orçamento de cerca de 450 mil euros – 182.500 dos quais destinados aos projectos seleccionados no âmbito da *open call* –, o Cultura em Expansão deste ano vai dar palco a companhias de teatro, instituições de ensino superior, associações de moradores e voz a grupos sociais "potencialmente vulneráveis", como sejam os idosos, as crianças, as mulheres utentes da Sala de Consumo Assistido do Porto ou as "comunidades racializadas".

Veja-se o caso, por exemplo, do espectáculo *Um Corpo É Uma Forma*, em cena no Teatro Universitário do Porto de 3 a 6 de Julho e de 9 a 12 de Julho, que aborda questões de género, habitação e desigualdades sociais no espaço público da cidade. Ou de *Mulheres em Cena*, de Alice Guerreiro, projecto desenvolvido com mulheres que frequentam a Sala de Consumo Assistido (28 de Junho e 26 de Julho, Associação de Moradores do Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres). Ou ainda de *IRM_A: identidades romani mulheres de Aldoar*, co-criação "artística com mulheres ciganas do bairro de Aldoar e artistas ciganos e não ciganos num percurso de encontros, partilhas e experimentação". Ou, por fim, de *CEP – Corpografias Escreviventes Pretuguesas*, de Rafael Campos, movimento artístico que investiga a presença e a ausência da negritude na cidade do Porto (31 de Julho, na UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto). Todos estes são projectos seleccionados no âmbito da *open call*.

Da programação própria do CeE faz ainda parte *Uma Rua de cada Vez*, a peça de teatro escrita por Mariana Correia Pinto, jornalista do PÚBLICO, construída a partir de uma história real e com o direito à habitação e à cidade como ponto de partida. Subirá ao palco da Associação Nun'Álvares, de Campanhã, a 26 de Julho.

Estes espectáculos, diz Rui Silvestre, permitirão ao público "conhecer a cidade de uma forma criativa". "Vão-nos mostrar, todas as semanas, novas realidades do Porto, e vão-nos mostrar que ouvir o outro é essencial", sublinha. O programa completo está disponível em www.culturaemexpansao.pt.

No ano passado, o Cultura em Expansão totalizou 6318 espectadores em 67 projectos que tiveram 88 apresentações. Rui Silvestre acredita que "não há nenhuma razão" para que a afluência do público à edição deste ano, que se prolonga até Dezembro, "seja diferente".

Na edição do CeE do próximo ano, o modelo da *open call* será para manter. "Há muito mais agentes a desenvolver trabalho comunitário por via das práticas artísticas. Queremos que este seja um motor e uma ferramenta de construção de comunidade", reforça Rui Silvestre.

PAULO PIMENTA



Espectáculo *Desassossegar*, integrado no CeE de 2024

Trump exige "rendição incondicional" do Irão e reforça presença militar na região

Numa série de publicações na sua rede social, o Presidente dos EUA diz saber onde está o Guia Supremo iraniano, mas não planeia matá-lo, "por enquanto"

Paulo Narigão Reis e Ana Brito

Ao mesmo tempo que os Estados Unidos aumentavam a sua presença militar no Médio Oriente com o envio de mais aviões de combate, Donald Trump exigia a "rendição incondicional" do Irão e dizia que não planeava, "por enquanto", matar o Guia Supremo iraniano, Ali Khamenei.

Numa série de publicações consecutivas na rede Truth Social, o Presidente norte-americano reclamou o "controlo total dos céus iranianos" – usando o pronome "nós" – e disse que os EUA conhecem a localização de Khamenei.

"Sabemos exactamente onde o chamado 'líder supremo' está escondido", escreveu Trump. "Ele é um alvo fácil, mas está seguro lá. Não vamos eliminá-lo (matá-lo!), pelo menos por enquanto. Mas não queremos mísseis disparados contra civis ou soldados americanos. A nossa paciência está a esgotar-se", acrescentou.

A ideia de que Ali Khamenei pode ser um alvo a abater já tinha sido horas antes referida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, fazendo uma comparação com o ditador iraquiano Saddam Hussein.

"Aconselho o ditador iraniano a não continuar a cometer crimes de guerra e a disparar mísseis contra os cidadãos israelitas", disse, num comunicado publicado pelo seu gabinete. "Deve lembrar-se do que se passou com o ditador de um país vizinho do Irão, que adoptou esse mesmo caminho contra o Estado de Israel."

As declarações de Trump na sua rede social surgiram minutos depois de o vice-presidente, J.D. Vance, ter afirmado que o Presidente poderia considerar necessário adoptar "novas medidas" destinadas a travar o programa de enriquecimento de urânio do Irão.

Vance, que elogiou a "contenção" de Trump no conflito, especulou sobre os próximos passos, salientando, no entanto, que "a decisão final cabe ao Presidente". "Acho que ele conquistou a nossa confiança nesta questão", acrescentou.

As palavras de Trump e de Vance foram acompanhadas pelo reforço da presença militar no Médio Oriente. Segundo a Reuters, que cita três responsáveis norte-americanos, os EUA estão a enviar mais aviões de combate para a região e a prolongar a permanência de outras aeronaves militares que, segundo duas das fontes ouvidas pela agência noticiosa, têm sido usadas para interceptar *drones* e projécteis.

Serão a retórica da liderança norte-americana e o reforço militar na região sinais de que os EUA se preparam para entrar directamente na guerra iniciada na sexta-feira por Israel quando atacou o Irão? Segundo avança a CNN, Trump estará cada vez mais inclinado a usar os recursos militares dos EUA para atacar instalações nucleares iranianas e menos favorável à ideia de uma solução diplomática para acabar com o conflito.

A nova postura, mais agressiva, representa, uma mudança significativa no pensamento de Trump, embora as fontes citadas pela CNN tenham afirmado que Trump continua aberto a uma solução diplomática se o Irão fizer concessões significativas no seu programa nuclear.

Na segunda-feira, após abandonar abruptamente a cimeira do G7, que terminou ontem no Canadá, Trump disse não acreditar que Israel abrandasse os ataques contra o Irão – que antes classificara como "excelentes" – e também deixou em aberto a possibilidade de uma reunião entre o enviado dos EUA para o Médio Oriente, Steve Witkoff, ou o vice-presidente, J.D. Vance, com as autoridades iranianas.

Conclusões distintas

Teerão tem negado, em várias ocasiões, que está a tentar obter armas nucleares, invocando o seu direito à tecnologia nuclear para fins pacíficos, incluindo o enriquecimento de urânio. E, cinco dias depois do início do conflito entre Israel e o Irão, o estado de prontidão das bombas nucleares iranianas continua a ser tema de debate.

Do lado israelita, a resolução da Agência Internacional de Energia Atómica sobre o incumprimento de Teerão do acordo de não proliferação de armas nucleares parece ter sido a evidência que faltava. Israel aproveitou a janela de oportunidade para prevenir um ataque nuclear alegadamente iminente por parte do Irão e, nessa mesma madrugada, lançou um ataque de larga escala sobre o território iraniano.

Mas, entre o que sustentam os serviços secretos israelitas e as conclusões das suas contrapartes norte-americanas vai uma distância significativa. A CNN noticiou ontem que os serviços secretos dos EUA estavam convencidos, antes do início dos ataques, de que não só o Irão não estava a procurar activamente o desenvolvimento de uma arma nuclear, "como também estava a três anos de distância" de conseguir produzi-la.

Aliás, um estudo publicado em Março pela unidade de pesquisa e análise de políticas públicas do Congresso norte-americano (CRS, na sigla em inglês) constatava que, apesar de o programa nuclear do Irão ser motivo de "preocupação generalizada", os dados recolhidos pelos serviços de informação dos Estados Unidos indicavam que Teerão teria suspendido o programa de armamento nuclear por "não dominar todas as tecnolo-



A estação de televisão estatal iraniana, em Teerão, foi um dos alvos de Israel

Os serviços secretos dos EUA estavam convencidos, antes do início dos ataques, de que o Irão estava "a três anos de distância" de produzir uma arma nuclear

MAJID ASGARIPOUR/REUTERS



gias necessárias" para desenvolver este tipo de armas.

Ou seja, além de produzir uma quantidade suficiente de urânio enriquecido com grau de armamento, o país teria também de completar o resto dos passos necessários para criar a bomba propriamente dita e o sistema adequado para poder enviá-la para atingir os alvos, o que poderia demorar, segundo as fontes militares citadas no relatório, entre "vários meses" e "um ano".

Também em Março, a directora nacional dos Serviços Secretos dos EUA, Tulsi Gabbard, foi ouvida no Comité dos Serviços Secretos do Senado, onde afirmou que o Irão não estava a construir uma arma nuclear. Gabbard, uma escolha pessoal de Trump, responsável pela coordenação de agências como a CIA e a NSA, afirmou que os dados recolhidos indicavam que o Irão não estava a construir uma arma nuclear e que o Guia Supremo Ali Khamenei não tinha autorizado o reinício do programa de armas nucleares, suspenso desde 2003.

Mas Trump desvalorizou completamente as declarações de Gabbard. "Não me interessa o que ela disse. Penso que eles [iranianos] estavam muito perto de a ter [a bomba]", disse ontem o Presidente norte-americano, talvez fazendo eco dos serviços secretos israelitas. Esses, segundo Benjamin Netanyahu, não têm quaisquer dúvidas sobre o estado de prontidão iraniano: "A informação que obtivemos e partilhámos com os Estados Unidos era absolutamente clara, era absolutamente claro que eles estavam a trabalhar num plano secreto para transformar o urânio em arma. Estavam a avançar muito rapidamente", afirmou Netanyahu em entrevista à Fox News, no domingo.

Citando pessoas familiarizadas com a avaliação dos serviços secretos de que a existência de uma bomba nuclear iraniana ainda não estava para breve, a CNN refere que os ataques israelitas podem ter provocado danos nas instalações nucleares mas, no cômputo geral, um atraso de apenas um par de meses no programa.

Diplomacia

A Rússia pode ver cair mais um aliado mas não está muito preocupada

João Ruela Ribeiro

O conflito entre Israel e o Irão vem deixar a Rússia numa posição pouco confortável em que poderá ver-se confrontada em breve com a queda de mais um aliado no Médio Oriente. No entanto, a prioridade externa de Moscovo mantém-se na Ucrânia e, por essa via, o surgimento de um novo foco de tensão bélica até poderá beneficiar as suas ambições no país vizinho.

A invasão russa da Ucrânia em Fevereiro de 2022 fortaleceu a amizade entre a Rússia e o Irão, que já tinha florescido durante a guerra civil síria, em que ambos apoiaram o regime de Bashar al-Assad. Ao longo da guerra travada com a Ucrânia, Teerão tornou-se um dos principais fornecedores de armas para as forças militares russas, sobretudo através da venda dos *drones* Shahed, alguns dos mais usados durante os bombardeamentos maciços sobre as cidades ucranianas.

No ano passado, Moscovo também terá recebido centenas de mísseis balísticos de curto alcance Fath-360, de acordo com os aliados ocidentais de Kiev.

Em Janeiro, a parceria entre o Irão e a Rússia foi formalizada com a assinatura de um acordo de aliança estratégica durante uma visita do Presidente iraniano, Masud Pezeshkian, a Moscovo, onde foi recebido por Vladimir Putin. No entanto, ao contrário do tratado assinado com a Coreia do Norte, o acordo firmado com o Irão não inclui uma cláusula de defesa mútua, não obrigando a Rússia a intervir militarmente em caso de ataque contra Teerão, como o que aconteceu na semana passada.

Assim que Israel lançou os primeiros ataques aéreos contra o Irão, o Kremlin emitiu de imediato uma condenação das acções israelitas, acusando-as de violar o direito internacional. "Ataques militares não provocados contra um Estado-membro soberano da ONU, os seus cidadãos, cidades pacíficas adormecidas e infra-estrutura energética nuclear são categoricamente inaceitáveis", afirmou o Ministério dos Negócios Estrangeiros russo.

A reacção não foi surpreendente, mas a Rússia parece ter ficado por aí no seu apoio ao mais importante aliado no Médio Oriente. Com o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, a não dar qualquer sinal de pretender abrandar o ritmo dos ataques contra o Irão, ameaçando eliminar o líder supremo, o *aya-tollah* Ali Khamenei, o espectro de uma mudança de regime paira e para a Rússia isso dificilmente será uma boa notícia, sobretudo depois da queda de Assad na Síria, no final do ano passado.

"Se Netanyahu conseguir pressionar a República Islâmica [iraniana] e provocar uma mudança regime, o mais provável é que qualquer que venha a ser o novo regime – seja secular ou religioso, militar ou liberal ou conservador – não será tão positivo face a Moscovo como o actual", dizia nesta semana ao *Washington Post* um académico russo sob anonimato.

Relação ambígua com Israel

A parca intervenção russa no apoio a Teerão parece ser resultado de uma combinação entre os limites que qualquer acção poderia encontrar e a falta de incentivo para dar esse passo.

Os analistas notam que a dependência russa do fornecimento militar iraniano para a sua guerra na Ucrânia é consideravelmente menor do que no início da invasão em larga escala. Alguns estudos estimam que a Rússia esteja a conseguir produzir cerca de 2700 *drones* baseados no modelo do Shahed por mês sem necessitar de qualquer apoio iraniano.

O especialista em segurança Mark Galeotti dizia no seu *podcast* durante o fim-de-semana que idealmente a Rússia gostaria de continuar a adquirir armamento ao seu parceiro, "mas já não necessita do Irão no mesmo nível que antes".

À Al-Jazeera, o investigador da Universidade ADA, de Bacu, Ruslan Suleimanov afirma que o Irão esperava contar com um apoio mais explícito da Rússia. "Eles esperavam uma quantidade muito maior de aviões, militares, tecnologias espaciais, para não falar de nuclear", explicou.

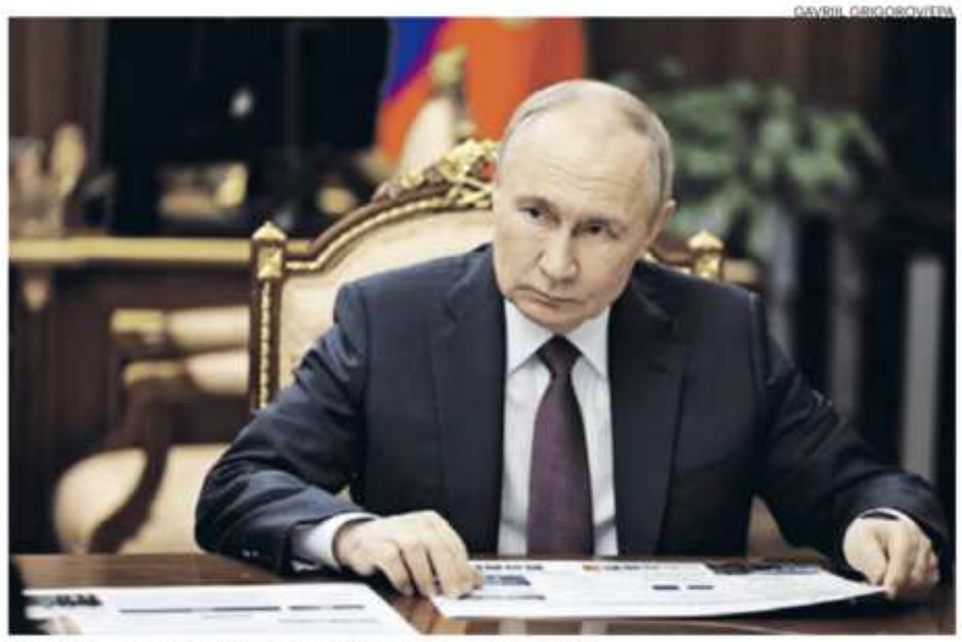
"Mas a Rússia não se precipitou a partilhar [tecnologias militares] porque é muito importante para Moscovo manter um equilíbrio no Médio Oriente e manter as relações com Israel", acrescentou o analista. Embora se tenha colocado ao lado do Irão em termos diplomáticos, a relação da Rússia com Israel é complexa e cheia de ambiguidades.

Na Síria, por exemplo, as forças russas foram ignorando as operações militares israelitas que visavam o Hezbollah, um grupo armado muito próximo do Irão. Por outro lado, apesar de condenar a invasão russa, Israel não forneceu armamento à Ucrânia, nem sequer tecnologia antimíssil, muito ambicionada por Kiev desde o início da guerra. É igualmente sabido que Putin e Netanyahu mantêm uma relação pessoal amigável.

No curto prazo, o conflito entre Israel e o Irão acaba até por trazer algumas vantagens momentâneas a Moscovo, desde logo pela subida do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. Um aspecto importante poderá ser o aumento da procura de petróleo russo pela China, que é um dos principais clientes do Irão. No entanto, os analistas de mercado não prevêem que a tensão no Médio Oriente chegue ao ponto de se criar um choque petrolífero.

Por outro lado, o aparecimento de um novo conflito no xadrez internacional permite uma diminuição da atenção internacional da guerra na Ucrânia, numa altura em que os astros pareciam alinhados para que a pressão sobre Moscovo, principalmente por parte dos EUA, aumentasse perante a ausência de progressos diplomáticos.

GAVRIIL GRIGOROVITCH



Putin tem uma aliança próxima com o Irão

Mundo

Quase 400 pessoas mortas enquanto tentavam obter comida em Gaza

Maria João Guimarães

A esmagadora maioria das mortes em Gaza está a acontecer por disparos israelitas perto dos centros de distribuição de ajuda

Têm morrido tantas pessoas nas mesmas circunstâncias que já há um nome para estas vítimas: "Os mártires da fila do pão." Desde que a organização Fundo Humanitário de Gaza (GHF), apoiada pelos EUA e criticada pelas organizações veteranas de distribuição de ajuda, começou a operar em Gaza há cerca de três semanas, morreram já quase 400 pessoas.

Os últimos dois dias foram especialmente mortíferos. Na segunda-feira foram mortas pelo menos 34 pessoas vítimas de tiros israelitas, no que foi considerado o dia com mais vítimas perto destes locais – um número que foi ontem rapidamente suplantado, quando morreram pelo menos 59 pessoas na sequência de disparos israelitas num centro destes em Khan Younis, com cerca de 200 feridos, incluindo duas dezenas em estado muito grave.

Havia ontem relatos de disparos de todo o tipo: metralhadoras, artilharia de carros de combate, *drones*.

O Hamas, e algumas pessoas em Gaza, referem-se a estes centros como "armadilhas de morte". O Exército israelita tem justificado os disparos dizendo que são tiros de aviso para quando há pessoas a aproximar-se das suas forças que são vistas como uma ameaça. Não houve ainda comentários aos dois mais recentes incidentes, com o Exército a dizer que irá investigar o que aconteceu.

A organização GHF já interrompeu temporariamente a distribuição em alguns dos pontos de distribuição de ajuda na sequência de mortes. Há relatos de pessoas a ficar quase esmagadas pela pressão de quem tenta chegar à ajuda, de multidões a serem afastadas com gás pimenta. De caminhos até aos pontos de distribuição com cadáveres à beira da estrada, ou pessoas carregando feridos em sentido contrário, procurando ajuda.

Em mais de 600 dias de guerra, a situação na Faixa de Gaza parece dificilmente poder piorar, e no entanto piora. De novo, há relatos de que nunca foi tão difícil sobreviver, com a população a não conseguir obter ajuda sem arriscar a vida, até temer uma nova milícia, armada por Israel para fazer contrapeso ao Hamas (fazendo lembrar as origens do próprio Hamas, alimentado para desafiar a então proeminente Fatah).



HATEM KHALED/REUTERS

Funeral de palestinianos mortos na segunda-feira na Faixa de Gaza

Há uma desconfiança de que estes centros pretendem fazer mover a maior parte da população para o Sul da Faixa de Gaza, para uma zona cada vez menor.

Neste momento, após a primeira salva contra o Irão, Israel declarou que a guerra em Gaza já não era a primeira prioridade das suas Forças Armadas, com recursos dirigidos para outros locais, incluindo na fronteira com a Jordânia ou a Síria, dado o perigo, segundo as autoridades, de infiltrações de combatentes que pudessem levar a cabo um ataque inspirado no de 7 de Outubro de 2003.

Os últimos dois dias foram especialmente mortíferos: 34 mortos na segunda-feira e mais 59 ontem

Com as operações reduzidas, o que tem acontecido é que quase todas as mortes dos últimos dias têm estado ligadas à distribuição de ajuda, e não a ataques israelitas contra potenciais alvos do Hamas, diz a emissora britânica BBC.

"Sem voz e sem imagem"

Entretanto, o território acordou de um apagão de comunicações no fim-de-semana em plena troca de ataques entre Israel e o Irão, com muitos habitantes a dar por si a ver imagens de destruição não muito longe fisicamente, mas a um mundo de distância: imagens da destruição em Israel provocada pela retaliação do Irão ao ataque da noite de quinta-feira, madrugada de sexta-feira.

Os ataques de Israel contra o Irão e a retaliação do Irão são vistos com uma mistura de sentimentos, descreve o diário israelita *Haaretz* depois de ouvir algumas pessoas da Faixa de Gaza. Se havia quem visse paralelos com a sua própria situação, ficando relativamente indiferente, como Nadine, 23 anos, do Norte de Gaza ("O que eles estão a passar não é sequer uma gota no oceano comparado com o sofrimento que temos de suportar"), havia também quem se regozijasse, como Sami, 33 anos, do campo de refugiados de Jabaliya ("Senti vingança, ver os edifícios cair como os nossos, o medo e o terror que vivemos, eles estão a viver agora").

Mas havia, sobretudo, a certeza de que Gaza "está condenada à morte, sem voz ou imagem", disse Sami ao *Haaretz*.

O diário escreveu na segunda-feira, em editorial, que o foco de Israel no Irão "não quer dizer que possamos esquecer-nos de Gaza". Não só pelas mortes de palestinianos, mas também pelos reféns, que continuam em condições difíceis de imaginar.

"Durante meses, Gaza tem sido um local devastado, com mortes indiscriminadas de civis, incluindo mulheres, crianças e até bebés, fome colectiva, e ajuda desadequada que por vezes é roubada e outras vezes nem sequer chega. Agora, quando a atenção tanto do mundo como dos israelitas se vira para o conflito no Irão, o perigo de as coisas poderem piorar ainda mais aumentou."

"A era da redução do número de armas nucleares no mundo está a chegar ao fim"

António Saraiva Lima

Relatório do SIPRI alerta para "corrida às armas nucleares" e diz que a China está a ampliar o seu arsenal de forma mais rápida

O relatório anual do Instituto Internacional de Estudos para a Paz de Estocolmo (SIPRI, na sigla em inglês) sobre o estado do armamento e da segurança internacional alerta para o surgimento de "uma nova e perigosa corrida ao armamento nuclear" em todo o mundo.

Publicado na segunda-feira, o documento da organização sueca sublinha que "quase todos os nove Estados com armas nucleares" – China, Coreia do Norte, Estados Unidos, França, Índia, Israel, Paquistão, Reino Unido e Rússia – "desenvolveram, em 2024, programas intensivos de modernização nuclear, actualizando as armas existentes e acrescentando novas versões".

"A era da redução do número de armas nucleares no mundo, que durava desde o fim da Guerra Fria, está a chegar ao fim", declara Hans M. Kristensen, investigador no programa sobre Armas de Destruição Maciça do SIPRI. "Assistimos a uma tendência clara de aumento dos arsenais nucleares, agravamento da retórica nuclear e abandono dos tratados de controlo do armamento."

De acordo com os cálculos do SIPRI, em Janeiro deste ano havia um total estimado de 12.241 ogivas nucleares em todo o mundo, ou seja, mais 120 do que no ano anterior. Da totalidade de ogivas existentes, 9614 estarão prontas para a ser utilizadas, incluindo 3912 colocadas em mísseis balísticos e em aviões de guerra.



País de Xi obteve 200 novas ogivas em apenas dois anos

Com 5459 e 5177 ogivas nucleares, respectivamente, Rússia e EUA possuem, entre si, quase 90% do total de armas nucleares. Seguem-se a China (600), a França (290), o Reino Unido (225), a Índia (172), o Paquistão (170), Israel (90) e Coreia do Norte (50).

"É fundamental recordar que as armas nucleares não garantem segurança", enfatiza Matt Korda, outro investigador no programa sobre Armas de Destruição Maciça do SIPRI, dando o exemplo recente da escalada das hostilidades entre Índia e Paquistão, que, argumenta, "demonstrou de forma clara que as armas nucleares não evitam conflitos".

O crescimento do número de armas nucleares da República Popular da China volta a ser um dos destaques do relatório do SIPRI. Tal como o documento relativo ao ano anterior, o país de Xi Jinping é apontado como o Estado que está a expandir de forma mais rápida e consistente o seu arsenal.

Depois de ter aumentado o número de ogivas, de 410 para 500, entre Janeiro de 2023 e Janeiro do ano seguinte, a China volta a adicionar perto de 100 ogivas ao seu arsenal no espaço de um ano. Das 600 armas que Pequim possui, calcula-se que 24 estarão posicionadas pelo Exército de Libertação do Povo em locais estratégicos, prontas a serem utilizadas.

Segundo os cálculos do SIPRI, se as autoridades militares e científicas chinesas continuarem a produzir ogivas nucleares a este ritmo, podem chegar às 1500 armas numa década, o que equivaleria a cerca de um terço do actual arsenal nuclear de Rússia e EUA.

O SIPRI informa ainda que, entre Janeiro de 2024 e Janeiro de 2025, a China tinha construído ou estava prestes a completar os trabalhos de construção de cerca de 350 novos silos para mísseis intercontinentais (ICBM), com alegada capacidade para o transporte de ogivas nucleares, em zonas desérticas no Norte e no Leste do país. Ou seja, mantendo o mesmo ritmo, Pequim pode igualar o número de ICBM de Moscovo e de Washington até ao final da década.

"A China sempre se guiou pela estratégia nuclear de autodefesa, sempre manteve as suas forças nucleares no nível mínimo necessário e não participou na corrida ao armamento", assegurou, ainda assim, na segunda-feira, Guo Jiankun, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China, citado pelo *Guardian*.

Rua Júlio Dinis, n.º 270, Bloco A, 3.º Piso
4050-318 Porto
Tel. 22 615 10 00
lojaporto@publico.pt
De seg a sex das 09H às 18H

CLASSIFICADOS

Universidade de Aveiro
Processo de Seleção e Recrutamento (M/F)

Publicita-se a abertura do seguinte processo de seleção e recrutamento no sitio dos Serviços de Gestão de Recursos Humanos da Universidade de Aveiro: https://www.ua.pt/pt/sgrh/tag:

Nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 23.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, homologados pelo Despacho Normativo n.º 2/2025, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República n.º 22, 2.ª Série, de 31 de janeiro, e do Regulamento de Carreiras, Retribuições e Contratação do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão em regime de contrato de trabalho da Universidade de Aveiro, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 173, de 4 de setembro de 2020, alterado pelo Despacho n.º 8321/2023, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 158, de 16 de agosto de 2023, pretende-se contratar em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto, com fundamento no disposto na alínea g) do n.º 2 no artigo 140.º do Código do Trabalho, aprovado e publicado em anexo, pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro: **Ref.ª CND-CTTRI-104-SGRH/2025 – um (1) Técnico Superior**, na 2ª posição remuneratória (1.495,89 €), acrescido do direito a subsídios de refeição, de férias e de Natal, para ocupar o posto de trabalho de Técnico de Laboratório, em decorrência da necessidade de execução do projeto REVITALISE (Grant Agreement 101137585) financiado por verba da Comissão Europeia, concurso HORIZON-CL5-2023-D2-01-02, com as seguintes atribuições:

- Apoio técnico a projetos e Unidade de Investigação;
- Gestão de stocks;
- Gestão de residuos;
- Apoio à gestão/execução de trabalhos laboratoriais,

e neste caso específico, as seguintes funções:

- Acompanhamento de processos de aquisição e material/equipamento para laboratório e emissão de requisições;
- Gestão de património (material e equipamentos laboratoriais).
- Apoio a atividades de disseminação e divulgação cientifica e à organização de eventos.
- Gestão de dados, material e logística do projeto.

REQUISITOS DE ADMISSIBILIDADE:
HABILITAÇÕES:
- Licenciatura em Engenharia Química ou Química.

Caso a habilitação académica tenha sido obtida no estrangeiro, exige-se reconhecimento, equivalência ou registo do grau nos termos da legislação aplicável.

OUTROS REQUISITOS:
- Experiência no desempenho de funções análogas às atribuições indicadas no ponto I;
- Domínio da língua inglesa;
- Conhecimentos de informática na ótica do utilizador.

O prazo de candidatura é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicitação do anúncio no jornal.

Universidade de Aveiro, em 04 de maio de 2025
O Reitor, Prof. Doutor *Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira*

EDITAL

CARLOS GOMES DE FARIA, Vice-Presidente do Conselho de Deontologia do Porto da Ordem dos Advogados Portugueses, com competências delegadas - Despacho 2142/2023, de 20 de janeiro de 2023, publicado na 2ª série do DR nº 32, de 14 de fevereiro de 2023 - em cumprimento do disposto nos artigos 174.º e 202.º do Estatuto da Ordem dos Advogados, aprovado pela Lei 145/2015, de 9 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 6/2024, de 19 de Janeiro;

Faz saber publicamente que, por Acórdão do Conselho de Deontologia do Porto da Ordem dos Advogados de 15 de dezembro de 2023, cujo recurso não foi admitido por Acórdão da 2ª Secção do Conselho Superior da Ordem dos Advogados de 17 de dezembro de 2024, foi aplicada à **Sra. Dra. Fátima Santos Martins,** portadora da cédula profissional n.º 9914P, com domicílio profissional na Praça Manuel Guedes, 191, 1º, sala 5, Gondomar, **a pena disciplinar de suspensão pelo período 12 (doze) meses, bem como a sanção acessória de restituição do montante global de € 8.178,98** (oito mil cento e setenta e oito euros e noventa e oito cêntimos) - sendo ao Participante Raul Amândio Plácido Aparício o montante de € 5.723,44 e à sociedade "Aparicio Unipessoal, Lda" (antes denominada "Aparicio & Aparicio, Lda", a quantia de € 2.455,54, por violação dos deveres previstos nos artigos 88.º, n.º 1 e 2, 91.º, alínea a), 97.º, n.º 1 e 2, 100.º, n.º 1, alínea a), 101.º, n.º 1 e 2 e 112º, n.º 1 al. b), todos do Estatuto da Ordem dos Advogados em vigor.

A decisão formou caso resolvido na ordem jurídica interna da Ordem dos Advogados em 14 de janeiro de 2025 e o cumprimento da pena teve o seu início em 23 de abril de 2025, do que foi dada publicidade por edital datado de 24 de abril de 2025.

Porém, por deliberação do Plenário do Conselho Superior da Ordem dos Advogados de 7 de junho de 2025, foi determinada a apreciação do recurso interposto pela Sra. Dra. Fátima Santos Martins, o que tem como consequência a suspensão do cumprimento da sanção disciplinar de suspensão, com efeitos desde 7 de junho de 2025.

Porto, 16 de junho de 2025

ciimar

AVISO DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL DE SELEÇÃO INTERNACIONAL PARA A CONTRATAÇÃO DE INVESTIGADOR(A) JÚNIOR DOUTORADO(A) (1 vaga)

Referências: 2025_051_IJ_Signal

Encontra-se aberto o procedimento concursal para a contratação de (1) um Investigador(a) júnior, financiado Programa Inovação e Transição Digital (COMPETE 2030), Portugal 2030 + Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), para o exercício de atividades de investigação científica, em regime de contrato de trabalho a termo incerto, ao abrigo do Código do Trabalho.

Esta contratação visa o desenvolvimento de estudos de acordo com a área científica do concurso, dar suporte à coordenação e supervisão de jovens investigadores em início de carreira (níveis de pós-graduação e pós-doutoramento) no âmbito do projeto, e outras atividades inseridas no Plano Estratégico do CIIMAR.

Prazo de candidatura: 17/06/2025 a 01/07/2025

As candidaturas devem ser enviadas por e-mail para: rh@ciimar.up.pt.

Mais informação: https://www.ciimar.up.pt/pt-pt/carreira/

loja P
OFEREÇA CULTURA
EDIFÍCIO DIOGO CÃO
DOCA DE ALCÂNTARA NORTE, LISBOA (JUNTO AO MUSEU DO ORIENTE)
HORÁRIO:
2ª - 6.ª FEIRA: 9H - 19H
SÁBADO: 11H - 17H
INFO: 210 111 010

ANÚNCIO

Faz-se saber que a Associação das Universidades Portuguesas (AUP) vai realizar, no próximo dia 24 de junho de 2025, pelas 14h30, no edifício sito na Rua Pinheiro Chagas, n.º 27, 3000-007 em Coimbra, a Hasta Pública para alienação do imóvel, que a seguir melhor se identifica:

Descrição:
Imóvel sito na Rua Pinheiro Chagas, n.º 27, 3000-007 Coimbra, prédio urbano em propriedade total, descrito na 1ª. Conservatória do Registo Predial de Coimbra, freguesia de Coimbra (Sé Nova) sob o nº. 901/19760714 e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 2607 da União das Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu). Sito em zona nobre da cidade, em transversal à Avenida Dias da Silva e próxima de Celas, caracterizada por moradias unifamiliares.



Valor base de licitação:
954.800,00€ (novecentos e cinquenta e quatro mil e oitocentos euros).

Modalidade de pagamento:
O pagamento do valor de adjudicação será efetuado da seguinte forma: 5% na sequência do ato público e o valor remanescente na data de outorga da escritura.

Condições gerais de venda:
Ao procedimento de venda em hasta pública do imóvel acima identificado aplicam-se as disposições constantes das Condições Gerais.
As propostas devem ser apresentadas nos termos das Condições Gerais, pelos concorrentes ou seus representantes legais, na Área de Aquisições e Contratos dos Serviços de Gestão de Recursos Financeiros da Universidade de Aveiro, sitos no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro Portugal, com o endereço eletrónico contratacao@ua.pt e telefone (+351) 234 370 200, até às 17h30 do dia 23 de junho de 2025, último dia anterior ao da realização da praça.

Disponibilização do processo, visitas ao prédio e esclarecimentos:
Toda a informação relativa ao presente procedimento, incluindo as respetivas condições gerais, encontra-se disponível para consulta na Universidade de Aveiro, no Edifício da Reitoria, sito no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, para o que deve ser previamente contactada a Senhora Dra. Anabela Viegas, no horário entre as 09h30 e as 12h30 e entre as 14h30 e as 17h30, bem como no sítio da internet do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas https://www.crup.pt.
Qualquer interessado pode visitar o objeto do presente procedimento, para o que deverá previamente solicitar a marcação da sua visita através do seguinte endereço eletrónico: crup@crup.pt.
Os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação dos elementos patenteados deverão ser solicitados, por escrito, com a referência ***"Alienação do imóvel propriedade da AUP"***, Associação das Universidades Portuguesas, através de correio eletrónico: contratacao@ua.pt, até às 17h30 do dia 17 de junho de 2025.

O Presidente do CRUP

alzheimer portugal

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, constituída há mais de 30 anos especificamente para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país. Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.
Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa
Tel.: 21 361 04 60/8 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 - Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel.: 21 360 93 00
Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário «Casa do Alecrim»: Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia, 2765-029 Estoril
Tel. 214 525 145 - E-mail: casadoalecrim@alzheimerportugal.org
Delegação Norte: Centro de Dia "Memória de Mim"
- Rua do Farol Nascente, n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra
Tel. 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org
Delegação Centro: Urb. Casal Galego
- Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal
Tel. 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL - Tel. 291 772 021
- E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org
Núcleo do Ribatejo: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almeirim
Tel. 24 300 00 87 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
Núcleo do Algarve da Alzheimer Portugal: Urbanização do Pimentão, lote 2, Cave, Gabinete 3, Três Bicos, 8500-776 Portimão - Telemóvel: 965 276 690
- E-mail: geral.algarve@alzheimerportugal.org

EM MEMÓRIA DE EVARISTO GUEDES VIEIRA

(26-1-1909// 18-6-1979)

Deus omnipotente, de Ti procedem todos os bons pensamentos e acções. Louvamos-Te pela vida deste Teu filho, pelo seu serviço ao próximo e pelos seus muitos actos de generosidade; agradecemos-Te pelo seu exemplo e confiamo-lo ao Teu amor.
Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Ámen.

santa maria da feira câmara municipal
urbanismo, planeamento, transportes e mobilidade

processo n.º 1444/2024/URB • local: ESCAPÃES
requerente: Bruno Miguel Carvalho Pelicano

Aviso N.º 25239/2025/INT

Nos termos e para efeitos do preceituado no n.º 3 do art. 27º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, conjugado com o art. 13º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, publicado no *Diário da República* n.º 203, II Série, de 16/10/2015, torna-se público que se encontra pendente nesta Câmara Municipal o pedido de licenciamento para alteração ao lote nº 39 da operação de loteamento n.º 7/1988/ALV, emitida em 04/08/1988, o qual consiste em aumentar a área de implantação das edificações, aumentar a área de construção da habitação, aumentar a área total de construção, eliminar a área destinada a aparcamento no edifício principal e prever uma área destinada a anexos.

O lote a alterar está descrito na Conservatória do Registo Predial Comercial e Automóvel de Santa Maria da Feira sob o nº 246/19891204 e inscrito na matriz urbana sob o artigo 965, da freguesia de Escapães, deste concelho.

Ficam, assim, notificados todos os proprietários dos lotes/frações do loteamento, titulado pelo alvará de loteamento n.º 7/1988/ALV, de que dispõem do prazo de 10 dias úteis, contados do último dos avisos publicados no *Diário da República*, no jornal nacional e no Portal do Município em www.cm-feira.pt, para se pronunciarem por escrito, se assim o entenderem, sobre o projeto de alteração ao loteamento supra identificado.

O projeto de alteração encontra-se disponível para consulta nos serviços do Atendimento Municipal, situados na Rua Dr. Elísio Castro, n.º 37, na cidade de Santa Maria da Feira, durante o horário normal de expediente e, no caso de oposição, apresentar, por escrito, exposição devidamente fundamentada, através de requerimento dirigido ao Presidente da Câmara.

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 13/06/2025

Vereadora do Pelouro do Urbanismo, Planeamento, Transportes e Mobilidade,
Arq.ª Ana Ozório

Economia Trabalhadores franceses serão consultados sobre negócio

Venda do Novo Banco tem de passar por Paris, Frankfurt e Bruxelas

Grupo francês vai comunicar transacção à Comissão Europeia. BCE é que autoriza compras de bancos nacionais

Diogo Cavaleiro

O Novo Banco só tem operação em Portugal, nenhum dos seus 290 balcões está fora de território nacional, mas é em Paris, Frankfurt e Bruxelas que se vai decidir se a venda aos franceses do BPCE (Banque Populaire et Caisse d'Epargne) tem pernas para andar.

Por envolver uma empresa francesa, esta transacção de 6,4 mil milhões de euros terá de ser alvo de consulta junto dos seus trabalhadores. O código laboral francês impõe regras específicas para que os representantes dos funcionários se pronunciem.

"De acordo com as nossas obrigações ao abrigo da legislação laboral, estamos a realizar um processo de informação e consulta com os órgãos representativos da BPCE SA", segundo a resposta que a assessoria do grupo comprador deu ao PÚBLICO. Este é um passo dado quando não há ainda uma oferta vinculativa (a Lone Star e o BPCE assinaram um memorando de entendimento), mas o resultado desta consulta não é vinculativo.

"O processo de informação e consulta decorrerá durante um período de aproximadamente dois meses", acrescentou a mesma fonte autorizada da assessoria em nome do banco. Em Portugal, não há uma obrigação legal de consulta à Comissão Nacional de Trabalhadores do Novo Banco.

Este prazo de informação aos representantes laborais franceses decorre sem limitar as outras autorizações obrigatórias neste tipo de operações, tanto do lado da concorrência, como do lado de supervisão. "Os procedimentos de notificação prévia às autoridades reguladoras não são afectados por este processo", continua a mesma fonte.

No primeiro caso, não será a Autoridade da Concorrência a receber este dossier. "A notificação *antitrust* será enviada à Comissão Europeia", segundo as respostas do grupo. Tem de passar pela área de concorrência de Bruxelas qualquer operação em que o volume de negócios combinado a nível mundial supere os cinco mil milhões de euros. Sozinha, a carteira de crédito do Novo Banco, o quarto maior banco português, supera os 29 mil milhões.

Há uma fase de investigação I, para a autoridade europeia perceber os efeitos da operação, que pode durar 25 dias úteis, de acordo com a legislação europeia. Segundo a Comissão Europeia, "mais de 90% dos casos são resolvidos na fase I, na sua generalidade sem a imposição de compromissos". Tais remédios costumam ser implementados quando é necessário limitar o efeito de uma transacção nos consumidores. Se levantar dúvidas adicionais, segue para a fase II, em que a averiguação é mais intensa (ocorre o mesmo na Autoridade da Concorrência, em Portugal).

Neste caso, não são esperados problemas concorrenciais. O BPCE tem presença em Portugal, mas não na banca de retalho comercial em que actua o Novo Banco: tem o Banco Primus, na área do financiamento automóvel, o centro de *backoffice* da Natixis, de banca de investimento e gestão de activos, e o Oney, nos pagamentos. O receio concorrencial era visível – tanto no campo político, como nos trabalhadores, e no sector bancário – caso fosse o CaixaBank, que detém o BPI, a ficar com o Novo Banco. Ganharam os franceses.

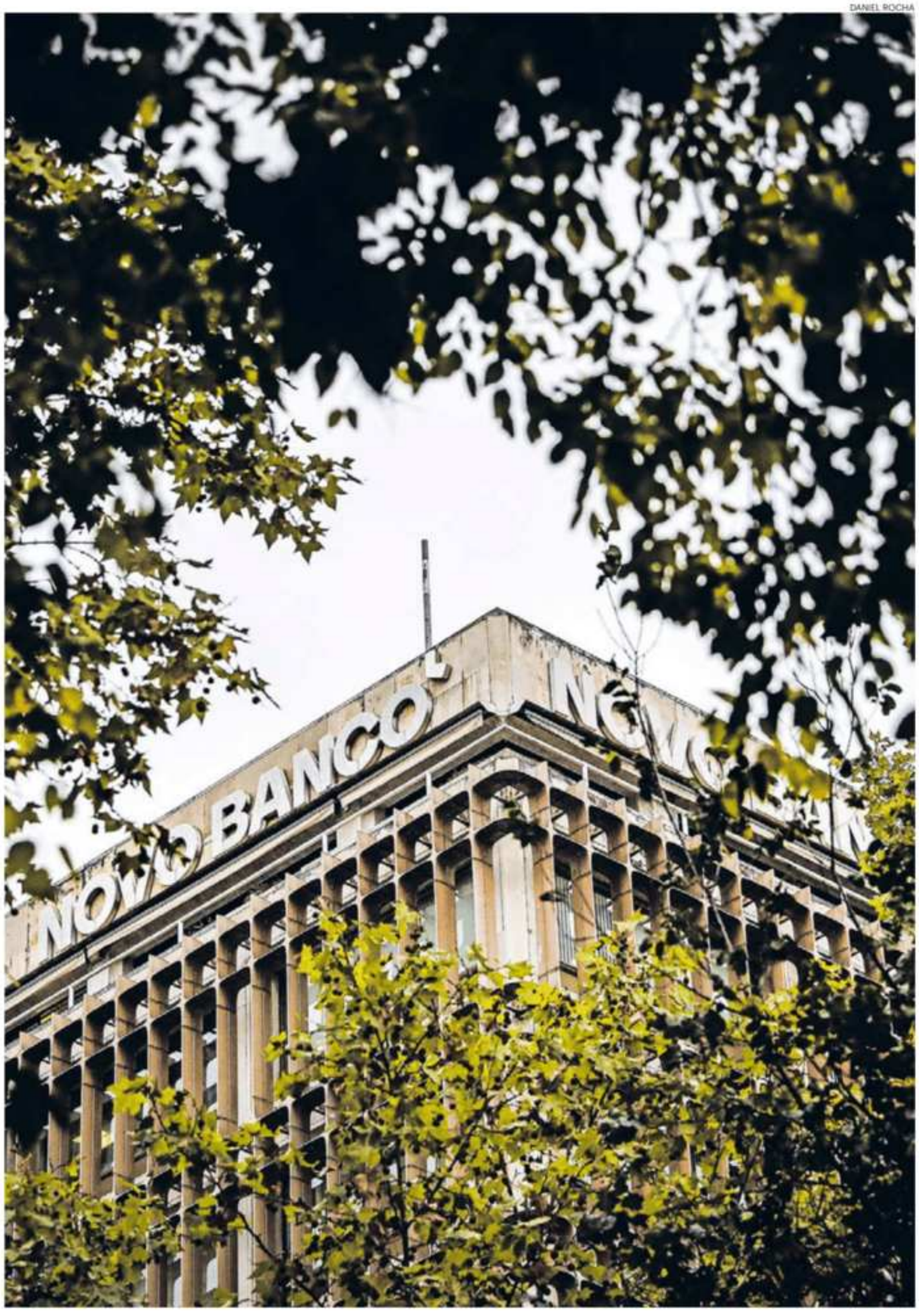
Mas a operação entre o BPCE e o Novo Banco também terá de ir a Frankfurt. O Banco Central Europeu é o responsável por avaliar as aquisições de quaisquer bancos na zona euro, ainda que conte com as considerações feitas pelos bancos centrais nacionais, como o caso do Banco de Portugal. Nessa avaliação, há vários aspectos para os quais olhar, entre eles, a reputação do comprador (neste caso, um banco supervisionado pelo próprio BCE) ou os meios para financiar a aquisição (o banco vai utilizar recursos próprios e diz que, mesmo assim, manterá os seus rácios de capital acima do exigido).

Nesta análise do banco central, há um prazo de cerca de 90 dias úteis a contar da recepção do pedido completo de aquisição – sendo que pelo facto de ter de ser "completo" se pode estender o prazo, porque o supervisor pode demorar até considerar que se encontra nessa situação. A realização de fusões transfronteiriças tem sido um ponto visto com bons olhos pelo BCE, por dar maior fôlego aos bancos para terem capacidade de investimento e fazerem face a dificuldades.

O BPCE assinou o memorando com a Lone Star, dona de 75% do capital do Novo Banco, mas tanto o Fundo de Resolução, com 13,54% do capital, como a Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, proprietária de 11,46%, já anunciaram que vão também desfazer-se das respectivas participações accionistas.

"O projecto deverá estar concretizado na primeira metade de 2026", antecipa o BPCE.

DANIEL ROCHA



Novo Banco foi comprado numa operação que o valoriza em 6,4 mil milhões de euros

As fusões transfronteiriças são vistas com bons olhos pelo BCE, por dar maior fôlego aos bancos

RONALD WITTEK/EPA



O comissário europeu com a pasta da Energia, Dan Jorgensen

Comissão Europeia avança com proposta de proibição de importações de gás e GNL da Rússia

Rita Siza, Bruxelas

A medida, integrada no plano para acabar com a dependência energética da Rússia, tem a oposição da Hungria e da Eslováquia

A Comissão Europeia apresentou, ontem, uma proposta legislativa para cumprir o seu plano para acabar definitivamente com a dependência energética da Rússia, com o fecho gradual do mercado interno da União Europeia ao gás natural e gás natural liquefeito (GNL) originários daquele país, até ao fim de 2027.

Depois de ter imposto embargos ao comércio de carvão e de petróleo, no âmbito dos seus pacotes de sanções contra a Rússia por causa da guerra de agressão lançada contra a Ucrânia, Bruxelas propôs agora a introdução de uma proibição das importações de gás russo, que será aplicada de forma faseada, entre o final deste ano e o fim de 2027.

A primeira etapa, que deverá afectar cerca de um terço do volume de gás fornecido pela Rússia à União Europeia (UE), prevê a resolução dos contratos de curto prazo (*spot*) até ao fim do ano, e interdita a celebração de novos contratos de abastecimento a partir de 1 de Janeiro de 2026.

Quanto aos contratos de longo prazo que se encontram em vigor, terão de ser gradualmente eliminados até ao final de 2027: para se certificar de que o gás russo deixa de entrar no mercado da UE, a Comissão vai implementar um sistema de rastreio e controlo que obrigará os importadores de gás a prestar informações sobre a origem do gás importado por gasoduto, e os pontos de entrada e entrega dos fornecimentos de GNL.

Ao mesmo tempo, os Estados-membros que ainda recorrem ao gás russo terão de apresentar a Bruxelas um plano de diversificação do abastecimento, com um calendário preciso para a eliminação das importações.

"Hoje decidimos fechar a torneira ao gás da Rússia. Com estas acções concretas, começamos a construir o caminho para uma Europa mais independente e para um futuro mais estável e sustentável, alimentado pela nossa própria energia limpa, verde, segura e acessível", afirmou o comissário europeu com a pasta da Energia, Dan Jorgensen.

A proposta legislativa é baseada nos artigos 194.º e 207.º do Tratado de Funcionamento da União Europeia, relativos a matérias comerciais e de energia, cuja aprovação é feita por maioria qualificada. Foi a fórmula encontrada pelo executivo comunitário para evitar o veto prometido pela Hungria e pela Eslováquia: os dois Estados-membros, que continuam a abastecer-se na Rússia, opõem-se ferozmente a esta medida, que alegam que porá em causa a sua política energética.

"A Comissão está a fazer tudo o que está ao seu alcance para ajudar a remediar os eventuais impactos nos mercados, mas a nossa análise concluiu que esta transição pode processar-se de uma forma que não conduza a um aumento dos preços da energia e muito menos a problemas de segurança do abastecimento nestes dois países", sublinhou o comissário.

Dan Jorgensen lembrou que, após a aprovação da proposta, todos os Estados-membros ficarão obrigados a cumprir a proibição, e confirmou que aqueles que escolherem não o fazer serão sujeitos a procedimentos de infracção. "Haverá consequências jurídicas como com qualquer outra legislação da UE", avisou.

Governo espanhol responsabiliza rede eléctrica e empresas produtoras pelo apagão

Carlos Dias

O Governo espanhol distribui culpas por falhas que acabaram por gerar um fenómeno de sobretensão energética

Em síntese: a Rede Eléctrica de Espanha (REE) "programou poucas centrais produtoras de energia e as empresas de electricidade não conseguiram absorver a pressão" causada pelo colapso que conduziu ao apagão maciço que deixou às escuras Portugal e Espanha no passado dia 28 de Abril. E, como consequência, ocorreu um fenómeno de sobretensão energética.

O relatório que o Governo espanhol divulgou ontem salienta a existência de uma causa "multifactorial" que provocou o aumento instantâneo de energia no sistema eléctrico da Península Ibérica, numa dimensão que não permitiu o seu controlo "devido a erros na programação" no momento do colapso, salienta um comunicado citado pela agência noticiosa Europa Press.

Por sua vez, a ministra da Transição Ecológica e do Desafio Demográfico, Sara Aagesen, explicou aos jornalistas depois da reunião do conselho de ministros espanhol, realizada ontem, que no documento preparado pela comissão de análise para investigar o apagão foi "descartado um possível ataque cibernético".

A causa do apagão deve-se a "uma série de oscilações que causaram um pico de energia no sistema que nem a programação da Rede Eléctrica, nem as acções das centrais produtoras de energia conseguiram controlar."

Aagesen enumerou as fases que explicam como ocorreu o que designa como o "zero eléctrico". A primeira data de 27 de Abril, véspera do apagão, quando a Rede Eléctrica programou dez centrais termoeléctricas em todo o país para o controlo dinâmico de tensão. Essa actividade, realçou a ministra espanhola, significava que estariam disponíveis "em troca da respectiva compensação financeira".

Contudo, na tarde do dia 27, uma das centrais ficou "indisponível", e a operadora, em vez de reprogramar outra central termoeléctrica, tomou a decisão de "continuar com as restantes nove.

Segue-se que na manhã do dia 28 de Abril, dadas as flutuações e tensões que o sistema estava a enfrentar, foi decidido programar outra central para entrar em operação às 14 horas daquele dia. Tarde de mais. Nessa altura já havia ocorrido uma falha geral de energia.

Aagesen referiu que a primeira oscilação da rede ocorreu às 12h03 e foi atípica, por "estar ligada a uma instalação específica e ao seu comportamento anormal", imputando responsabilidades a uma instalação pertencente a uma empresa eléctrica privada, que a ministra não identificou.



No dia 28 de Abril, Portugal e Espanha ficaram às escuras

E quando a tensão da rede disparou, o colapso energético sucedeu em cascata. "Pelas informações disponíveis, algumas dessas desconexões ocorreram de forma inadequada", referiu a ministra, frisando que "houve empresas de energia que desconectaram porque quiseram", esclareceu.

A governante espanhola admitiu ainda que a REE registou "a menor capacidade de controlo de tensão até então em 2025", mas acrescentou que "as unidades geradoras que deveriam controlar a tensão, e eram remuneradas por isso, não absorveram toda a potência reactiva que deveriam ter". Não contribuíram para o controlo de tensão.

"Ou não foram programadas ou aquelas que foram programadas não forneceram esse controlo de forma suficiente", explicou a responsável.

As centrais disponíveis e as programadas "não regularam a voltagem conforme é exigido pela regulamentação. Não foi por falta de instalações, pois havia capacidade de geração suficiente", afirmou Sara Aagesen, descartando a possibilidade de um ataque cibernético à operadora do sistema (REE).

A ministra do executivo espanhol não exclui, no entanto, a possibilidade de terem ocorrido ataques noutros pontos da rede eléctrica espanhola.

PUBLICIDADE

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

AVISO

O INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.
Pretende recrutar 1 Dirigente Intermédio de 2.º Grau

Para o exercício de funções de Coordenador de Núcleo do Núcleo de Acompanhamento e Candidaturas, dos Serviços de Coordenação da Delegação Regional do Centro do IEFP, I.P., cujo conteúdo funcional se encontra estabelecido na deliberação do Conselho Diretivo n.º 709/2015, publicada no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 87, de 6 de maio, ao abrigo do n.º 3 do art.º 4.º dos Estatutos do IEFP, I.P., aprovados pela Portaria n.º 319/2012, de 12 de outubro, na redação atual, em regime de comissão de serviço, pelo período de três anos, renovável por iguais períodos de tempo ao abrigo da legislação em vigor.

Requisitos legais de admissão:
- Ser trabalhador com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competência técnica e aptidão para o exercício de funções de direção, coordenação e controlo;
- Ser detentor de 4 anos de experiência profissional em funções, cargos, carreiras ou categorias para cujo exercício ou provimento seja exigível uma licenciatura.

Perfil pretendido:
- Competência técnica, aptidão e experiência profissional e formação adequadas ao exercício das respetivas funções;
- Conhecimento e experiência no exercício de funções na área de atuação do cargo;
- Capacidade de coordenação e de liderança de equipas.

Local de trabalho: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
Delegação Regional do Centro
Avenida Fernão Magalhães, 660
3000-174 Coimbra

O processo de seleção é composto por Avaliação Curricular e Entrevista Pública.

As candidaturas são apresentadas exclusivamente por via eletrónica a partir do sítio eletrónico do IEFP, I.P., em http://www.iefp.pt/recursos-humanos, sendo a data limite para a submissão das mesmas o 10.º dia útil a contar do dia da publicitação do respetivo procedimento concursal na Bolsa de Emprego Público (BEP).
As candidaturas deverão ser acompanhadas dos seguintes documentos digitalizados, a submeter na plataforma eletrónica de candidatura:
- Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho Diretivo do IEFP, I.P., datado e assinado;
- Certificado de aproveitamento em um dos cursos específicos para alta direção na Administração Pública, caso o candidato tenha concluído com sucesso um desses cursos;
- Caso o candidato seja oriundo de outro organismo que não o IEFP, I.P., declaração emitida e autenticada pelo serviço em que se encontra a exercer funções comprovativa do vínculo à Administração Pública, com menção do serviço a que pertence, da natureza do vínculo, da carreira e categoria detida e do cargo desempenhado (quando aplicável), com contagem de tempo de serviço na categoria, carreira e função pública.

A Diretora do Departamento de Recursos Humanos
(*Susana Ferreira*)

Singular

À descoberta dos Vinhos Verdes



Roteiro para um Verão no Minho, com boa mesa, vistas largas e mergulhos de rio:

Uma revista de passeios, de boas mesas e de histórias em redor do vinho

GRÁTIS
com o PÚBLICO de 21 de Junho

Suplemento de 36 páginas

Um projecto editorial do Público com o apoio da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

VINHOS VERDES

Economia

BCP e Montepio atraíram quatro vezes mais financiamento do que precisavam

Diogo Cavaleiro

BCP colocou dívida de 500 milhões de euros no mercado e Banco Montepio conseguiu financiar-se em 350 milhões de euros

MANUEL ROBERTO



Banco Montepio foi o que gerou maior procura

Em dois dias, o Banco Comercial Português e o Banco Montepio conseguiram obter 850 milhões de euros junto de grandes investidores internacionais, dinheiro que servirá para proteger os bancos em caso de dificuldades – e que, em contrapartida, significa um juro fixo anual superior a 3% para os referidos investidores. Porém, e sobretudo graças ao banco de cariz mutualista, a procura foi quatro vezes superior ao montante que os bancos efectivamente colocaram.

Ao todo, a procura por parte dos grandes investidores que costumam estar nestas operações ascendeu a 3,4 mil milhões de euros: 2,4 mil milhões foram em busca dos títulos que o Banco Montepio estava a oferecer, segundo informação do próprio banco; os restantes mil milhões couberam aos investidores interessados em financiar o BCP, de acordo com os dados divulgados pela agência financeira Bloomberg. Mas o primeiro só colocou 350 milhões de euros e o segundo ficou-se pelos 500 milhões.

Nas operações que realizaram no ano passado, estes mesmos dois bancos tinham captado três mil milhões de euros, metade para cada um. Ou seja, o Banco Montepio ganhou atractividade, o BCP nem por isso.

Os grandes investidores institucionais, como fundos de investimento, fundos de pensões ou seguradoras, procuram fazer aplicações para rentabilizar o dinheiro que detêm, pelo que são eles que acabam por comprar estes títulos de dívida emitidos pelos bancos. Com as tarifas comerciais dos Estados Unidos a merecerem réplicas de outras grandes economias, tem havido uma maior procura por activos denominados em euros. Os títulos de dívida de empresas são alternativos às obrigações soberanas, emitidas pelos países quando estes precisam de se financiar, sendo que costumam dar também retornos mais atractivos (ainda que também tenham maior risco).

No caso do BCP, de acordo com uma nota ao mercado, "a colocação da emissão foi feita no mercado internacional e numa base muito diversificada de investidores institucionais, sobretudo, em fundos de investimento, bancos e fundos de pensões". Não são avançados dados sobre as nacionalidades dos investidores. O retalho – os clientes particulares dos bancos – costuma estar fora destas operações porque, apesar de tudo, os títulos de dívida têm risco, sobretudo no caso de serem elegíveis para serem absorvidos, e perderem valor, em caso de dificuldades.

O Banco Montepio indica de onde vêm os investidores que lhe compraram os títulos de dívida sénior preferencial (o tipo de dívida que tem menos risco numa eventual insolvência): "Foi atribuída uma alocação final a mais de 130 contas de investidores institucionais geograficamente diversificados: Reino Unido e Irlanda (22%), França (21%), Península Ibérica (20%), Itália (17%) e Benelux (11%), entre outros."

Com as tarifas dos EUA a merecerem réplicas de outras economias, tem havido uma maior procura por activos em euros

O banco está "muito satisfeito" com o resultado da colocação, segundo disse Pedro Leitão, presidente executivo, à agência financeira Bloomberg, adiantando que os mercados estão já adaptados à actual incerteza: "A maioria dos agentes de mercado incorpora a componente da incerteza nas suas decisões e a vida continua." Leitão disse ainda que o banco, que esteve em reestruturação nos últimos anos, está preparado para "o projecto de crescimento" – organicamente, sem aquisições. O Banco Montepio financiou-se a quatro anos (ao fim desse prazo, tem de pagar todo o montante que agora arrecadou), sendo que o reembolso antecipado é ao fim de três anos. A taxa é de 3,5% ao ano nos primeiros três anos, altura em que haverá revisão e a taxa será a soma da Euribor a três meses com um *spread* de 1,48%. Entretanto, o banco disponibilizou-se para recomprar 200 milhões de euros que tem em dívida de uma emissão anterior.

Com a procura a duplicar a oferta, a emissão de dívida sénior preferencial do BCP é de 500 milhões de euros, montante que o banco tem de devolver dentro de seis anos (podendo fazê-lo antecipadamente aos cinco anos, se a revisão da taxa que então tiver lugar não for favorável). Nos primeiros cinco anos, a taxa de juro fixa anual é de 3,125% (calculada pela soma da actual taxa de mercado, *midswap*, a cinco anos, com um *spread* de 0,95%), sendo que ao sexto ano há uma revisão em que esse *spread* de 0,95% se mantém, adicionado à Euribor a 3 meses em vigor.

Em Outubro, o BCP pagou a mesma taxa de 3,125% para uma emissão de dívida a reembolsar cinco anos depois (nesse caso, o *spread* era mais baixo, 0,85%, mas a taxa de mercado era, na altura, mais elevada).

No caso da banca europeia – e destes dois bancos que agora foram ao mercado –, estas emissões de dívida servem para construir camadas de protecção do banco. Há regras europeias (conhecidas por MREL) que visam impedir que os contribuintes sejam novamente chamados a pagar por dificuldades em bancos, e o objectivo é que haja investidores externos aos bancos que, mediante o pagamento de um juro, aceitem o risco de ter títulos de dívida de tais entidades que sejam utilizados (perdendo o seu valor) se necessário for.

Como Se Fora Seu Filho, para reouvir o "desencanto irónico" de José Afonso

Décimo terceiro título da reedição definitiva da obra de José Afonso, *Como Se Fora Seu Filho* (1983) é lançado hoje, em Lisboa, com B Fachada a cantar alguns dos temas

Nuno Pacheco

Depois da fase Orfeu, a fase CNM: a reedição definitiva da obra gravada de José Afonso, iniciada em Outubro de 2021 por iniciativa da família do cantor junto com a editora Mais 5, dá mais um passo com a publicação do segundo álbum que José Afonso, já fora da Orfeu (de Arnaldo Trindade), gravou para a editora Sassetti, cujo catálogo foi depois adquirido pela Strauss e por esta vendido à CNM de Nuno Rodrigues.

Trata-se de *Como Se Fora Seu Filho*, lançado originalmente a 27 de Junho de 1983 (há 42 anos), e a apresentação pública desta edição definitiva está marcada para hoje na Biblioteca de Marvila, em Lisboa, das 19h às 21h, com a participação do técnico de som José Fortes (que foi o responsável pela captação original de som do disco e de muitas obras marcantes na música portuguesa), do cineasta Luís Filipe Rocha (que nessa altura andava a preparar um documentário sobre José Afonso) e do cantor e compositor B Fachada, que vai interpretar alguns dos temas de *Como Se Fora Seu Filho*. A sessão vai ser transmitida pela Antena 1, com Nuno Galopim.

Publicado pela primeira vez num LP com o selo Triângulo, do grupo Sassetti, *Como Se Fora Seu Filho* teve edição posterior em CD, em 1994, pela Strauss, que em 1991 adquiriu o vasto catálogo da Sassetti, por falência desta. Mais tarde, em 2003, o catálogo da Strauss seria adquirido pela Companhia Nacional de Música (CNM), de Nuno Rodrigues, músico, produtor e fundador da Banda do Casaco.

E foi a partir dos materiais em poder da CNM que a nova masterização se fez, de novo (e tal como as anteriores) nos estúdios Soundgarden, em Hamburgo, pelo engenheiro de som alemão Florian Siller, como conta ao PÚBLICO Pedro Afonso, filho do cantor, que ali supervisionou os trabalhos juntamente com Nuno Saraiva, da editora Mais 5: "Utilizámos os *masters* originais de produção, comprados pelo Nuno Rodrigues, que tinha não só esse como os do concerto do Coliseu, que editámos no ano passado, e os do *Galinhas do Mato*, que se seguirá. E para lidar com estes três *masters* tivemos desafios diferentes. No do Coliseu tivemos de fazer um trabalho de detective, porque queríamos publicar o concerto completo; o *Como Se Fora Seu Filho* teve uma série de desafios técnicos; e o *Galinhas do Mato* menos, porque já era uma gravação mais recente, feita com outras tecnologias e, dos três, era o que estava em melhores condições."



CORTESIA LUIS FILIPE ROCHA

Nuno Saraiva, responsável pelo selo Mais 5, que tem assegurado estas edições desde o início, sempre num processo supervisionado pela família do cantor, corrobora: "Sem querer melindrar ninguém, sentimos que o original apresentou desafios técnicos maiores do que os outros álbuns, apesar de em 1983 a produção supostamente estar a evoluir. Em termos do trabalho do Florian, com supervisão do Pedro Afonso, trabalhámos esta masterização de forma ainda mais detalhada do que as outras, porque o som do disco estava um bocadinho aquém."

Lembrar o Coliseu

Foi durante as gravações de *Como Se Fora Seu Filho*, entre Novembro de 1982 e Abril de 1983, que José Afonso deu o seu célebre concerto no Coliseu de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1983, aí estreando ao vivo três canções deste disco: *Papuça*, *Utopia* e *Canção da paciência*.

Ainda que todas as ideias para a construção das canções tenham partido de José Afonso (autor de todas as músicas e letras, excepto a letra de *Altos altentes*, um tema popular), teve a seu lado vários dos músicos que o acompanharam no Coliseu, contando nos arranjos com a colaboração de Júlio Pereira (nas canções *Utopia*, *O país vai de carrinho* e *Canção da paciência*), Fausto Bordalo Dias (*Papuça*, *A nau de António Faria*, *Canção do medo* e *Verdade e mentira*) e José Mário Branco (*O canarinho*, *Eu dizia* e *Altos altentes*).

De notar que cinco das dez canções do disco foram escritas para a peça *Fernão Mentes?*, do grupo de teatro A Barraca, estreada no dia 18 de Novembro de 1981 no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI), no Porto: *Utopia*, *Canção da paciência*, *A nau de António Faria*, *Canção do medo* e *Verdade e mentira*.

Pelas entrevistas que deu à época, percebe-se que José Afonso ficou satisfeito com o trabalho. Em 24 de Abril de 1984, numa entrevista a Alexandre Manuel e Pina Cabral para o *Diário de Notícias*, disse: "O último disco [...] deu-me certo prazer. Foi a construção, a adaptação do texto à música, o trabalho de arranjo a que me dedicava há bastante tempo aqui, juntamente com o Zé Mário Branco, o Júlio Pereira e o Fausto. Foi um trabalho que me agradou bastante."

Inquietações

A capa original deste disco foi a última das nove que José Santa-Bárbara fez para José Afonso e que nesta edição se mantém, ainda que adaptada. "Estivemos a ver algumas opções com o José Santa-Bárbara e com o João Morais, e também com o Abel Soares da Rosa, e ainda pensámos em mudar [esta capa]", explica Nuno Saraiva. "Acabámos por mantê-la, mas ampliada de uma forma diferente, de forma a reduzir o cinzento que tem à volta." Assim, o maior peso da imagem recai sobre a ilustração central.

Quanto aos temas de *Como Se Fora Seu Filho*, eles reflectem as inquietações de José Afonso à época, diz Pedro Afonso: "Este disco segue-se àquele período de decadência progressiva dos ideais mais humanistas da revolução do 25 de Abril, e de todas as lutas anteriores, e de uma certa capitulação perante a inevitabilidade do sistema capitalista e de uma ordem internacional que iria sacrificar muitos sonhos de igualdade e justiça social em nome do chamado desenvolvimento. É um pouco esse o remoque, o desencanto irónico, que o meu pai traduz nalgumas músicas."

Além disso, o agravamento da doença que viria a vitimá-lo (esclerose lateral amiotrófica) pesaria também no seu estado de espírito, acrescenta Pedro Afonso. "O meu pai já sabia que estava com uma doença incurável e isso, inevitavelmente, não só colocou algumas dificuldades nas gravações, como terá influenciado bastante a sua visão da vida e até do mundo." E isso, afirma, "transparece de forma muito profunda nas letras das músicas desse álbum, incluindo as que foram feitas para a peça *Fernão Mentes?*, que são muito profundas acerca do papel do homem na sociedade e da passagem da vida."

O terceiro e último álbum desta fase, *Galinhas do Mato* (editado originalmente em 1985 pelo selo Transmédia, de Nuno Rodrigues/CNM), tem edição prevista para Outubro deste ano.



Fotograma do concerto de José Afonso no Coliseu dos Recreios, em 1983

A capa sofreu ligeiras alterações e está agora centrada na ilustração

ORDEM DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

ANÚNCIO

CONTRATAÇÃO DE ARQUITETO/A

A Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos pretende admitir em regime de contrato de trabalho a termo certo, por um período de 12 meses:

1 Arquiteto/a

Atribuições:
Apoio técnico aos Serviços da Encomenda e da Prática Profissional da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos.

Requisitos de admissão:
a) Licenciatura em Arquitetura e inscrição como membro efetivo na Ordem dos Arquitetos;
b) Experiência na área de concursos públicos nos domínios da arquitetura e urbanismo;
c) Experiência na elaboração de peças procedimentais necessárias a processos de concurso público de conceção;
d) Conhecimentos sobre procedimentos e legislação aplicável a operações urbanísticas no âmbito do RJUE;
e) Competências de trabalho em equipa;
f) Elevado sentido de responsabilidade e capacidade de organização;
g) Boa expressão oral e escrita;

A candidatura com carta de motivação e curriculum vitae, deverá ser remetida para o e-mail lvt.presidencia@ordemdosarquitectos.org até ao dia **20 de junho de 2025**.

Poderá consultar o conteúdo integral do presente aviso no site da Ordem dos Arquitectos, https://www.ordemdosarquitectos.org/sr_lvt Facebook https://www.facebook.com/oalvt/ e Instagram https://www.instagram.com/ordemdosarquitectos_srlvt/

Autoridade da Concorrência

AVISO

1. Nos termos e para os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 47.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, torna-se público que a Autoridade da Concorrência recebeu, em 11 de junho de 2025, uma notificação prévia de uma operação de concentração de empresas apresentada ao abrigo do disposto no artigo 37.º do referido diploma.
2. A operação de concentração consiste na aquisição, pelas Iberian Premium Fruits, S.L. ("**IPF**") e SanLucar Fruit, S.L. ("**SanLucar**"), do controlo conjunto sobre o Grupo Vale da Rosa ("**Grupo VdR**").
3. As atividades das empresas envolvidas são as seguintes:
   - **IPF –** Empresa espanhola, detida pela MCH Private Equity, com atividade essencialmente na produção e distribuição de citrinos premium e outras categorias de fruta, sobretudo em Espanha e África Sul.
   - **SanLucar –** Empresa espanhola com atividade na produção e distribuição de fruta fresca, com diversas categorias de produto como uvas, citrinos, morangos e frutos de caroço, tendo presença em várias geografias, incluindo Tunísia, África do Sul, Equador e diversos países europeus.
   - **Grupo VdR –** Grupo de empresas que se dedica essencialmente à produção e comercialização de fruta fresca em Portugal, em particular uva sem grainha premium, sob a marca Vale da Rosa.
4. Quaisquer observações sobre a operação de concentração em causa devem identificar o interessado e indicar o respetivo endereço postal, e-mail e n.º de telefone. Se aplicável, as observações devem ser acompanhadas de uma versão não confidencial, bem como da fundamentação do seu caráter confidencial, sob pena de serem tornadas públicas.
5. As observações devem ser remetidas à Autoridade da Concorrência, no prazo de 10 dias úteis contados da publicação do presente Aviso, indicando a referência **Ccent 45/2025 – IPF*SanLucar / Grupo Vale da Rosa**, através do e-mail adc@concorrencia.pt.

loja P
EDIFÍCIO DIOGO CÃO
DOCA DE ALCÂNTARA NORTE, LISBOA
(JUNTO AO MUSEU DO ORIENTE)
HORÁRIO: 2.ª – 6.ª FEIRA: 9H – 19H
SÁBADO: 11H – 17H
MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010

CCB publicita *open call* para director de artes performativas mas mantém Aida Tavares

Sérgio C. Andrade e Inês Nadais

Administração diz que "não houve qualquer alteração contratual" com a actual directora artística, cujo vínculo expira em 2027

Ainda que já publicamente anunciada, e tendo a sua abertura sido mesmo formalizada no dia 6 de Junho, o Centro Cultural de Belém (CCB) voltou a divulgar ontem o lançamento da *open call* tendo em vista a contratação de um novo director artístico para as artes performativas, cargo actualmente ocupado por Aida Tavares, cujo contrato de quatro anos só expira no final de 2027.

A fundação, liderada por Nuno Vassallo e Silva, reitera, no entanto, em resposta enviada ao PÚBLICO por *email*, que não procedeu ao despedimento da directora com aquele pelouro, que chegou à instituição a convite da anterior presidente, Francisca Carneiro Fernandes. E continua a não esclarecer que funções pretende atribuir a Aida Tavares quando chegar o novo titular do cargo. "Não houve qualquer alteração contratual com Aida Tavares. A transição decorrente da *open call* respeitará os termos do vínculo existente e será conduzida com total transparência e respeito institucional", diz a administração.

A intenção de substituir Aida Tavares foi conhecida a 4 de Junho, pouco depois do anúncio da composição do novo Governo de Luís Montenegro. Uma das raras substituições face ao elenco anterior foi justamente a da ministra da Cultura, com Dalila Rodrigues a dar o lugar a Margarida Balseiro Lopes (que acrescentou a Cultura, e também o Desporto, à sua anterior pasta da Juventude).

A decisão foi vista como o corolário de um processo desencadeado pela ministra Dalila Rodrigues, que no final do ano anterior tinha exonerado Francisca Carneiro Fernandes. Um dia depois, a comissão de trabalhadores da instituição demitiu-se, invocando uma "quebra irreversível de confiança" na actual administração e elogiando "o trabalho rigoroso e estratégico das duas figuras afastadas superiormente", que deram "novo fôlego ao projecto cultural do CCB".

No edital da *open call*, o CCB descreve o futuro "rosto público da programação performativa" como alguém que deverá imprimir "uma forte visão curatorial" para preparar as temporadas de artes performativas da instituição de Lisboa, "numa constante procura de excelência e inovação". Pede-se ao futuro titular do cargo que seja "o rosto público da programação performativa do CCB, trazendo uma forte visão curatorial (...), com carácter visionário e criativo".


NUNO FERREIRA SANTOS

Aida Tavares, directora artística de artes performativas no CCB

O dia 15 de Setembro é o prazo-limite para a entrega de candidaturas; no mês de Outubro decorrerão as duas fases de selecção dos candidatos; e em Novembro, após o anúncio do nome escolhido, entra em funções o sucessor de Aida Tavares.

"Novo rumo"

A directora artística ainda em funções considerou-se "exonerada por telefone" – como a própria então descreveu ao PÚBLICO – por Nuno Vassallo e Silva e Madalena Reis, respectivamente presidente e vogal do conselho de administração da Fundação CCB. Desde a saída de Delfim Sardo, em meados de Abril, por "motivos pessoais", o órgão conta apenas com dois elementos, cabendo à nova ministra da Cultura a designação do vogal em falta. O PÚBLICO procurou saber junto do gabinete de Margarida Balseiro Lopes se já há data prevista para esta nomeação, mas não obteve informação.

A administração lembra que, em 2024, o CCB apresentou 400 espectáculos, que mobilizaram 101.199 espectadores, sem citar a responsabilidade de Aida Tavares nesse período

A administração considera a *open call* "uma opção consciente e estratégica do CCB". Trata-se de "uma chamada pública à apresentação de candidaturas, mas não corresponde a um concurso público no sentido formal, a que a fundação não está obrigada", explica, acrescentando que "o CCB adopta este modelo por convicção, inspirado em práticas internacionais e já aplicado com sucesso no processo conducente à selecção da direcção artística para o MAC-CCB, há cerca de um ano". A curadora espanhola Nuria Enguita foi contratada em Março do ano passado para liderar a nova vida do antigo Museu Colecção Berardo.

No mesmo edital, a administração lembra que, em 2024, o CCB apresentou 400 espectáculos, que mobilizaram 101.199 espectadores. Sem citar a responsabilidade de Aida Tavares nesse período, a administração de Nuno Vassallo e Silva nota na resposta enviada ao PÚBLICO que "estes números demonstram a relevância e vitalidade da oferta cultural da instituição e são o resultado de um trabalho de fundo realizado nos últimos anos pelas várias equipas que constituem o CCB". Mas insiste na necessidade de "implementar um 'novo rumo'" para a casa, repetindo a exigência de "uma visão de excelência e inovação, centrada na valorização da criação artística, da diversidade de públicos" e do papel do equipamento como "plataforma cultural internacional de referência".

Contactada pelo PÚBLICO, Aida Tavares não quis comentar os termos da *open call* nem as declarações da administração.

Um gigante do piano, um poeta

Obituário

Joana Amaral Cardoso

Alfred Brendel (1931-2025)
Intelectual, músico e escritor passou várias vezes por Portugal. Deixou os palcos em 2008



Muitos melómanos já se tinham despedido do pianista Alfred Brendel, um dos mais virtuosos músicos da sua geração, quando este abandonou os palcos aos 77 anos, em 2008. "Adeus, Alfred Brendel", despedia-se o crítico Pedro Boléo no PÚBLICO quando da passagem de digressão de fim de carreira do músico. Depois de quase duas décadas em que continuou a discutir e a divulgar música, sofrendo de uma progressiva perda de audição, Brendel morreu anteontem, em Londres, aos 94 anos, e a notícia foi ontem confirmada por um porta-voz do poeta e intelectual, indicando que este morreu na capital britânica rodeado pelos seus entes queridos.

"Desapareceu agora um vulto enorme, daqueles três ou quatro que aparecem numa geração. Mas não se trata propriamente de uma notícia triste, porque Brendel teve uma vida longa, rica e cheia. Fica a alegria do grande legado que ele deixa, nas inúmeras gravações e também nos muitos livros que escreveu, e que os jovens intérpretes deviam ler, porque se aprende muito sobre o que é ser intérprete", disse ao PÚBLICO o pianista Pedro Burmester, que se cruzou várias vezes com Brendel.

Alfred Brendel, que nasceu a 5 de Janeiro de 1931 em Wiesenberg, na Moravia, actual República Checa, teve uma carreira de mais de 60 anos. Descrevia-se como filho de uma família extremosa, mas sem prodígios musicais nem particular queda para o consumo de clássica em casa. "Humor" é uma palavra que surge em grande parte das suas notas biográficas. Dizia que a sua primeira memória musical era de "dar corda a um gramofone que tocava discos de ópera e de tentar cantar a acompanhá-los".

Há anos conseguiu o estatuto de "lendário", como escreveu a crítica Cristina Fernandes no PÚBLICO em 2012, quando o homem que estudou piano, composição e direcção de orquestra em Zagreb, na Croácia, e em Graz, na Áustria, tendo-se naturalizado austríaco, passou pela Fundação Gulbenkian como conferencista.

"Além de um pianista notável, Brendel sempre foi um músico de grande estatura intelectual e um espírito curioso com interesse pelos assuntos mais díspares: da arquitectura românica ao movimento Dada, de Shakespeare aos *cartoons* de Charles Addams. Disse um dia que o riso era um dos seus passatempos preferidos", recorda Cristina Fernandes nesse texto, em que resume como arranca e se cristaliza uma carreira icónica. Em 1949, foi premiado no Concurso Busoni, quando já tinha feito grande parte do percurso de um autodidacta depois de ter estudado com o maestro e pianista clássico suíço Edwin Fischer, a sua maior influência; na década de 1960, tornou-se o primeiro pianista a gravar a integral da obra de Beethoven (para a editora Vox).

A sua discografia só cresceu exponencialmente a partir daí, classificando-a a crítica do PÚBLICO como "um dos grandes legados artísticos do século XX". Era uma autoridade em Mozart, Haydn e Schubert, embora tenha começado por se focar em Liszt. Era "um dos gigantes do piano" para Pedro Boléo.

No seu obituário, a BBC escreveu que a maior parte dos críticos o reconhece como o mais proeminente dos intérpretes de Beethoven. Porém, do outro lado do Atlântico, quebra-se essa aura de unanimidade. O *The New York Times* recorda também agora que Brendel era um formalista e que as suas interpretações não eram tão pessoais quanto a de outros músicos, o que lhe trazia algumas críticas. Poderia parecer que há um subtexto de snobismo quanto a um homem que, sem os talentos de memória, o gesto de um génio ou o *pedigree* familiar se afirmou como um trabalhador árduo, metódico, tenaz, focando-se numa mão-cheia de clássicos e aperfeiçoando-se nesse material.

Pedro Burmester considera que Brendel juntava o seu "conhecimento profundo – ele era uma mente analítica em relação às obras – a uma grande liberdade interpretativa. Juntava essas duas coisas quase inconciliáveis: a maestria do saber racional e a grande entrega emocional, quando tocava em palco".

Alfred Brendel vivia em Londres desde os anos 1970 e foi distinguido com vários graus honoríficos das melhores universidades (o The Guardian contou 23), bem como com o prémio Herbert von Karajan em 2008. "Familiarizo-me com uma obra e espero que ela me diga do que se trata e o que a torna uma obra-prima. É isso que é fascinante", disse ao diário britânico em 2010, quando recebeu o prémio de carreira da revista *Gramophone*.

Burmester viu-o tocar desde o final dos anos 1970 em vários palcos, primeiro no Festival de Salzburgo. "Lembro-me particularmente de um recital em Salzburgo em que tocou as últimas três sonatas de Schubert, obras extraordinárias: quando acabou a última nota da última sonata, o público demorou uns dez segundos até à primeira palma!... Ele agarrava as pessoas de uma forma muito profunda. Era um homem da profundidade da interpretação."

Alfred Brendel escreveu poesia e ensaios (foi para se dedicar à poesia que abandonou os palcos, além de as dores de costas que a sua pronunciada altura lhe causava quando sentado ao piano) como *One Finger Too Many*, a compilação de *Music, Sense And Nonsense*, *A Pianist's A-Z*, *Musical Thoughts and Afterthoughts*, *Music Sounded Out* ou *On Music*. Em 2021, foi homenageado no Festival dos Capuchos, em Almada, altura em que, entrevistado pelo semanário *Expresso*, classificou a escrita como a sua "segunda existência".

Burmester partilha uma memória pessoal. Um "privilégio incrível", num ano em que Brendel veio passar férias a Portugal, pedindo ajuda ao pai do pianista português para encontrar uma casa em Ponte de Lima. "Tive a sorte de ter podido passar uma tarde inteira com ele a tocar Schumann e Beethoven. Tive esse momento incrível de ter Brendel só para mim durante umas três horas, só para aprender."

Foi um dos músicos a inaugurarem a Casa da Música, no Porto, em Abril de 2005, onde voltaria em 2006 ou em 2021, onde deu uma palestra-recital, *On Playing Mozart*. Regressou a Beethoven quatro vezes, para gravar e voltar a gravar toda a obra para piano do compositor. A última das quais data de 1999, com a Orquestra Filarmónica de Viena e sob a batuta do maestro Simon Rattle.

Quando, a 30 de Novembro de 2008, se despediu do público no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, foi ovacionado de pé. Alguns fãs tinham lágrimas nos olhos. **com Sérgio Costa Andrade**

Portugal Fashion "está a reerguer-se" e volta em Julho

Inês Duarte Freitas

Passaram-se quase dois anos desde que o evento de moda do Porto, Portugal Fashion (PF) foi suspenso, sem data de regresso. Em 2024, chegou a ser anunciado um novo formato da semana da moda, mas a edição foi cancelada por "falta de apoios necessários". Agora, o certame da Associação Nacional de Jovens Empresário (ANJE) renasce de 1 a 5 de Julho, mais próximo da indústria e do lado de negócio da moda de autor, avançam em entrevista ao PÚBLICO a directora do PF, Mónica Neto, e o presidente da associação, Carlos Carvalho.

"Há aqui um lado que obviamente exige capacidade de ruptura com o passado e assumirmos o que diferencia o PF", declara Mónica Neto, que antecipa mudanças na programação como visitas à indústria, conversas sobre negócios e menos desfiles do que era habitual. Não escondem ter passado por privações, face à ausência de fundos europeus, que sustentavam grande parte do evento desde a sua fundação há 30 anos, em 1995.

Os problemas financeiros da associação coincidiram com a abertura da investigação a Manuel Serrão, que dirigiu a ANJE e o PF até 2009, por suspeitas de fraude na obtenção de



Mónica Neto antecipa mudanças na programação, como visitas à indústria e menos desfiles

fundos europeus, mas afastam qualquer ligação. "O tema Manuel Serrão, para nós, é muito claro: deixou de ter contacto com a ANJE há vários anos; não está envolvido com o PF. Estamos a seguir o nosso caminho", defende Carlos Carvalho.

Esta edição faz-se com perto de 300 mil euros dos quase dois milhões que a ANJE recebeu para desenvolver o PF, no âmbito do quadro comunitário Portugal 2030. Parte deste serviu para saldar as contas que foram deixadas em "três edições de compromisso" do PF entre 2022 e 2023, e agora a associação assegura não ter quaisquer dívidas a pagar. Com 650 mil euros de orçamento (e um apoio de 200 mil euros do Turismo de Portugal), o evento vai regressar ao Porto e conta com a participação de nomes consagrados da moda nacional.

Leia a entrevista completa em publico.pt

Cinco projectos portugueses ganham mais de 12 milhões de euros em bolsas



Financiamento europeu garante verba para projectos de cientistas portugueses. Desde 2008, há 31 destas bolsas (as mais avançadas) atribuídas a Portugal

Tiago Ramalho

Há mais cinco projectos de investigadores portugueses premiados com as bolsas milionárias do Conselho Europeu de Investigação (ERC, na sigla em inglês). Como é que o ratinho-espinhoso-africano regenera a medula espinhal (e como podemos aprender com ele)? Como queimar gordura com os neurónios? Ou que efeitos tem verdadeiramente a educação financeira na economia? Estas são algumas das perguntas a que os cientistas portugueses granjeados agora com estas bolsas europeias querem responder. No total, foram atribuídos 12,6 milhões de euros à ciência fundamental portuguesa – três dos cientistas estão em Portugal.

Estes cinco investigadores garantiram bolsas avançadas do ERC, o patamar mais elevado das bolsas milionárias desta agência europeia – além das avançadas, existem as bolsas de arranque e as de consolidação. As bolsas de investigação do Conselho Europeu de Investigação são apoios milionários à ciência fundamental, ou seja, à investigação que não tem aplicação directa no imediato – embora muitos projectos trilhem caminho para futuros tratamentos ou tecnologia.

Com os três projectos financiados em instituições nacionais, Portugal ultrapassa agora as três dezenas de bolsas avançadas garantidas desde 2008 através do financiamento do ERC para a ciência fundamental, segundo os dados compilados pelo Conselho Europeu. Nesta década já garantiu mais bolsas avançadas do que em toda a década anterior. Nestas quatro edições (2021, 2022, 2023 e 2024), os cientistas portugueses obtiveram 14 bolsas avançadas. Na década anterior, entre 2011 e 2020, foram 13. Desde a primeira edição, em 2008, foram entregues 31 bolsas a cientistas radicados em Portugal – colocando-nos a meio do pelotão entre os países europeus.

Os projectos foram todos financiados em 2,5 milhões de euros, com excepção de Ana Domingos, da Universidade de Oxford (Reino Unido), que recebeu 2,62 milhões de euros para desenvolver a sua investigação.

Porque regenera este ratinho?

Tudo o que se escrevia sobre mamíferos adultos ditava que estes não eram capazes de regenerar o sistema nervoso. Ora, agora sabemos que isso não é verdade. O ratinho-espinhoso-africano (*Acomys cahirinus*) conta uma história diferente. Mónica Sousa, investigadora do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S) da Universidade do Porto, quer descobrir o porquê. Ou seja, o que tem este ratinho de especial para conseguir regenerar a pele, a orelha e, sobretudo, a medula espinhal?

"A primeira descrição de que este ratinho é capaz de regenerar a pele é de 2013", conta a cientista. De lá para cá, os estudos com este mamífero expandiram-se. Mónica Sousa ouviu falar neles há seis anos e descobriu que uma das maiores colónias destes ratinhos estava na Universidade do Algarve. "Como temos experiência em lesões medulares, questionámo-nos se, além da pele e da orelha, estes ratinhos também seriam capazes de regenerar o sistema nervoso central", diz. Confirmou-se. Agora, o ERC financia a busca pelas células e os mecanismos que permitem ao ratinho-espinhoso-africano fazer o que nenhum outro mamífero faz – tanto quanto sabemos.

A equipa da investigadora do i3S vai comparar este ratinho-espinhoso-africano com os ratinhos comuns para procurar as diferenças, e ainda irá mapear o desenvolvimento desta espécie para perceber se há algum mecanismo similar à fase embrionária – em que a regeneração é muito mais fácil. Todos os



CDS

Em toda a Europa foram financiadas mais de 700 propostas científicas

Mónica Sousa (acima) quer desvendar como uma espécie de ratinhos regenera a medula

BETUL ABALI/GETTY IMAGES



DR



DR



genes ou mecanismos distintos que encontrarem serão testados em ratinhos comuns (alterando-os) para perceber se isso promove ou não a regeneração. A intenção é abrir portas a estratégias que possam tratar lesões medulares em humanos.

À procura dos efeitos da educação financeira na economia

"Apenas uma em cada duas pessoas tem noções financeiras básicas na Europa, sendo que literacia financeira em Portugal está abaixo da média da Europa. Isto limita a capacidade de gerir dinheiro, planear o futuro e tomar decisões informadas – agravando desigualdades sociais e económicas", contextualiza Miguel Ferreira. O problema não é novo. No entanto, o investigador e professor da Escola de Economia e Gestão da Universidade Nova de Lisboa quer testar se, de facto, mais educação e literacia contribuem para um melhor bem-estar financeiro da população.

O tiro de partida já foi dado há três anos, com o "Finanças para Todos", um programa gratuito de educação financeira para adultos na Universidade Nova de Lisboa. Os resultados preliminares indicam algumas melhorias, mas um estudo significativo, como o projecto apoiado pelo ERC, permitirá quantificar o impacto da educação financeira e definir quais as melhores intervenções em municípios, empresas e trabalhadores. O projecto contará com o apoio das bases de dados do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística.

"Este será o primeiro estudo a nível internacional a analisar os efeitos directos e colaterais da educação financeira no local de trabalho", sublinha Miguel Ferreira, que estudará estes efeitos sobretudo nas pequenas e médias empresas portuguesas.





Em cima, os investigadores Megan Carey (esquerda) e Miguel Ferreira (direita)

Em baixo, Paulo de Assis (acima) e Ana Domingos (abaixo), que investigam fora do país

Os bastidores do cerebelo

Megan Carey, investigadora na Fundação Champalimaud, quer descobrir os bastidores do cerebelo, uma região do cérebro que processa e dá as ordens para o movimento. Mais concretamente, quer entender como criamos e armazenamos as memórias motoras. E esse também é um trabalho que envolve o cerebelo, uma região com mais tarefas do que se pensava.

Num estudo recente, a equipa de Megan Carey mostrou que, quando os ratinhos aprendem uma nova tarefa, "a perturbação da actividade neuronal no cerebelo durante breves períodos de repouso interfere com a aprendizagem". Ou seja, o cerebelo não está activo apenas quando estamos a aprender ou a executar movimentos, mas também contribui para a aprendizagem e a formação de memória motora nas pausas.

A bolsa avançada garantida pela cientista permitirá medir a actividade dos neurónios do cerebelo durante várias fases de descanso e compreender como é que este repouso ajuda na formação das memórias – e quais as fases mais importantes. Em última análise, a investigação de Megan Carey ajuda a descobrir como funciona a nossa memória e pode ser útil na descoberta de novas regiões a estudar para melhorar ou recuperar a aprendizagem e a memória – aspectos afectados em algumas doenças.

> **Será o primeiro estudo a nível internacional a analisar os efeitos da educação financeira**
>
> **Miguel Ferreira**
> Investigador

> **Já existem hoje muitas práticas e aplicações que geram música sem intervenção humana directa**
>
> **Paulo de Assis**
> Investigador

A obesidade é uma questão de neurociências

Ana Domingos ainda há poucas semanas ganhou uma bolsa de quatro milhões de euros da Wellcome Trust, instituição britânica de apoio à investigação. Agora, o seu projecto sobre os neurónios que queimam gordura – e podem ajudar no combate à obesidade – ganha outra bolsa milionária, desta vez do ERC. A investigadora portuguesa, radicada há sete anos na Universidade de Oxford, olha para os neurónios por forma a descobrir como solucionar a obesidade, hoje um dos mais graves problemas de saúde pública.

Para tal, é importante olhar para os neurónios simpáticos, ou seja, os neurónios do sistema nervoso simpático – este é o sistema que prepara o corpo para situações de stress, por exemplo. "Os neurónios simpáticos, quando estão activos, queimam gordura", sintetiza Ana Domingos. Mas não é assim tão simples, pois também há neurónios simpáticos no coração e a sobreactivação dos mesmos é prejudicial. Ou seja, é preciso encontrar uma forma de seleccionar o local em que os neurónios simpáticos são activados.

A equipa da cientista portuguesa quer mapear os neurónios do sistema simpático para identificar os que existem, onde estão localizados e todos os mecanismos que os poderão activar. Hoje, "não há como os visualizar integralmente", refere. Daqui a cinco anos, Ana Domingos quer ter um mapa com todos os caminhos dos neurónios simpáticos.

E quando a música deixar de ser humana?

A ambição é enorme: "O projecto visa desenvolver um enquadramento radicalmente novo para a composição, a *performance* e a compreensão musical." Mas que projecto é este? Paulo de Assis, investigador no Instituto Orpheus (Bélgica), quer explorar como se cria música através de meios para lá dos humanos: ou seja, incluindo inteligência artificial, *blockchain* e sistemas algorítmicos.

Para isso, o cientista português propõe o conceito de "música pós-humana", algo que o próprio quer definir de forma mais objectiva ao longo dos próximos cinco anos. "Já existem hoje muitas práticas e aplicações que geram música sem intervenção humana directa", refere para concluir que a música sem humanos já é o presente. Paulo de Assis quer perceber que consequências podem ter estas novas formas de criar arte, que técnicas e ferramentas existem e também uma vertente experimental através de um laboratório criativo liderado pelo português.

"Actualmente, vivemos um momento de transição: estamos a passar de uma visão centrada exclusivamente no ser humano para uma realidade em que o processo criativo é partilhado entre agentes humanos, não humanos e mais do que humanos", remata. "Tecnologias como a inteligência artificial e a *blockchain* poderão ter um papel decisivo na forma como vamos pensar e fazer música no futuro."

Guia

motores

publico.pt/motores



Xiaomi SU7 Ultra, herói de Nürburgring
O SU7 Ultra, 100% eléctrico da Xiaomi, com 1548cv, aceleração de 0 a 100km/h em 1,98 segundos e velocidade máxima limitada a 350km/h, conquistou o título do automóvel eléctrico de produção mais rápido, depois de ter registado um tempo de 7:04,957 minutos no chamado "Inferno Verde".

Peugeot E-208 é GTi, eléctrico e chega com 280cv

Quatro décadas depois do nascimento do 205 GTi, a marca francesa quer marcar novamente a história automóvel com o lançamento do primeiro GTi 100% eléctrico

Sérgio Magno

O palco dificilmente poderia ser mais apropriado para o lançamento de um automóvel que promete emoções fortes: o novo Peugeot E-208 GTi foi revelado durante as 24 Horas de Le Mans, uma das provas mais emblemáticas no desporto automóvel. Para a Peugeot, o E-208 GTi representa um novo capítulo na história dos *hot hatches* franceses: mais potente, mais ágil, mais conectado e, sobretudo, mais limpo.

Com 280cv e 345Nm de binário instantâneo, o E-208 GTi é, segundo a própria Peugeot, o modelo mais potente e rápido entre os compactos disponíveis no mercado. A aceleração dos 0 aos 100km/h cumpre-se em 5,7 segundos, enquanto a velocidade máxima está limitada a 180km/h. Uma melhoria significativa da *performance* relativamente aos 208 já disponíveis, graças ao motor M4+, desenvolvido em França no âmbito da *joint-venture* Emotors (Stellantis/ /Nidec).

A unidade motriz, que já era usada noutros modelos do grupo Stellantis (Abarth 600e e Alfa Romeo Junior Veloce), garante, como é típico dos eléctricos, uma entrega de potência contínua, sem quebras ou hesitações, e está optimizado para uma condução desportiva.

De acordo com informações da marca, a bateria, fornecida pela CATL, tem uma capacidade 54kWh (nominais), que garante autonomia até 350km em ciclo WLTP. Em carregamento rápido (100kW), a carga dos 20% aos 80% faz-se em menos de 30 minutos. Números que indicam que se trata da mesma bateria que já equipava o E-208 com maior autonomia, o que foi confirmado ao PÚBLICO por responsáveis da Peugeot. Mas se a bateria é a mesma, o sistema de gestão térmica é novo, mais poderoso, de modo a garantir uma maior capacidade de arrefecimento, em linha com que que já foi referido para o motor.

Para carregamentos em casa, a potência de 7,4kW permite um carregamento completo em menos de cinco horas. Há, ainda, carregamento bidireccional, com suporte para o sistema V2L (*vehicle-to-load*), que possibilita a utilização da bateria do carro para alimentar aparelhos eléctricos externos, seja uma trotineta ou um grelhador.





Os bancos são do tipo *baquet* com apoio lateral pronunciado e costuras vermelhas, cintos e tapetes em tons de vermelho; à direita, o volante surge com detalhes em Alcântara

O design recupera elementos icónicos da linhagem GTi

Selo Peugeot Sport

O E-208 GTi foi desenvolvido pela Peugeot Sport, a divisão de competição da marca, que tratou de afinar o chassis, a direcção, a travagem e a electrónica. O que significa que este GTi não é apenas um E-208 com um motor mais potente e algumas alterações estéticas. Em declarações ao PÚBLICO, Agnès Tesson-Faget, directora de produto da Peugeot, garantiu que "este é um verdadeiro GTi, com uma condução muito envolvente, centrada no prazer de condução". Ideia complementada por Vincent Héride, chefe de produto do 208, que, quando convidado a comparar o E-208 GTi com os concorrentes, recordou "para começar disponibilizamos mais potência", reforçando que o "desenvolvimento feito pela Peugeot Sport é garantia de um comportamento emotivo, muito ligado ao condutor". Um dos exemplos é o sistema de travagem, em que, no modo Sport, é totalmente mecânica, sem regeneração, para assegurar uma melhor resposta para o condutor. Algo incomum nos eléctricos, nos quais normalmente pelo menos parte da travagem é usada para regenerar, aumentando a eficiência energética.

Há outras diferenças para os outros 208 que são mais visíveis. A carroçaria foi rebaixada 30mm, as vias alargadas (56mm à frente e 27mm atrás) e os pneus são Michelin Pilot Sport Cup 2 com medidas específicas (215/40 R18). O diferencial autoblocante integrado na transmissão promete garantir tracção ideal à saída das curvas, enquanto o sistema de controlo de estabilidade (ESP) tem um modo Sport, desenvolvido para dar mais controlo ao condutor.

Os travões dianteiros têm discos de 355mm e pinças de quatro pistões, uma configuração rara num eléctrico compacto, e a suspensão inclui batentes hidráulicos para manter o conforto sem sacrificar o controlo.

FOTOGRAFIAS: DR



Um E-2008 GTi?

O design do E-208 GTi recupera elementos icónicos da linhagem GTi, como as jantes inspiradas nas "jantes de furos" do 205, os detalhes em vermelho-vivo nas cavas das rodas e pinças de travão, além de uma nova cor de carroçaria exclusiva: um vermelho brilhante que não esconde a herança.

No interior, o ambiente é declaradamente desportivo: bancos tipo *baquet* com apoio lateral pronunciado e costuras vermelhas, cintos e tapetes em vermelho, um volante compacto com detalhes em Alcântara e um ambiente digital personalizável. O i-Cockpit digital tem grafismos específicos para o GTi e oferece páginas de dados de *performance*, como potência instantânea, binário e tempo por volta. Para intensificar a experiência sensorial, existe até uma "paisagem" sonora criada digitalmente, desenhada para amplificar o carácter emocional da condução eléctrica.

O E-208 GTi poderá ser o primeiro de outros GTi eléctricos, já que Agnès Tesson-Faget não negou a possibilidade de surgir uma versão GTi do SUV E-2008. Quanto a uma possível versão com motor térmico, a resposta foi um claro "não". E justificou: "A motorização eléctrica é a que mais se adequa ao comportamento e desempenho que pretendemos oferecer."

Desportivo para o dia-a-dia

Como seria de esperar de um GTi, este novo E-208 pretende ser prático no quotidiano, disponibilizando um conjunto completo de serviços e funcionalidades: planeador de viagens inteligente com paragens para carregamento, pré-climatização da cabina via *app* MyPeugeot, sistema de *infotainment* i-Connect com navegação TomTom, comandos por voz e ligação sem fios a Android Auto e Apple CarPlay.

A Peugeot planeia começar a entregar o E-208 GTi em meados de 2026. Ainda não há informações sobre preço, mas os representantes da marca garantem que o E-208 GTi representa o futuro dos desportivos acessíveis.

Cinema



Maria Montessori

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt

Porto

Batalha Centro de Cinema
Praça da Batalha 47.
Solo de Violino 19h15
Cinema Trindade
R. Dr. Ricardo Jorge. T. 223162425
O Piano 21h30; **O Esquema Fenício** M12. 17h, 19h30; **Tardes de Solidão** M14. 19h15; **A Prisioneira de Bordéus** M12. 15h; **O Match Perfeito** 16h, 21h30; **As Melusinas à Margem do Rio** 14h30, 18h
Cinemas Nos Alameda Shop e Spot
R. dos Campeões Europeus 28 198. T. 16996
Lilo e Stitch M6. 13h20, 16h10, 19h10, 21h45 (VO) | 12h20, 15h10, 18h10, 21h20 (VP); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 13h20, 17h, 21h10 (Atmos); **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 13h, 16h, 19h; **Portugueses** M14. 14h10, 17h10, 20h20; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 21h50 (VO) | 12h50, 15h50, 18h50 (VP); **O Match Perfeito** 12h40, 15h30, 18h30, 21h30
Medeia Teatro Municipal Campo Alegre
R. das Estrelas. T. 226063000
Felizes Juntos M16. 21h30

Aveiro

Cinemas Nos Glicínias
C.C. Glicínias, Lj 50. T. 16996
Lilo e Stitch M6. 13h30, 15h20, 16h20, 18h, 19h10; **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 13h40, 17h20 | 22h (Atmos); **Karate Kid: Os Campeões** M12. 14h20, 16h40; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 19h30, 22h30; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 20h20, 23h10 (VO) | 14h, 17h (VP); **O Match Perfeito** 13h10, 16h, 18h40, 21h20, 24h

Braga

Cinemas Nos Braga Parque
Quinta dos Congregados. T. 16996
Lilo e Stitch M6. 13h, 15h40, 18h20, 21h, 23h40 (VP) | 13h50, 16h30, 19h, 21h40, 00h15 (VO); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 14h, 17h40, 21h20; **Karate Kid: Os Campeões** M12. 13h40, 16h10, 18h35, 20h50, 23h20; **O Esquema Fenício** M12. 14h30, 17h; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 13h05, 15h50, 18h40, 21h30, 00h25 (Atmos); **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 21h35, 00h20 (VO) | 13h20, 16h, 18h50 (VP); **O Match Perfeito** 13h10, 15h45, 18h30, 21h10, 00h05

Castelo Branco

Cinebox
C.C. Alegro Castelo Branco. T. 760789789
Lilo e Stitch M6. 19h10 (VP); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 21h20; **Karate Kid: Os Campeões** M12. 19h15; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 13h50, 16h40, 19h05; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 14h, 16h35 (VP) 21h30 (VO); **O Match Perfeito** 13h50, 16h20, 21h35

Coimbra

Auditório Salgado Zenha
Universidade de Coimbra. T. 239410408
Marés Vivas M12. 15h; **O Match Perfeito** 18h
Casa do Cinema de Coimbra
Av. Sá da Bandeira 33. T. 239851070
Marés Vivas M12. 18h45; **O Esquema Fenício** M12. 16h40; **A Grande Ambição** 21h30; **O Match Perfeito** 14h30
Cinemas Nos Alma Shopping
R. Gen. Humberto Delgado. T. 16996
Thunderbolts* M12. 15h; **Lilo e Stitch** M6. 14h20, 17h20, 20h20 (VP) | 14h50, 18h10, 21h20 (VO); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 14h, 17h50, 21h30; **Karate Kid: Os Campeões** M12. 13h40, 16h, 18h40, 21h10; **O Esquema Fenício** M12. 14h40, 18h20, 21h50; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 14h10, 17h30, 20h50; **Portugueses** M14. 14h30, 17h40, 20h30; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 22h05 (Atmos/VO) | 13h20, 16h15, 19h10 (Atmos/VP); **De Hilde, Com Amor** M14. 18h, 21h; **O Match Perfeito** 13h30, 16h10, 19h, 21h40
Cinemas Nos Fórum Coimbra
Fórum Coimbra. T. 16996
O Último Destino: Descendência M16. 19h30, 22h10; **Lilo e Stitch** M6. 13h30, 14h40, 16h30, 18h10, 21h (VP) | 15h30, 18h50, 21h30 (VO); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 13h40, 17h30, 21h10; **Karate Kid: Os Campeões** M12. 14h, 16h40, 19h20; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 14h50, 18h30, 21h50

Figueira da Foz

Cinemas Nos Foz Plaza
C. C. Foz Plaza, R. Condados. T. 16996
Lilo e Stitch M6. 14h, 16h30, 19h, 21h20 (VO) | 13h40, 17h, 20h15 (VP); **Missão: Impossível** M12. 13h50, 17h15, 20h45; **Karate Kid: Os Campeões** M12. 14h20, 16h40; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 18h50, 21h30; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 20h30 (VO) | 14h45, 17h35 (VP)

Gondomar

Cinemas Nos Parque Nascente
Praceta Parque Nascente, nº 35. T. 16996
Um Filme Minecraft M6. 19h10 (VP); **Pecadores** M16. 22h; **Thunderbolts*** M12. 14h10, 17h10, 20h20, 23h20; **O Último Destino: Descendência** M16. 14h20, 17h30, 20h30, 23h; **Lilo e Stitch** M6. 13h10, 15h50, 18h50, 21h30, 00h10 (VO) | 12h40, 15h30, 18h10, 20h50, 23h30 (VP); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 14h, 18h, 21h50 (Atmos) | 13h, 17h, 20h40, 00h15; **Karate Kid** M12. 18h45, 21h, 23h40; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 12h50, 15h40, 18h30, 21h20, 00h20 (Atmos); **Palhaço Diabólico** M16. 13h50, 16h30, 19h20, 21h40, 00h30; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 12h30, 15h20, 18h20 (VP) | 21h10, 24h (VO); **O Match Perfeito** 13h20, 16h, 18h40, 21h15, 23h50

Guimarães

Castello Lopes - Espaço Guimarães
25 de Abril, Silvares. T. 253539390
Um Silêncio 19h; **Lilo e Stitch** M6. 13h20, 15h50, 18h20, 20h50 (VP); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 14h, 17h20, 20h40, 23h10; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 13h35, 16h10, 18h45, 23h55; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 13h30, 16h15 (VP) 21h20 (VO); **O Match Perfeito** 14h20, 16h45, 19h10, 21h35; **28 Anos Depois** 21h30
Castello Lopes - Guimarães Shopping
Lugar das Lameiras. T. 253520170
Um Silêncio 19h10; **Lilo e Stitch** M6. 15h05, 16h, 18h30, 21h (VP) 21h30 (VO); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 17h30, 20h45, 23h15; **Karate Kid: Os Campeões** M12. 15h10, 17h10; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 16h15, 18h50, 21h25; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 16h, 18h45 (VP) 21h25, 23h55 (VO); **O Match Perfeito** 16h45, 19h10, 21h35; **28 Anos Depois** 21h30

Maia

Castello Lopes - Mira Maia Shopping
Lilo e Stitch M6. 16h25, 18h55 (VP); **Missão: Impossível** M12. 20h40; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 21h25; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 15h10, 17h50 (VP) ; **De Hilde, Com Amor** M14. 16h15, 18h50, 21h25; **O Match Perfeito** 16h45, 19h10, 21h35; **28 Anos Depois** 21h30

Matosinhos

Cinemas Nos MarShopping
Av. Dr. Óscar Lopes, Leça da Palmeira.
Lilo e Stitch M6. 12h40, 15h40, 18h40, 20h30, 23h20 (VP); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 13h20, 17h, 19h20, 21h30, 23h | 22h (IMAX); **Karate Kid: Os Campeões** M12. 14h, 16h40; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 12h10, 15h, 17h50; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 13h10, 16h, 19h (IMAX/VP) | 21h20, 00h15 (VO) | 12h20, 15h20, 18h20 (VP); **O Match Perfeito** 12h50, 15h50, 18h30, 21h40, 00h20
Cinemas Nos NorteShopping
C.C. Norteshopping, Lj 1117. T. 16996
Lilo e Stitch M6. 13h05, 13h25, 15h40, 16h10, 18h30, 19h, 21h20, 21h40, 23h40, 24h, 00h20; **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 13h, 16h40, 20h20, 23h55 (XLv) | 15h30, 19h30, 23h10 (Atmos); **Karate Kid** M12. 14h40, 17h10, 19h40 (Atmos); **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 00h25 (Atmos) | 12h20, 15h10, 18h, 20h50; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 21h, 23h50 (Atmos/VO) | 12h30, 15h20, 18h10 (Atmos/VP) | 13h30, 16h, 18h50, 21h30, 00h10 (Scx Atmos/VO); **O Match Perfeito** 13h50, 16h30, 19h10, 21h50, 00h30

Paços de Ferreira

Cinemas Nos Ferrara Plaza
Ferrara Plaza, Rua da Carvalhosa. T. 16996
Lilo e Stitch M6. 13h50, 16h40, 19h15, 21h50, 00h15 (VO) | 13h40, 16h20, 18h50, 21h20, 24h (VP); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 13h30, 17h, 20h30, 23h50; **Karate Kid: Os Campeões** M12. 13h10, 15h40; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 18h, 21h10, 00h10; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 21h40, 00h20 (VO) | 13h20, 16h, 19h (VP)

Vila Nova de Gaia

Cinemas Nos GaiaShopping
C.C. Gaiashoping, Lj 2.25. T. 16996
Lilo e Stitch M6. 10h50, 12h50, 15h, 17h50, 20h40 (VP) 11h, 13h30, 16h10, 19h (VO); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 13h, 13h50, 16h30, 17h30, 20h20 (2D) 20h50, 00h15 (4DX); **Karate Kid: Os Campeões** M12. 13h20, 16h, 19h20, 21h, 23h20; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 12h50, 15h40, 18h40, 21h20, 00h20; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 12h20, 15h10, 18h10 (4DX/VO) | 21h30 (VO) | 12h40, 15h30, 18h30 (VP); **O Match Perfeito** 13h10, 15h50, 18h50, 21h50, 00h30
UCI Arrábida 20
Arrábida Shopping. T. 223778800
A Bela Adormecida - Ballet 19h15; **Um Silêncio** 14h20, 16h40, 19h10, 21h30; **Pecadores** M16. 16h10; **Pecadores** M16. 21h55; **Como Matar e Ganhar** M12. 14h, 19h30; **O Último Destino: Descendência** M16. 14h20, 16h55, 19h25; **Lilo e Stitch** M6. 13h55, 14h10, 16h15, 16h30, 16h45, 19h15, 19h25, 21h30 (VP) 13h35, 18h50, 21h50 (VO); **Missão: Impossível - O Ajuste de Contas Final** M12. 13h25, 14h15, 16h50, 21h50; **Karate Kid: Os Campeões** M12. 14h15, 16h35, 19h05, 21h25; **O Esquema Fenício** M12. 14h05, 16h50, 19h20, 21h40; **A Grande Ambição** M12. 13h30, 16h25, 19h05, 21h55; **A Prisioneira de Bordéus** M12. 13h45, 16h20, 18h55; **Do Universo de John Wick: Ballerina** M16. 13h25, 16h10, 19h, 21h45; **Maria Montessori** M12. 13h50, 16h15, 18h50, 21h15; **Palhaço Diabólico** M16. 16h55, 22h05; **Portugueses** M14. 13h20, 19h15, 22h; **Como Treinares o Teu Dragão** M6. 13h15, 16h05, 18h55, 21h40 (VP) 13h40, 16h25, 19h10, 21h30 (VO); **De Hilde, Com Amor** M14. 13h20, 16h, 18h45, 21h45; **O Match Perfeito** 13h45, 16h20, 19h, 21h35; **28 Anos Depois** 22h, 00h30

Estreias

A Grande Ambição
De Andrea Segre. Com Elio Germano, Stefano Abbati, Francesco Acquaroli, Fabio Bussotti. ITA/BUL/BEL. 2024. 123m. M12.
Um drama biográfico que acompanha alguns momentos cruciais da vida de Enrico Berlinguer (1922-1984), líder do Partido Comunista Italiano (PCI) e uma das figuras políticas mais influentes de Itália durante a década de 1970.

Como Treinares o Teu Dragão
De Dean DeBlois. Com Mason Thames, Nico Parker, Gerard Butler, Julian Dennison. GB/EUA. 2025. 125m. Aventura. M6.
Hiccup é um jovem "viking" cuja inteligência supera a sua força física, tornando-o alvo de troça por parte da tribo. Quando é incluído no Treino de Dragão com outros jovens, vê nisso a oportunidade de provar o seu valor. Mas tudo muda ao conhecer um dragão ferido, com quem desenvolve uma inesperada amizade.

De Hilde, Com Amor
De Andreas Dresen. Com Liv Lisa Fries, Johannes Hegemann, Lisa Wagner. ALE. 2024. 125m. Drama, Biografia. M14.
Em plena Segunda Guerra Mundial, Hilde e Hans Coppi, membros da resistência alemã, são presos pela Gestapo. Hans recebe a pena de morte, enquanto Hilde, grávida, enfrenta sozinha o terror da guerra, encontrando forças na maternidade.

Maria Montessori
De Léa Todorov. Com Leïla Bekhti, Jasmine Trinca, Rafaëlle Sonneville-Caby, Rafaëlle Sonneville-Caby. FRA/ITA. 2023. 100m. Drama, Biografia. M12.
A parisiense Lili d'Alengy resolve mudar-se para Roma para proteger a filha, que apresenta dificuldades no desenvolvimento intelectual. Aí, conhece Maria Montessori, uma médica que centra o ensino infantil na autonomia e respeito pelo ritmo de cada criança.

O Match Perfeito
De Celine Song. Com Dakota Johnson, Chris Evans, Pedro Pascal. EUA/FIN. 2025. 109m. Comédia Romântica.
Lucy, uma casamenteira de sucesso nova-iorquina, vê a sua visão do amor mudar ao conhecer Harry, um homem sofisticado e elegante. Mas a relação estável que constrói com ele é abalada pela reaproximação de John, o ex-namorado.

Um Silêncio
De Joachim Lafosse. Com Daniel Auteuil, Emmanuelle Devos, Matthieu Galoux. BEL/FRA/LUX. 2023. 99m. Drama.
Após 25 anos de casamento marcado por maus-tratos, Astrid vê a sua família desmoronar-se quando os filhos decidem romper o silêncio e lutar pela justiça.

As estrelas P

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
Armand	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆	★★☆☆☆
O Esquema Fenício	★★★☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
Hanami	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★☆☆
A Grande Ambição	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
De Hilde com Amor	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Juventude	—	★★★★☆	★★★★☆
As Melusinas à Margem do Rio	★★★☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
Marés Vivas	★★★☆☆	★★★☆☆	★★☆☆☆
Portugueses	●	★☆☆☆☆	—
Praia Formosa	★☆☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
A Prisioneira de Bordéus	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Um Silêncio	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
Tardes de Solidão	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Guia

Lazer

TEATRO

Hermanoteu na Terra de Godah
PORTO Teatro Sá da Bandeira. Dia 18/6, às 21h e às 23h. M/16. 20€ a 30€
Em rota de celebração do seu 30.º aniversário, a trupe cómica brasileira Os Melhores do Mundo traz novamente a Portugal "o seu espectáculo mais icónico", que tem por hábito esgotar plateias e até já teve direito a uma adaptação ao cinema, num filme de 2022. É uma história de contornos bíblicos e piadas pouco católicas protagonizada por uma espécie de herói desconhecido que se mete em episódios essenciais das escrituras (a divisão das águas do Mar Vermelho por Moisés é um deles) e chega a conviver com o próprio Jesus Cristo.

CINEMA

Côa mais Selvagem
VILA REAL Teatro de Vila Real. Dia 18/6, às 21h30. M/14. Grátis
Abutre-preto, águia-real, lobo-ibérico e sapo-corredor estão entre as espécies do vale do Côa que o realizador João Cosme apanhou, durante um ano de meio de filmagens, para este documentário. Ao longo de 55 minutos, não só dá a ver os animais que habitam este território como revela o produto do trabalho ali levado a cabo pelo projecto ambientalista Rewilding Portugal.

FESTIVAL

Porto Beer Fest
PORTO Jardins do Museu Nacional de Soares dos Reis. De 18/6 a 22/6. Quarta e sexta, das 17h às 00h; quinta e sábado, das 13h às 00h; domingo, das 13h às 22h. Copo oficial a 5€; cervejas entre 2,50€ e 8€
Em jeito de aquecimento para as festas do São João, faz-se "uma viagem à cultura da cerveja artesanal" ao sabor de mais de 500 rótulos de várias geografias, com destaque para Montreal (Canadá), o território convidado desta nona edição, e para a representação lusa, com produções de 28 pontos do país. Também há outras atracções para bebericar (como o vinho, a kombucha, a sidra e o hidromel), bem como comida de rua e animação musical.

Jogos

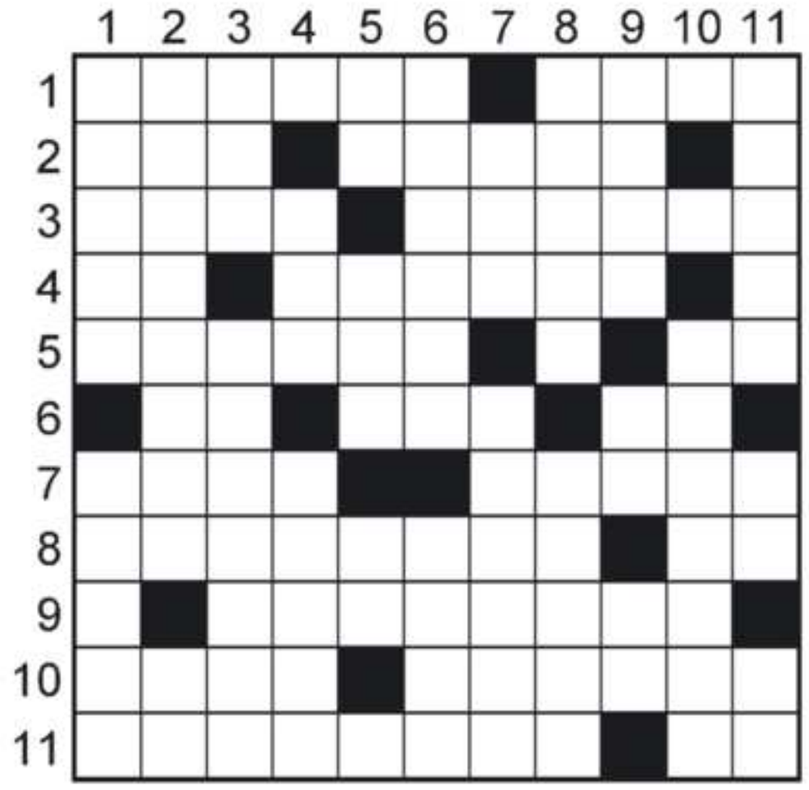
Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos

Cruzadas 12.828

Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

Horizontais: 1. Onde a embaixada de Portugal foi temporariamente encerrada. Pedaço de madeira para o lume. **2.** Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ovo, óvulo. Ermida fora do povoado. **3.** "A caridade começa por nossa (...)". Diz-se do número gramatical que indica mais de um. **4.** Porte. Shigeru (...), primeiro-ministro japonês. **5.** Observador. Um dos digramas da língua portuguesa. **6.** Partícula apassivante. Exsuda. Admirador entusiasta. **7.** Estação de Tratamento de Águas Residuais. Deu a volta. **8.** Apenas 10% dos portugueses afirma pagar por elas. Júnior (abrev.). **9.** Amigável. **10.** Festa dançante. Que tem calos ou calosidades. **11.** Apreciara o merecimento de. Tens a natureza de.

Verticais: 1. Tiram sons de. Vai para dentro. **2.** O primeiro chatbot para língua portuguesa baseado em IA aberta. Avenida (abrev.). **3.** Aqui está. Continuava. **4.** Escudeiro. Cosmético para colorir as pestanas. **5.** Sufixo nominal que tem sentido aumentativo. Serviço Nacional de Saúde. Numeração romana (101). **6.** Revista que, pelo seu vanguardismo, iniciou o Modernismo em Portugal (1915). Pequeno bocado. **7.** Naquele lugar. Metamorfose ou representação gráfica de um utilizador em realidade virtual (Informática). **8.** Fertilizante. Aparta. **9.** Rosto. França (Internet). Sala de Observação. **10.** Hospital que deu "passo de gigante" na gestão da urgência e resultados estão à vista. **11.** A primeira vértebra cervical, que suporta a cabeça. Pátria de Abraão. Eles.



Solução do problema anterior:
Horizontais: 1. Bombeiros. **2.** Ido. Um. Suar. **3.** Medo. Pa. SPA. **4.** Eta. Sánchez. **5.** Se. Povoai. **6.** Blaise. Ta. **7.** Raia. Dom. Em. **8.** Alonga. Br. **9.** Lu. Ti. Ecoei. **10.** Dragagens. **11.** Barraca. Sai.
Verticais: 1. Bimestral. **2.** Odete. Aluda. **3.** Moda. Bio. Rr. **4.** Plantar. **5.** Eu. Soa. Giga. **6.** Impávida. AC. **7.** Anoso. Ega. **8.** Os. Caem. CE. **9.** Sushi. Bons. **10.** Ape. Teresa. **11.** Traziam.

Bridge

João Fanha
bridgepublico@gmail.com

Dador: Oeste
Vul: Todos

NORTE
♠ A94
♥ K1072
♦ Q4
♣ A1085

OESTE
♠ K10853
♥ Q93
♦ AJ7
♣ Q3

ESTE
♠ Q6
♥ 5
♦ K106532
♣ 9764

SUL
♠ J72
♥ AJ864
♦ 98
♣ KJ2

Oeste	Norte	Este	Sul
1♠	passo	passo	2♥
passo	4♥	Todos passam	

Leilão: Qualquer forma de Bridge.

Carteio: Saída: 3♠. Qual o seu plano de jogo?

Solução: O passe inicial de Norte é correcto, pois apesar de ter valores de abertura, não pode dobrar tendo apenas duas cartas a paus, e muito menos intervir sem um naipe de cinco cartas. Após a reabertura de Sul é sensato arrematar o leilão em partida.
Uma boa análise da carta de saída pode levar-nos a deduzir... praticamente tudo sobre o jogo! Vejamos: a saída deverá negar a presença de Rei e Dama de espadas em Oeste, por não ter saído ao Rei (de qualquer modo, podemos até deixar correr a primeira vaza para a Dama de Este e tudo se confirmará). Do mesmo modo, podemos também concluir que Oeste não deverá ter o Ás e o Rei de ouros ou teria tido a possibilidade de sair ao Ás.
Feitas as deduções, podemos afirmar que Oeste deverá ter no máximo o Rei em espadas e Ás e Valete em ouros. Para que se justifique a sua abertura é imperativo que as Damas de trunfo e de paus estejam na sua mão.
Resta-nos colocar o plano em acção. Ás de espadas, trunfo para o Ás e trunfo para o 10 do morto. O Rei de trunfo para eliminar por definitivo os trunfos. Pau para o Ás e, o outro momento chave do jogo, pequeno pau em direcção ao morto. Porquê? A Dama de paus, como já havíamos deduzido, está em Oeste. Uma distribuição 3-3 será perfeita mas não é a única que nos serve, uma Dama segunda em Oeste também pode resolver o nosso problema.
Mas, atenção! Teve o cuidado de desbloquear o Valete ou o 8 de copas sob o Rei, para que o 7 possa constituir entrada para usufruir do Valete de paus apurado?

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
	2ST	passo	?

O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠K987 ♥QJ986 ♦2 ♣872

Resposta: Marque 3♣ — A regra é simples: com um rico de quatro (independentemente do número de cartas do outro rico) é imperativo utilizar o Stayman. Lembre-se que se o parceiro marcar 3 ouros, que nega ricos de quatro cartas, deve continuar com a voz de ...3 espadas! Assim completará a descrição da sua mão: cinco cartas de copas e quatro cartas de espadas.

Sudoku

© Alastair Chisholm 2008
www.indigopuzzles.com

Problema 13.418 (Fácil)

2			3		5	4		
		7				9		8
6		5		8				
3			1					
9	6	4	8		3	1	7	5
					6			2
				4		7		1
4		3				5		
		8	5		1			4

Solução 13.416

7	1	6	2	9	5	4	8	3
9	4	5	8	6	3	7	1	2
2	3	8	1	4	7	6	5	9
6	9	1	7	3	4	5	2	8
8	5	3	6	1	2	9	4	7
4	2	7	5	8	9	3	6	1
5	8	9	4	7	1	2	3	6
1	7	4	3	2	6	8	9	5
3	6	2	9	5	8	1	7	4

Problema Solução 13.419 (Médio)

		8		4				
4	1							3
7							5	
8	4		9	5		7		
	3						6	
		7		1	2		3	8
	6							2
1							8	6
				7		9		

Solução 13.417

1	7	4	2	8	5	6	9	3
6	2	8	7	9	3	1	4	5
3	5	9	4	6	1	7	2	8
7	6	3	9	5	2	8	1	4
5	9	1	8	4	6	3	7	2
4	8	2	3	1	7	5	6	9
8	3	7	6	2	9	4	5	1
2	4	5	1	7	8	9	3	6
9	1	6	5	3	4	2	8	7

CINEMA

Chá Preto
TVCine Edition, 23h
Na casa dos 30 anos, Aya deixa o noivo no altar na Costa do Marfim, surpreendendo tudo e todos. Depois, muda-se para Cantão, na China, e começa a trabalhar num negócio que exporta chá. É aí que conhece um homem chinês mais velho, de 45 anos, e se apaixona por ele. É essa a premissa deste drama romântico do maliano (nascido na Mauritânia) Abderrahmane Sissako, com Nina Mélo e Chang Han. Passou na edição de 2024 do Festival de Berlim, onde foi candidato ao Urso de Ouro.

Pequenas Cartas Malvadas
TVCine Emotion, 22h55
Comédia policial de 2023 realizada por Thea Sharrock e escrita por Jonny Sweet, com base num acontecimento verídico. Numa pequena cidade inglesa, a conservadora Edith (Olivia Colman) começa a receber cartas ofensivas e presume que a autora é Rose (Jessie Buckley), uma irlandesa de língua afiada, com fama de arruaceira. Mas talvez esteja equivocada.

SÉRIE

We Were Liars
Prime Video, *streaming*
Estreia. Em 2014, foi lançado o romance de terror psicológico que serve de base e de nome para esta série. Escrito pela americana E. Lockhart, centra-se numa família abastada, os Sinclairs, e na neta mais velha, que narra a história. Todos os anos, passam férias de Verão na mesma ilha. No Verão dos seus 15 anos, acontece uma tragédia e a neta mais velha perde a memória. Passados dois anos, tenta perceber o que é que aconteceu. Desenvolvida por Julie Plec e Carina Adly Mackenzie, criadora de *Roswell, New Mexico*, a série conta com Emily Alyn Lind no centro.

DOCUMENTÁRIOS

José Saramago. O Tempo de Uma Memória
RTP2, 23h06
Estreia. José Saramago morreu há 15 anos. Para assinalar a efeméride, a Fundação José Saramago exibe à tarde, na Casa dos Bicos, em Lisboa, este documentário de 2003 da chilena Carmen Castillo que é inédito em Portugal. À noite, passa também na RTP2. Entre as cabeças falantes contam-se o próprio escritor, o fotógrafo Sebastião Salgado e Lélia, a sua agora viúva, além da actriz e realizadora Maria de Medeiros e a actriz espanhola Marisa Paredes.

Em Direcção à Europa, longe de Moscovo
RTP2, 00h20
Datado de 2023, este documentário francês assinado por Alain de Halleux conta a história da guerra da Rússia contra a Ucrânia iniciada em 2022, em termos de como começou e como afectou o mundo e mostrou fissuras dentro da Europa, expondo, diz, os limites da globalização.

Alguém Dê de Comer ao Phil
Netflix, *streaming*
Estreia. Phil Rosenthal criou *Todos Gostam do Raymond*, a popular *sitcom* encabeçada por Ray Romano que durou entre os anos 1990 e 2000. Entusiasta de comida e viagens, tem também outra carreira que o põe em frente das câmaras. Desde 2015 que começou a apresentar programas que versam sobre esse tema, primeiro na PBS, a televisão pública americana, e desde 2018 neste formato Netflix que chega agora à oitava temporada. Amesterdão, San Sebastián, Boston, Tbilisi, Sydney, Las Vegas, Manila ou Guatemala são alguns dos destinos desta ronda, onde Phil vai comer e aprender.

MÚSICA

Regresso — O Concerto Carlos Paredes 100 Anos
RTP1, 23h41
Em Setembro do ano passado, no Convento de S. Francisco, em Coimbra, o centenário de Carlos Paredes, que nasceu em Fevereiro de 1925, foi assinalado num concerto do trio de guitarras Alvorada, que une António José Moreira, Ricardo Dias e Pedro Lopes, os dois primeiros na guitarra de Coimbra e o último na viola. Com realização de Ivan Dias e excertos do próprio Paredes a tocar, o concerto pode agora voltar a ser visto na RTP.

INFORMAÇÃO

Grande Entrevista — Henrique Gouveia e Melo
RTP3, 23h
O almirante da Marinha reformado que ganhou destaque durante a campanha de vacinação contra a covid-19 e agora candidato à Presidência da República é o convidado de Vítor Gonçalves neste episódio da 18.ª temporada de *Grande Entrevista*.

Televisão

Os mais vistos da TV
Segunda-feira, 16

		%	Aud.	Share
Jornal da Noite	SIC	9,4	20,9
A Promessa	SIC	8,4	17,9
Big Brother - Especial	TVI	8,1	16,9
Casados à Primeira Vista	SIC	7,2	18,7
Terra e Paixão	SIC	7,0	20,5

FONTE: CAEM



RTP1

6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.28** Balacobaco **15.30** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **18.48** O Preço Certo **19.48** Direito de Antena **19.59** Telejornal

21.01 Primeira Pessoa

21.41 Joker

22.38 Ruído

23.08 Herói Nacional **23.41** Regresso - O Concerto Carlos Paredes 100 Anos **0.44** Janela Indiscreta

1.32 Balacobaco



2.30 A Nossa Tarde

RTP2

6.32 Repórter África **7.00** Espaço Zig Zag **10.34** Folha de Sala **10.38** Madeira Prima **11.08** Sempre a Tempo **12.12** Hotel à Beira-Mar **13.01** No Ar **13.32** De Lisboa a Estocolmo **13.53** Folha de Sala **14.00** Sociedade Civil **15.03** A Fé dos Homens **15.36** Do Algarve à Lapónia **15.54** Caçadores Selvagens

16.51 Espaço Zig Zag **20.27** Folha de Sala **20.31** Segredos das Casas e Jardins Históricos da Grã-Bretanha

21.30 Jornal 2 **22.01** Isso é Paris **23.01** Folha de Sala **23.06** José Saramago. O Tempo de uma Memória

0.20 Em Direcção à Europa, Longe de Moscovo



1.38 Sociedade Civil **2.41** Sempre a Tempo **5.45** Volta ao Mundo

SIC

6.00 Edição da Manhã **9.45** Casa Feliz **12.58** Primeiro Jornal **14.40** Júlia **15.50** Mãe **17.00** Amor Eterno **17.40** O Outro Lado do Paraíso

18.50 Terra e Paixão

19.20 Casados à Primeira Vista

19.55 Jornal da Noite

22.00 A Promessa

22.40 A Herança



0.05 Nazaré

1.25 Passadeira Vermelha

3.10 Terra Brava

TVI

6.15 Diário da Manhã **9.50** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** TVI - Em Cima da Hora **14.30** A Sentença **17.00** Mariana **18.05** Soma e Segue

19.00 Big Brother

19.30 Jornal Nacional

19.45 Mundial de ClubesFifa 2025: R. Madrid x Al-Hilal

21.45 Batanetes 2025

22.15 Big Brother **22.45** A Fazenda

23.45 A Protegida

0.15 Big Brother **0.45** Mundial de Clubes Fifa 2025 - Diário **1.00** Big Brother **2.15** Jardins Proibidos **3.10** O Princípio da Incerteza

TVCINE TOP

18.00 Harold e o Lápis Mágico **19.30** Campeões (2018) **21.30** Bosco **23.10** DogMan (2023) **1.00** The Best Christmas Pageant Ever

STAR MOVIES

16.47 10.000 AC **18.21** O Reino **20.01** Perseguição Fatal **21.15** Duro de Roer **22.44** Mercenário: A Redenção **0.14** Upgrade: Máquina Assassina

HOLLYWOOD

17.05 Os Bad Boys **19.05** Homem-Aranha: Sem Volta a Casa **21.30** Rocky V **23.20** Gunpowder Milkshake: Mistura Explosiva **1.15** A Maldição da Casa Winchester

AXN

17.42 The Rookie **21.06** Hudson & Rex **22.00** Tom & Lola **23.10** Hércues - A Lenda Começa **0.49** Tom & Lola **1.51** Hudson & Rex **2.36** S.W.A.T.: Força de Intervenção

STAR CHANNEL

17.06 Investigação Criminal: Los Angeles **18.46** Magnum P.I. **20.25** Hawai Força Especial **22.15** The Hunting Party **23.02** FBI **0.49** Magnum P.I. **2.17** Hunting Party

DISNEY CHANNEL

16.55 Kiff **17.50** Primos **18.40** Regresso dos Feiticeiros de Waverly Place **19.05** Hamster & Gretel **19.55** Miraculous - As Aventuras de Ladybug **20.45** Os Green na Cidade Grande **21.35** Regresso dos Feiticeiros de Waverly Place **22.00** Jessie

DISCOVERY

15.23 Mestres do Restauro **19.00** Aventura à Flor da Pele **21.00** Caçadores de Fantasmas **22.46** Mistérios no Museu **0.31** Caçadores de Fantasmas

HISTÓRIA

17.18 Os Caçadores de Mistérios **20.07** O Inexplicável

ODISSEIA

17.29 Os Pirenéus com Michael Portillo **18.17** Animais Bebés: Top 10 **20.04** Austrália Autêntica Desde o Ar **20.59** Portugal à Vista **22.30** Entre o Céu e a Terra: Nómadas da Mongólia

EDUCAÇÃO E FUTURO

FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

Um balanço anual do pré-escolar ao superior

26 DE JUNHO, A PARTIR DAS 15.30H
TÉCNICO INNOVATION CENTER (LISBOA)

ACESSO LIVRE

PROGRAMA

APRESENTAÇÃO
Balanço Anual da Educação 2025
> Hugo Figueiredo, CIPES, Universidade de Aveiro

DEBATE
Educação e Emprego Hoje
> Isabel Leite, Conselho Consultivo EDULOG
> Luís Aguiar-Conraria, Universidade do Minho
> Pedro Freitas, Nova SBE
> Susana Peralta, Nova SBE
MODERAÇÃO:
> Andreia Sanches, jornalista PÚBLICO

DEBATE
Políticas Públicas para o Futuro da Educação
> David Justino, ex-Ministro da Educação/PSD
> Isabel Alçada, ex-Ministra da Educação/PS
> Nuno Crato, ex-Ministro da Educação/PSD
> Maria de Lurdes Rodrigues, ex-Ministra da Educação/PS
MODERAÇÃO:
> Carlos Daniel, jornalista RTP

ENCERRAMENTO
> Fernando Alexandre,
Ministro da Educação, Ciência e Inovação

Evento de acesso livre, mas sujeito a inscrição prévia e à disponibilidade de lugares.
Mais informações e inscrições
em balancoeducacao.edulog.pt

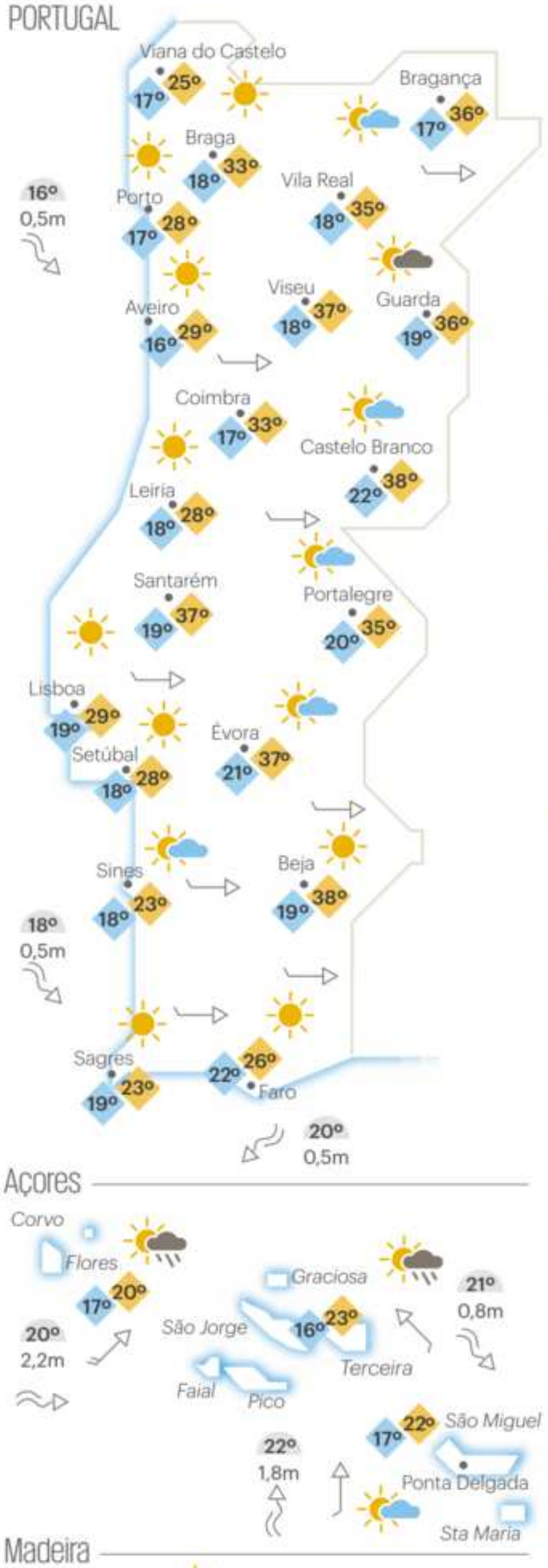
FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

COM O APOIO: P

Guia

Meteorologia

PORTUGAL



Açores

Madeira



MARÉS

Preia-mar — Baixa-mar *de amanhã

Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
008h55	2,8	08h33	2,8	08h37	2,7
14h54	1,2	14h31	1,3	14h22	1,2
21h17	3,0	20h53	3,0	21h00	2,9
03h39*	1,0	03h17*	1,2	03h09*	1,1

PRÓXIMOS DIAS PORTO

Quinta-feira, 19		Sexta-feira, 20		Sábado, 21	
16º	26º	15º	27º	14º	23º
Índice UV	Muito alto	Índice UV	Muito alto	Índice UV	Médio
Vento	Fraco	Vento	Fraco	Vento	Fraco
Humidade	62%	Humidade	63%	Humidade	65%

MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai
Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

Semana de 8 Jun.	429,83
Há um ano	427,25
Há dez anos	403,36
Semana de 1 Jun.	429,96
Nível de segurança	350
Nível pré-industrial	280

QUALIDADE DO AR

Portugal
- Excelente
- Razoável
- Mau
- Não é saudável
- Nada saudável
- Perigoso



SOL

Nascente 06h11 — Poente 21h04

LUA

18 Jun.	19h19
25 Jun.	10h31
2 Jul.	19h30
10 Jul.	20h37

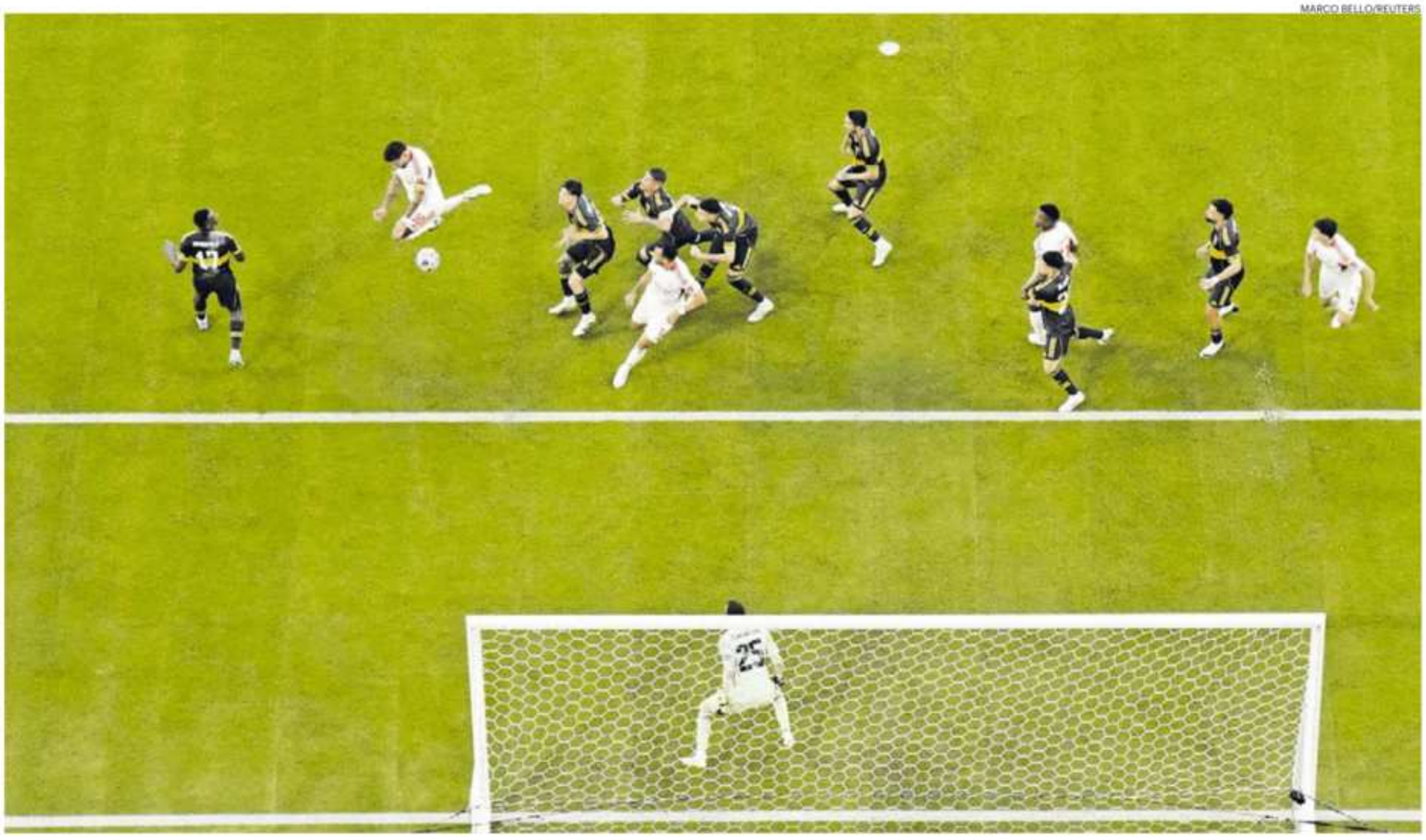
Nascente 01h22 — Poente 13h17

EUROPA

TEMPERATURAS ºC

	Mín.	Máx.		Mín.	Máx.
Amesterdão	12	23	Roma	20	32
Atenas	23	34	Viena	17	28
Berlim	14	27	Bissau	26	34
Bruxelas	13	27	Buenos Aires	8	15
Bucareste	19	32	Cairo	23	36
Budapeste	18	31	Caracas	20	30
Copenhaga	11	21	Cid. do Cabo	9	17
Dublin	11	21	Cid. do México	14	22
Estocolmo	10	20	Dili	24	30
Frankfurt	17	29	Hong Kong	26	29
Genebra	14	30	Jerusalém	17	30
Istambul	20	31	Los Angeles	18	31
Kiev	18	25	Luanda	23	29
Londres	15	27	Nova Deli	28	33
Madrid	21	38	Nova Iorque	21	26
Milão	20	32	Pequim	22	34
Moscovo	13	19	Praia	22	29
Oslo	10	21	Rio de Janeiro	18	28
Paris	16	30	Riga	9	20
Praga	15	28	Singapura	26	32

Fontes: AccuWeather, Instituto Hidrográfico, QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente, NOAA-ESRL



MARCO BELLO/REUTERS

Momento em que Otamendi cabeceia para o golo frente ao Boca Juniors, na sequência de um canto

Lage, Otamendi e um gostinho especial pelas bolas paradas

Mais de 30% dos golos do Benfica nesta temporada foram obtidos em lances de bola parada. O central argentino costuma ser a referência principal para as solicitações

Diogo Cardoso Oliveira

Mais um jogo, mais um golo de bola parada – ou dois, se quisermos colocar os penáltis na conversa. O Benfica de Bruno Lage continua a fazer das bolas paradas uma via ofensiva essencial, e a equipa já vai em 42 golos obtidos dessa forma, depois do jogo com o Boca Juniors, no Mundial de Clubes.

Quarenta e dois é muito ou pouco? Depende. Mais do que o número absoluto talvez seja mais relevante falar do peso deste caminho ofensivo nos golos "encarnados": estamos a falar de 31% dos golos da equipa a surgirem por via de cantos, livres e penáltis.

Se quisermos limitar a análise à I Liga e retirar as grandes penalidades, falamos de 22% dos golos provenientes de cantos, livres e lançamentos – é um valor bem superior aos 14% do Sporting e 17% do FC Porto.

No Benfica, a tendência recente é de crescimento. Com dados do Who Scored podemos constatar que o Benfica acabou a I Liga 2024-25 com 29 golos de bola parada – 11 penáltis e 18 pelas restantes vias. Este é um valor bem superior a todas as épocas anteriores.

Esta predilecção pela bola parada tem um claro dedo de treinador, já que, se analisarmos as temporadas do Benfica desde a primeira passagem de Bruno Lage pelo clube, há uma conclusão interessante: dessas sete épocas, só três ultrapassaram as duas dezenas de golos de bola parada – e essas três correspondem aos três trabalhos de Lage: 29 golos em 2024-25, 21 em 2019-20 e 24 em 2018-19 (estas duas épocas sem ter feito os jogos todos).

Cabeça de Otamendi

Voltando ao jogo frente ao Boca Juniors, Nicolas Otamendi foi novamente o foco da bola parada do Benfica. E não é novidade alguma. O central argentino está na época mais goleadora da carreira, com oito golos – os oito de bola parada e sete deles de cabeça.

Um relatório da Soccerment apontava, em Maio, que Otamendi era, de longe – bem longe –, o jogador mais solicitado em cruzamentos de bolas paradas. Eram 34 vezes, quase três vezes mais do que António Silva e Pavlidis, segundo e terceiro desse ranking.

Numa visão simples, surpreende a aposta no argentino, já que mede "apenas" 1,83 metros. Mas, apesar de não ser um gigante, Otamendi é, segundo o Who Scored e o Sofascore, o jogador da I Liga com melhor percentagem de duelos aéreos ganhos – 76%, número que complementa o valor absoluto de 127 duelos ganhos, o mais elevado do campeonato.

Isto quer dizer que as virtudes de impulsão, tempo de salto e leitura de jogo do argentino em duelos aéreos se mantêm intactas apesar dos 37 anos e que Bruno Lage usa e abusa desses predicados.

Depois do jogo, Lage disse que o Benfica é das melhores equipas da Europa nas bolas paradas e explicou o trabalho: "Mérito e criatividade do nosso *staff* em idealizar sempre movimentações para criar essas oportunidades. Temos um registo de golos muito bom e o Otamendi está a fazer uma época fantástica. As informações que tínhamos é que ele já tinha superado os golos de bola parada na época. Agora fez mais um. É um jogador muito importante para nós nesse momento, quer a atacar, quer a defender."

Boca não estudou a lição

Estes dados sobre Otamendi e também o levantamento sobre a predilecção do Benfica pelas bolas para o argentino sugerem que o Boca Juniors não terá feito devidamente o trabalho de casa.

No golo marcado pelo central não havia qualquer marcação directa e próxima ao jogador do Benfica, que cabeceou sem grande oposição. Isto atesta o mau trabalho do Boca na preparação do jogo, mas, voltando aos dados gerais deste texto, indica também o trabalho "encarnado" no laboratório do Seixal.

Neste golo ao Boca, os jogadores do Benfica fizeram um "comboio", com Otamendi na última "carruagem", dando-se, depois, uma cortina de duelos que permitiram ao central passar por trás e ir cabecear.

O batedor do canto, Kokçu, sabia onde colocar a bola, Otamendi sabia para onde iria a bola e os restantes colegas sabiam que teriam de fazer uma cortina para impedir os adversários de dividirem o lance. Na teoria, parece fácil. Na prática... também. Já são 42 golos de bola parada – oito só na conta de Otamendi.

Boca Juniors 2
Merentiel 21', Battaglia 27'

Benfica 2
Di María 45+3' (gp), Otamendi 84'

Hard Rock Stadium, Miami Garden
Espectadores 55.574

Boca Juniors Marchesín, Advincula, Figal ●88', Ayrton Costa ●85', Blanco, Battaglia, Herrera (Belmonte, 20'), Zenon, Velasco (Giménez, 58'), Palacios ●66' (Alarcon, 65'), Merentiel (Zeballos, 65').
Treinador Miguel Ángel Russo

Benfica Trubin, Dahl (Belotti, 46' ●70'), António Silva, Otamendi, Carreras ●67', Florentino (Barreiro, 90'), Renato Sanches (Kokçu, 61'), Di María (Prestianni, 77'), Aursnes, Bruma (Akturkoglu, 61'), Pavlidis ●83'.
Treinador Bruno Lage

Árbitro Cesar Palazuelos (México)

Fluminense empata Borussia Dortmund

Num dia com duas equipas brasileiras em acção, os resultados foram positivos para os sul-americanos. No primeiro jogo de ontem, relativo ao Grupo D, o Flamengo derrotou os tunisinos do Espérance, por 2-0, e juntou ao Chelsea no topo da tabela (três pontos).

Mais tarde, o Fluminense bateu o pé ao Borussia Dortmund, no Metlife Stadium, em Nova Jérsia, impondo aos alemães um empate sem golos no Grupo F. Um grupo que fica completo com o Mamelodi Sundows, treinado por Miguel Cardoso, e pelo Ulsan, que se defrontavam à hora de fecho.

Desporto

Federação de ginástica reforça recorde de praticantes

Número de filiados passou a barreira dos 28 mil neste ano. Resultados desportivos de 2024 validaram afirmação da modalidade

O presidente da Federação de Ginástica de Portugal (FGP), Luís Arrais, considerou ontem que o ano de 2024 foi "histórico" para a modalidade, com vários recordes alcançados, fechando com sucesso um ciclo iniciado em 2021.

"A nossa família nunca foi tão grande. Nunca fomos tantos, tão unidos e tão fortes. Em 2024 batemos todos os recordes. Crescemos em número de filiados, em todas as disciplinas. A nossa comunidade está mais diversa e inclusiva", assinalou, em comunicado, Luís Arrais.

No que toca ao número de filiados, desde a pandemia de covid-19 que o crescimento tem sido significativo, com a época passada a registar um total de 24.107 ginastas, 833 treinadores, 401 juízes, 335 dirigentes e 266 clubes filiados. "Mas o crescimento não estancou e, prova disso, são os 28.421 filiados que [a modalidade] tem actualmente", pode ler-se no documento.

Os Jogos Olímpicos de Paris 2024 foram um dos pontos altos do ano, com Gabriel Albuquerque, de 18 anos, a conquistar um 5.º lugar em trampolim individual, enquanto Filipa Martins alcançou o melhor resultado de sempre na ginástica artística feminina, com uma 20.º posição no "*all-around*". A juntar a estes resultados, registaram-se ainda os títulos de campeões da Europa de Pedro Ferreira em trampolim individual e de Tiago Sampaio Romão em duplo minitrampolim, assim como o título de campeões do mundo de Gonçalo Parreira e Miguel Lopes em pares masculinos, na ginástica acrobática.

Na qualidade de organizador, Portugal foi ponto de paragem da ginástica internacional durante as habituais Taça do Mundo de acrobática (Maia), aeróbica (Cantanhede), trampolins (Coimbra) e rítmica (Portimão), às quais se juntaram uma Taça do Mundo de parkour (Coimbra), o Campeonato da Europa de trampolins (Guimarães) e o Campeonato do Mundo de acrobática (Guimarães).

No plano financeiro, a FGP dá conta de um crescimento de 24% nas receitas e um aumento de 36,5% do resultado líquido, tendo reforçado o investimento.



DR

Rodrigo Pinheiro apontou o primeiro golo

Portugal teve sorte com o azar da Geórgia

Marco Vaza

Selecção nacional garantiu apuramento para os quartos-de-final do Europeu de Sub-21 no primeiro lugar do Grupo C

Portugal só precisava de um empate, mas fez mais do que o mínimo, triunfando por 4-0 sobre a Geórgia na última jornada do Grupo C do Euro Sub-21, na Eslováquia. O triunfo qualificou a selecção nacional para os quartos-de-final na primeira posição do agrupamento.

É a sétima vez em 11 participações do torneio que Portugal se qualifica para os jogos a eliminar, a terceira consecutiva, sendo que nunca conquistou o Europeu da categoria – o melhor que conseguiu foi ser finalista vencido por três vezes, 1994 (derrota com a Itália), 2015 (Suécia) e 2021 (Alemanha). Chega à fase seguinte com duas goleadas (Polónia e Geórgia) e um empate (França), nove golos marcados e zero sofridos.

Quanto ao adversário nos quartos-de-final, num jogo que será no sábado, só ficará definido depois de cumprida a última jornada do Grupo C, onde a Dinamarca já se qualificou em primeiro (vai jogar com a França), mas com todas as outras equipas, Ucrânia, Países Baixos e Finlândia, ainda na luta.

Em Trecin, a selecção nacional limitou-se a aproveitar a autodestruição dos jovens georgianos, que até tinham entrado com alguma autoridade no jogo. Logo aos 6', Lasha Odisharia teve uma entrada duríssima sobre Flávio Nazinho – mereceu um cartão amarelo, mas, após revisão das imagens, o árbitro recorreu ao vermelho para punir o médio.

Mas não foi a inferioridade numérica que quebrou os georgianos, nem espevitou a selecção portuguesa. Mesmo com dez, pertenceu à Geórgia o primeiro remate com perigo no jogo, do já internacional A Irakli Azarovi, um tiro que bateu no relvado e obrigou Samuel Soares a excelente defesa para canto.

O que deitou abaixo a selecção da Geórgia foi a forma como Portugal chegou ao golo. Aos 24', Geovany Quenda picou a bola para Rodrigo Pinheiro e, quase junto à linha, tentou o cruzamento. A bola foi na direcção da baliza e parecia ir morrer segura nas mãos do guarda-redes Luka Kharatishvili, mas esta passou-lhe entre os dedos e entrou na baliza.

A vantagem deu outra tranquilidade a Portugal para exercer um domínio de forma mais consistente, mas sem criar muito perigo – as excepções eram as investidas ocasionais de Roger pela esquerda e Quenda pela direita. Mas a Geórgia, que precisava de lutar pelo resultado, conseguiu recuperar a compostura nos últimos minutos antes do intervalo e acabou a primeira parte a atacar em transições rápidas.

Portugal tinha o domínio, mas a vantagem mínima não lhe dava o controlo. Essa tranquilidade só chegou aos 62': Quenda assume a condução, faz a tabela com Gustavo Sá, recebe mais à frente, tira um georgiano do caminho e remata para o 2-0.

Já perto do fim, Rodrigo Gomes fez o 3-0 num cabeceamento certeiro após canto de Paulo Bernardo e desvio de Gustavo Sá. E, no tempo de compensação, seria o médio do Famalicão a sofrer o penálti que Henrique Araújo transformou no 4-0.

A qualificação estava garantida e com dois bónus para Portugal: o de se manter sem sofrer golos e o de ficar em primeiro no agrupamento. O primeiro objectivo foi cumprido.

	Geórgia	**0**
	Portugal Rodrigo Pinheiro 24',Quenda 62', Rodrigo Gomes 88', Henrique Araújo 90+5' (gp)	**4**

Estádio Sihoť, em Trencín, Eslováquia

Geórgia Kharatishvili; Maisuradze, Iakobidze, Khvadagiani, Azarovi (Mamatsashvili, 68'); G. Mamageishvili (Morchiladze, 85') , Lominadze 72', O. Mamageishvili 55' (Yegoian, 68'); Odisharia 6', Kvernadze 53', Abuashvili (Bedoshvili, 52'). **Treinador** Ramaz Svanadze

Portugal Samuel Soares; Rodrigo Pinheiro, Chico Lamba, João Muniz, Nazinho; Mateus Fernandes 57' (Gustavo Sá, 61'), D. Nascimento, Paulo Bernardo (João Marques, 82'); Quenda (Rodrigo Gomes, 82'), Tiago Tomás (H. Araújo, 67'), Roger 45+1' (Mathias Amorim, 45'). **Treinador** Rui Jorge
Árbitro Elchin Masiyev (Azerbaijão)

Breves

Judo

Taís Pina perde ao segundo combate e fecha Mundial em 9.º

A judoca Taís Pina terminou os Mundiais, em Budapeste, no nono lugar, depois de perder nos oitavos-de-final com a japonesa Shiho Tanaka, sétima cabeça de série em -70kg. Pina saiu de prova ao segundo combate que realizou, já no *golden score* — tinha dois castigos, estava obrigada a atacar e sofreu um *waza-ari*. Nestes segundos Mundiais da carreira, a portuguesa de 20 anos, do Sport Algés e Dafundo, tinha antes afastado a neerlandesa Margit De Voogd (14.ª do mundo), com um yuko. Portugal fecha hoje a participação no torneio, com Patrícia Sampaio (-78kg) e Jorge Fonseca (-100kg).



Ciclismo

João Almeida foi segundo na 3.ª etapa da Volta à Suíça

João Almeida (UAE Emirates) foi ontem segundo classificado na 3.ª etapa da Volta à Suíça, atrás do norte-americano Quinn Simmons (Lidl Trek), que cumpriu os 195,5km da tirada entre Aarau e Heiden em 4h39m42s e cortou a meta com 18 segundos de vantagem sobre o ciclista português, segundo classificado, e o britânico Óscar Obley (Team Picnic PostNL), terceiro. Romain Grégoire (Groupama FDJ), quarto na etapa, manteve a condição de líder da geral, com 11h26m01s, tendo João Almeida subido 12 lugares, para o 17.º posto, a 3m17s.

A fechar

P24

Antes de tudo: P24. O dia começa aqui. De segunda a sexta-feira, a actualidade em modo de reflexão
Acompanhe em publico.pt

Lotaria Clássica 6 8 1 3 3
1.º Prémio 1.200.000€
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Euromilhões 13 22 23 44 49 3 5
1.º Prémio 250.000.000€
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Chimpanzés: projecto de Jane Goodall perde verbas da USAID

Nicolau Ferreira

Financiamento de 25 milhões para protecção de chimpanzés na Tanzânia e comunidade local cortado por ordem do DOGE


DR

Em dez anos, o continente africano passou de dois milhões de chimpanzés para 250 mil indivíduos em 2019

A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, sigla em inglês) deixou de financiar projecto lançado pelo Instituto Jane Goodall. Uma verba de cerca de 25 milhões de euros para o programa Hope Through Action ("Esperança através da acção") no Oeste da Tanzânia, que há décadas faz um trabalho na protecção da comunidade local de chimpanzés e do seu habitat, fez parte dos cortes levados a cabo pelo Departamento de Eficiência Governamental (DOGE, sigla em inglês), até há pouco liderado por Elon Musk.

"De um modo geral, o Hope Through Action foi a continuação de uma parceria de 20 anos com a USAID para promover a governança local e a conservação dos recursos naturais na Tanzânia ocidental", adiantou ontem Diana Leizinger, directora do Instituto Jane Goodall Áustria, ao jornal britânico *The Independent*. A responsável confirmou o corte ocorrido. O projecto de cinco anos tinha sido iniciado em 2023. Numa entrevista dada recentemente ao *El País*, a famosa primatóloga tinha referido este corte.

O trabalho na Tanzânia começou há 65 anos, quando Jane Goodall foi estudar as relações familiares de uma comunidade de chimpanzés no Parque Nacional Stream Gombe, na Tanzânia em 1960, revelando muitos comportamentos daquela espécie de primata até então desconhecidos.

Desde então, a fundação apoiou "gerações de chimpanzés", incluindo os "dois mil [indivíduos] que se estimam que vivem lá actualmente", explicou Diana Leizinger. O trabalho permitiu a classificação de 700 mil hectares de reservas florestais e uma redução do desmatamento em 50% da área, uma das grandes ameaças aos chimpanzés. Em 2019, o número de chimpanzés em África era de 250 mil indivíduos. Em três países africanos, este primata já foi extinto, embora no passado tenham existido milhões de chimpanzés.

"Quanto mais deprimentes as coisas ficam, mais as pessoas desistem e não fazem nada. Quanto pior fica, mais eu luto"

Parte da aposta do projecto passa também pelo trabalho com as comunidades, o que permite haver uma ligação entre a sustentabilidade económica das populações e a protecção da natureza. "Recusamo-nos a abandonar as pessoas e a natureza", disse ainda Diana Leizinger, citada pelo *The Guardian*.

Dar esperança

O programa do Instituto Jane Goodall foi um dos muitos programas que viram o seu financiamento reduzido devido ao corte de UNAID. Uma análise feita pelo Refugees International, uma organização não governamental e não lucrativa com sede em Washington D.C., mostrava que 98% dos apoios da USAID a projectos que tinham componentes ligadas à luta climática foram cortados. Ao todo, este apoio representava 1,82 mil milhões de euros distribuídos por 147 financiamentos diferentes.

"Estes programas do clima que foram terminados apoiavam actividades em todo o espectro da mitigação e da adaptação, financiando organizações em todas as regiões do mundo", lê-se no comunicado daquela organização. "Sem o apoio daqueles programas, a crise climática será, sem dúvida, pior."

Na entrevista ao *El País*, Jane Goodall explicava que a protecção da vida das pessoas também era importante para a protecção do ambiente. "Se não ajudarmos as pessoas a encontrar formas de terem uma vida sem destruírem o ambiente, não conseguiremos salvar os chimpanzés, as florestas ou o que seja", referia, falando do exemplo no seu instituto. "Começámos com programas para melhorar as vidas das pessoas em sete aldeias, incluindo bolsas de educação. O nosso programa está agora a operar em 104 aldeias na região dos chimpanzés, na Tanzânia, assim como em outros seis países africanos, incluindo Senegal."

Agora, o corte da USAID vai dificultar aquele trabalho na Tanzânia. Mas este revés não trava Jane Goodall, que em Abril completou 91 anos. "Quanto mais deprimentes as coisas ficam, mais as pessoas desistem e não fazem nada", admitia, adiantando que o trabalho dela era ir pelo mundo dizer às pessoas para terem esperança: "Quanto pior fica, mais eu luto."

Curtas

Inteligência artificial

Evaristo, o primeiro *chatbot* para português baseado em IA aberta

Evaristo é o seu nome e é o primeiro *chatbot* para a língua portuguesa baseado em inteligência artificial (IA) aberta, que dá uma receita de *mousse* de chocolate, mas falha na resposta a perguntas factuais. Por exemplo, ainda considera que o primeiro-ministro é António Costa — desde Abril de 2024 que é Luís Montenegro.

Inspirado na personagem Evaristo interpretada por António Silva em *O Pátio das Cantigas*, o Evaristo.ai foi concebido pelo NLX — Grupo de Fala e Linguagem Natural da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e pela empresa subsidiária Ousar.AI e agrega seis modelos de linguagem de IA generativa de acesso aberto, incluindo o português Gervásio PT, desenvolvido pela mesma equipa. Numa conversa com o Evaristo.ai, o utilizador pode optar pelo modelo Gervásio, mas também pelos modelos LLama (EUA), Qwen e DeepSeek (China), Mistral Small (França) e Sabiá (Brasil). Através do Evaristo.ai pode-se obter, por exemplo, uma receita de culinária, um itinerário para uma visita a Portugal ou a letra para um fado. Contudo, a perguntas, por exemplo, sobre quem é Donald Trump ou quando foram as últimas eleições em Portugal, a resposta dada é que Trump foi Presidente dos EUA e que as últimas eleições em Portugal foram em 2022 ou em 2024, consoante os modelos de IA usados. À Lusa, António Branco, coordenador da equipa do Evaristo.ai, diz que os modelos de linguagem são treinados com dados e esse treino teve um limite temporal, que em alguns modelos foi 2022, 2023 ou 2024. A Faculdade de Ciências assinala que o Evaristo.ai "é o primeiro *chatbot* para a língua portuguesa baseado em IA aberta". Não será o único. Nos últimos três anos, foram criados o Albertina (também da Universidade de Lisboa) ou o Glória (da Universidade Nova de Lisboa). Em 2026, se correr como previsto pelo Governo, o Amália, o "ChatGPT português", estará disponível ao público.

BARTOON LUÍS AFONSO



Montenegro e a tática do pisca-pisca

Não é o fim do mundo



Pedro Adão e Silva

Somos definitivamente um país politicamente predisposto à inovação. Ontem, no debate do Programa do Governo tivemos mais uma demonstração disso mesmo. Senão vejamos.

Quando olhamos para a paisagem política europeia, temos governos maioritários, governos de coligação pré-eleitoral, governos de coligação pós-eleitoral e, talvez até, governos com algum tipo de compromisso parlamentar, ainda que informal. Mas Portugal é, hoje, definitivamente um caso à parte, que oferece uma experiência singular: um executivo minoritário de coligação pré-eleitoral com um programa de Governo assente num exercício de pesca à linha, através de um *copy paste* casuístico dos programas eleitorais dos restantes partidos. O exercício soa confuso e é propenso a gerar ainda mais confusão, designadamente atendendo ao contexto político muito sensível e à envolvente externa muito incerta.

Como é óbvio, é de louvar o esforço de Montenegro de incorporação de medidas das oposições na agenda governativa, mas é um daqueles casos em que o método, não sendo tudo, é crucial. Num quadro em que, por força da fragmentação parlamentar, o centro de gravidade da governação estará no Parlamento, o país ganhava se em lugar de um movimento oportunístico a cultura de compromisso fosse levada a sério. Até porque o contexto e os desafios do país assim o obrigam.

Só que, num daqueles chico-espertismos em que os políticos portugueses são pródigos e que compensam no curtíssimo prazo, em lugar de fazer escolhas, o primeiro-ministro optou pela via fácil, irresistivelmente traduzida em metáforas futebolísticas. Com o seu costumeiro sorriso de autossatisfação, Montenegro avisou que o Governo "joga de cabeça, com os dois pés e até para a bola no peito quando for necessário". Ou seja, propõe-se a navegar à vista, optando pela tática do pisca-pisca – umas vezes virando à esquerda, outras à direita e outras provavelmente

DANIEL ROCHA



> **Montenegro vai navegar à vista, umas vezes virando à esquerda, outras à direita, não privilegiando nenhum dos lados**

procurando apoios fora do Parlamento, na concertação, para condicionar os partidos. Esta vontade de fazer, de novo, do PSD um partido charneira não é em si má, não fora o contexto político muito particular e os riscos evidentes que lhe estão associados.

É um facto que a situação política hoje não é a mesma que tínhamos antes das últimas legislativas. A AD reforçou em três pontos percentuais a sua maioria (um pecúlio curto, após um ano de campanha, cavalgando a folga orçamental herdada) e, muito importante, cavou um fosso brutal em mandatos face ao segundo partido mais votado, que passou a ser o Chega. Entretanto, o PS ficou num estado comatoso e sem margem para grandes exigências ou estratégia. Mas que diferença é que este novo contexto faz para a governação?

A mais evidente é que a AD passou a ter sozinha mais deputados do que o conjunto da esquerda, o que faz com que a abstenção do Chega ou do PS seja suficiente para viabilizar a governação (antes apenas o PS estava nessas circunstâncias). É este contexto que confere a Montenegro incentivos para umas vezes piscar o olho à esquerda e outras à direita – não privilegiando nenhum dos lados.

O problema é que esta direita a quem Montenegro pisca o olho tem como único fito ultrapassar eleitoralmente o PSD e, pelo caminho, desafiar a natureza do regime. Ora quando uma força política como o Chega fica em segundo lugar, o centro-direita democrático deveria ser o principal interessado em isolá-la politicamente. Como Montenegro perceberá rapidamente.

Colunista

PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Todos os conteúdos do jornal estão protegidos por Direitos de Autor ao abrigo da legislação portuguesa, da União Europeia e dos Tratados Internacionais, não podendo ser utilizados fora das condições de uso livre permitidas por lei sem o consentimento expresso e escrito da PÚBLICO, Comunicação Social, S.A.

VISAPRESS© Direitos de Autor Protegidos

5 601073 016049 12828

Tire o pé do chão, com o PÚBLICO

Temos **50 bilhetes diários** do NOS Alive para oferecer.
Assine, participe e habilite-se a ganhar.



NOS alive'25

ASSINE JÁ

CONTACTE-NOS: **assinaturas.online@publico.pt • 808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)*

publico.pt/assinaturas